

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Dez. 2019

HIV/Aids | 2019

HIV/Aids | 2019

Boletim Epidemiológico Especial

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Número Especial | Dez. 2019

ISSN 1517 1159

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de HIV e Aids

Tiragem: 1000

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções

Sexualmente Transmissíveis – DCCI

SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: aids@aims.gov.br

site: www.aims.gov.br

Organização e colaboração

Gerson Fernando Mendes Pereira

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Flavia Kelli Alvarenga Pinto

Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi

Rachel Abrahão Ribeiro

Ronaldo de Almeida Coelho

Revisão ortográfica

Angela Gasperin Martinazzo (DCCI/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Diagramação

Fernanda Almeida (GAB/SVS)

Lista de figuras

Quadro resumo Taxas de detecção de aids, aids em menores de 5 anos, infecção pelo HIV em gestantes, coeficiente de mortalidade por aids e número de casos de HIV. Brasil, 2008 a 2018.....	10
Figura 1 Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência e ano do parto. Brasil, 2008 a 2018	14
Figura 2 Taxa de detecção de gestantes com HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018.....	15
Figura 3 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018	16
Figura 4 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento, segundo UF de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 e 2018	17
Figura 5 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018	18
Figura 6 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018	19
Figura 7 Razão de sexos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018.....	20
Figura 8 Razão de sexos segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018	21
Figura 9 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2008 e 2018.....	22
Figura 10 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em homens, segundo faixa etária e sexo, Brasil. 2008 e 2018	23
Figura 11 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em mulheres, segundo faixa etária e sexo, Brasil. 2008 e 2018	24
Figura 12 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em menores de cinco anos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018	25
Figura 13 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de cinco anos, segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018	25
Figura 14 Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018	26
Figura 15 Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição, por região de residência. Brasil, 2018	27
Figura 16 Distribuição percentual dos casos de aids segundo raça/cor da pele, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018	28
Figura 17 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano do óbito. Brasil, 2008 a 2018	29
Figura 18 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.), segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018	29
Figura 19 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento segundo UF de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 e 2018	30
Figura 20 Coeficiente de mortalidade de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Brasil, 2008 a 2018.....	31

Lista de tabelas

Tabela 1 - Casos de HIV notificados no Sinan, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019	35
Tabela 2 - Número de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019.....	36
Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo, faixa etária e escolaridade, por ano do diagnóstico. Brasil, 2007-2019	37
Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan segundo sexo, faixa etária e escolaridade, por ano do diagnóstico. Brasil, 2007-2018	38
Tabela 4 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019.....	39
Tabela 5 - Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019.....	40
Tabela 6 - Gestantes infectadas pelo HIV (casos e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e região de residência por ano do parto. Brasil, 2000-2019	41
Tabela 7 - Ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan, segundo capital de residência por ano do parto. Brasil, 2008-2018.....	42
Tabela 8 - Casos de gestantes infectadas pelo HIV (número e percentual) segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor por ano do parto. Brasil, 2000-2019.....	43
Tabela 9 - Casos de HIV notificados no Sinan, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019	44
Tabela 10 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo origem dos dados, UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2015-2019.....	45
Tabela 11 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2018.....	46
Tabela 12 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo capital de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2018	47
Tabela 13 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom por sexo e razão de sexos, segundo ano de diagnóstico.	48
Tabela 14 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom segundo região de residência, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2018	49
Tabela 15 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom segundo faixa etária, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2018	50
Tabela 16 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019.....	51
Tabela 17 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2018.....	52

Tabela 18 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 hab.) em menores de cinco anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019	53
Tabela 19 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019	54
Tabela 20 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019	55
Tabela 21 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2017-2019	56
Tabela 22 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2019	57
Tabela 23 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019	58
Tabela 24 - Óbitos por causa básica aids, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 1980-2018	59
Tabela 25 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 2008-2018.....	60
Tabela 26 - Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por aids bruto e padronizado, segundo capital de residência por ano do óbito. Brasil, 2008-2018	61
Tabela 27 - Óbitos por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexos, segundo ano do óbito. Brasil, 1980-2018	62
Tabela 28 - Óbitos por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) segundo sexo e faixa etária por ano do óbito. Brasil, 1980-2018.....	63
Tabela 29 - Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo por ano do óbito. Brasil, 2008-2018.....	64
Tabela 30 - Ranking das Unidades da Federação segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018.....	65
Tabela 31 - Ranking das capitais segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018.....	66
Tabela 32 - Ranking dos 100 municípios com mais de 100.000 habitantes segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018	67
Tabela 32 - Ranking dos 100 municípios com mais de 100.000 habitantes segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018	68

Sumário

Introdução.....	9
Infecção pelo HIV.....	13
Infecção pelo HIV em gestantes	14
Casos de aids.....	15
Mortalidade por aids.....	28
Classificação das Unidades da Federação (UF), capitais e municípios com 100.000 habitantes e mais, segundo índice composto.....	31
Metodologias.....	32
Tabelas	35
Apêndice.....	69

Introdução

O “Boletim Epidemiológico HIV/Aids”, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), publicado anualmente, apresenta informações sobre os casos de HIV e de aids no Brasil, regiões, estados e capitais, de acordo com as informações obtidas pelos sistemas de informação utilizados para a sua elaboração.

As fontes utilizadas para a obtenção dos dados são: 1) as notificações compulsórias dos casos de HIV e de aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 2) os óbitos notificados com causa básica por HIV/aids (CID10: B20 a B24) no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 3) os registros do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e 4) os registros do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom). Ressalte-se que algumas variáveis, como categoria de exposição, são analisadas exclusivamente com dados oriundos do Sinan, pois os outros sistemas não apresentam esses campos em suas respectivas fichas.

A infecção pelo HIV e a aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), sendo que a aids é de notificação compulsória desde 1986 e a infecção pelo HIV é de notificação compulsória desde 2014; assim, na ocorrência de casos de infecção pelo HIV ou de aids, estes devem ser reportados às autoridades de saúde. Apesar dessa obrigatoriedade, com o emprego do método probabilístico de relacionamento de bancos de dados, utilizado na geração das informações constantes neste Boletim, tem-se observado ao longo dos anos uma diminuição do percentual de casos de aids oriundos do Sinan; no ano de 2018, dos 37.161 casos de aids detectados, 53,7% provieram do Sinan, 7,3% do SIM e 39,0% do Siscel.

A observada subnotificação de casos no Sinan traz relevantes implicações para a resposta ao HIV/aids, visto que permanecem desconhecidas informações importantes no âmbito da epidemiologia, tais como número total de casos, comportamentos e

vulnerabilidades, entre outros. Além disso, a ausência de registro pode comprometer a racionalização do sistema para o fornecimento contínuo de medicamentos e as ações prioritárias voltadas às populações-chave e às populações mais vulneráveis. Isso posto, reforça-se, portanto, a necessidade da notificação no Sinan de todos os casos de HIV/aids, bem como a melhoria da qualidade do preenchimento da ficha de notificação e investigação de casos. Ainda, com o intuito de minimizar a ocorrência de subnotificações, desde 2016, foi desenvolvida uma funcionalidade para o Siclom, que recomendou às unidades de saúde notificar no Sinan aqueles pacientes em acompanhamento, identificados apenas por seus cadastros no Siscel e/ou no Siclom.

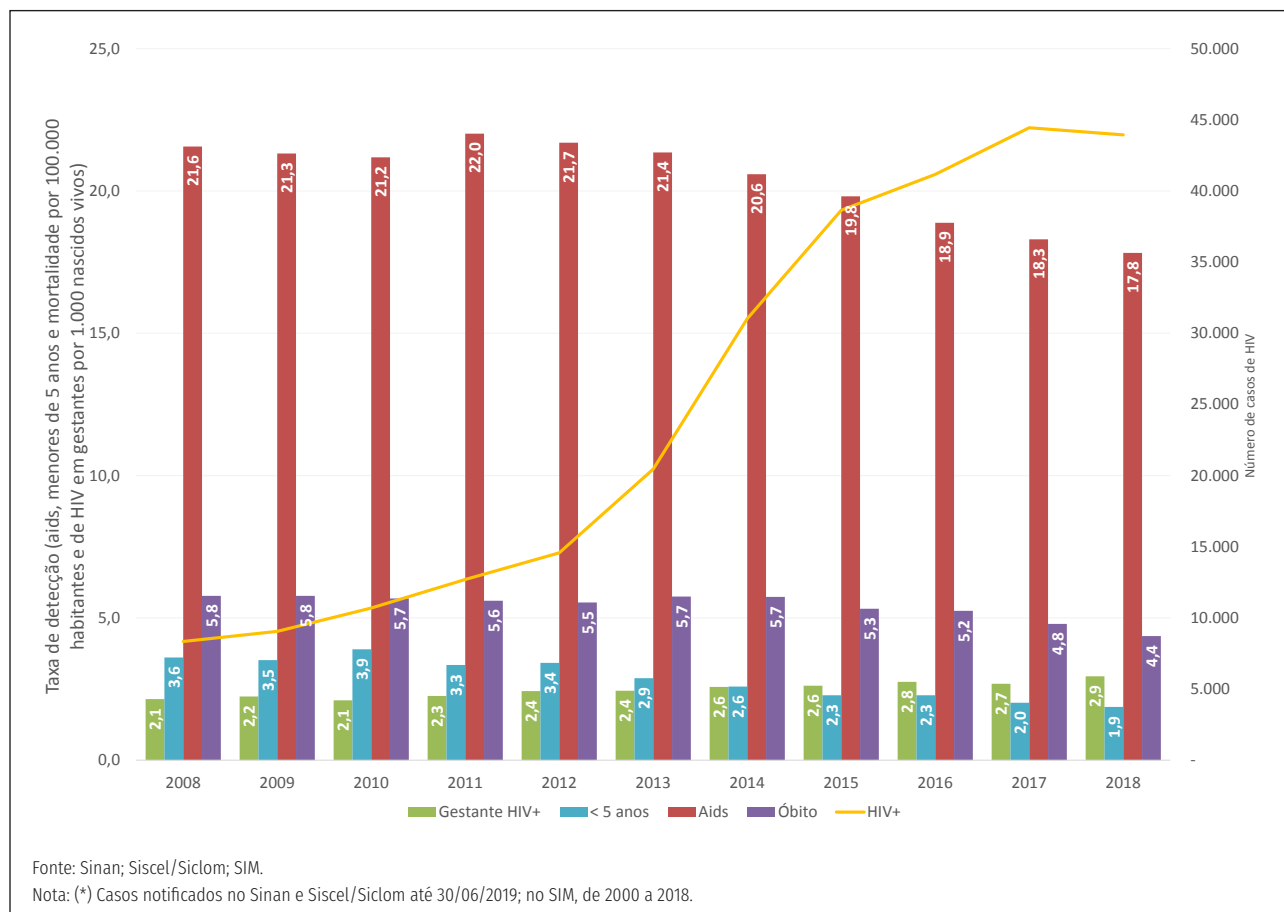
No Brasil, em 2018, foram diagnosticados 43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos de aids – notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom –, com uma taxa de detecção de 17,8/100.000 habitantes (2018), totalizando, no período de junho de 2019, 966.058 casos de aids detectados no país. Desde o ano de 2012, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de aids no Brasil, que passou de 21,4/100.000 habitantes (2012) para 17,8/100.000 habitantes em 2018, configurando um decréscimo de 16,8%; essa redução na taxa de detecção tem sido mais acentuada desde a recomendação do “tratamento para todos”, implementada em dezembro de 2013. Como a notificação da infecção pelo HIV ainda está sendo absorvida pela rede de vigilância em saúde, não são calculadas as taxas referentes a esses dados.

No país, no período de 2000 até junho de 2019, foram notificadas 125.144 gestantes infectadas com HIV, das quais 8.621 no ano de 2018, com uma taxa de detecção de 2,9/1.000 nascidos vivos.

Também em 2018, foram registrados no SIM um total de 10.980 óbitos por causa básica aids (CID10: B20 a B24), com uma taxa de mortalidade padronizada de 4,4/100.000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada sofreu decréscimo de 22,8% entre 2014 e 2018 – também, possivelmente, em consequência da recomendação do “tratamento para todos” e da ampliação do diagnóstico precoce da infecção pelo HIV.

Além das informações constantes neste Boletim, os dados específicos para cada um dos 5.570 municípios brasileiros podem ser visualizados por meio dos painéis de indicadores epidemiológicos disponíveis on-line no endereço <http://www.aids.gov.br/indicadores>.

Espera-se que as informações contidas neste documento possam contribuir para o controle do HIV/aids no país, no sentido de fornecer subsídios à tomada de decisões nos níveis federal, estadual e municipal.



QUADRO RESUMO Taxas de detecção de aids, aids em menores de 5 anos, infecção pelo HIV em gestantes, coeficiente de mortalidade por aids e número de casos de HIV. Brasil, 2008 a 2018*

The background features a light gray grid of dots. Two prominent curved lines, one on the left and one on the right, are composed of small teal dots. The text is centered in the middle of the page.

Boletim
Epidemiológico
HIV/Aids 2019

Infecção pelo HIV

De 2007 até junho de 2018, foram notificados no Sinan 300.496 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 136.902 (45,6%) na região Sudeste, 60.470 (20,1%) na região Sul, 55.090 (18,3%) na região Nordeste, 26.055 (8,7%) na região Norte e 21.979 (7,3%) na região Centro-Oeste. No ano de 2018, foram notificados 43.941 casos de infecção pelo HIV, sendo 5.084 (11,6%) na região Norte, 10.808 (24,6%) casos na região Nordeste, 16.586 (37,7%) na região Sudeste, 7.838 (17,8%) na região Sul e 3.625 (8,2%) na região Centro-Oeste (Tabela 1).

Na Tabela 2, são apresentados os casos de infecção pelo HIV notificados no Sinan no período de 2007 a junho de 2019, segundo sexo. Nesse período, foi notificado no Sinan um total de 207.207 (69,0%) casos em homens e 93.220 (31,0%) casos em mulheres. A razão de sexos para o ano de 2018 foi de 2,6 (M:F), ou seja, 26 homens para cada dez mulheres.

A Tabela 3 mostra os casos de infecção pelo HIV notificados no Sinan segundo faixa etária e escolaridade. No período de 2007 a junho de 2019, no que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se na faixa de 20 a 34 anos, com percentual de 52,7% dos casos. Com relação à escolaridade, no mesmo período, verificou-se um elevado percentual de casos ignorados (25,5%), o que dificulta uma melhor avaliação dos casos de infecção pelo HIV relativos a esse item. Quanto

aos casos com escolaridade informada, a maior parte possuía ensino médio completo, representando 20,7% do total. Em seguida, observam-se 12,1% de casos com escolaridade entre a 5ª e a 8ª série incompleta.

Com relação à raça/cor da pele autodeclarada, observa-se na Tabela 4 que, entre os casos registrados no Sinan no período de 2007 a junho de 2019, 40,9% ocorreram entre brancos e 49,7% entre negros (pretos e pardos, sendo as proporções estratificadas 10,6% e 41,5%, respectivamente). No sexo masculino, 42,6% dos casos ocorreram entre brancos e 48,1% entre negros (pretos, 9,6% e pardos, 38,4%); entre as mulheres, 37,2% dos casos se deram entre brancas e 53,6% entre negras (pretas, 12,9% e pardas, 40,7%). Ressalte-se o alto percentual de casos com a informação sobre raça/cor ignorada: 8,4%.

A Tabela 5 apresenta os casos de infecção pelo HIV registrados no Sinan de 2007 a junho de 2019 em indivíduos maiores de 13 anos de idade, segundo a categoria de exposição. Entre os homens, no período observado, verificou-se que 51,3% dos casos foram decorrentes de exposição homossexual ou bissexual e 31,4% heterossexual, e 2,0% se deram entre usuários de drogas injetáveis (UDI). Entre as mulheres, nessa mesma faixa etária, nota-se que 86,5% dos casos se inserem na categoria de exposição heterossexual e 1,4% na de UDI.

Por fim, ressalte-se que a notificação compulsória da infecção pelo HIV data de 2014, o que impede por enquanto uma análise epidemiológica mais rigorosa com relação às tendências da infecção no Brasil.

Infecção pelo HIV em gestantes

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2019, foram notificadas 125.144 gestantes infectadas com HIV. Verificou-se que 38,1% das gestantes eram residentes na região Sudeste, seguidas pelas residentes das regiões Sul (30,0%), Nordeste (17,7%), Norte (8,3%) e Centro-Oeste (5,8%). No ano de 2018, foram identificadas 8.621 gestantes no Brasil, sendo 33,5% na região Sudeste, 26,9% no Sul, 22,8% no Nordeste, 11,0% no Norte e 5,8% no Centro-Oeste (Tabela 6).

Em um período de dez anos, houve um aumento de 38,1% na taxa de detecção de HIV em gestantes: em 2008, a taxa observada foi de 2,1 casos/mil

nascidos vivos e, em 2018, de 2,9/mil nascidos vivos. Esse aumento poderia ser explicado, em parte, pela ampliação do diagnóstico no pré-natal e a consequente prevenção da transmissão vertical do HIV. A tendência de aumento também é verificada em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sudeste, em que se nota tendência linear e variações pouco expressivas ao longo da série histórica. As regiões Norte e Nordeste foram as que apresentaram maiores incrementos na taxa, de 87,5% e 118,1% respectivamente, nos últimos dez anos. Em toda a série histórica, a região Sul apresentou as maiores taxas de detecção no país. Em 2018, a taxa observada nessa região foi de 5,8 casos/mil nascidos vivos, quase duas vezes superior à taxa nacional (Figura 1 e Tabela 6).

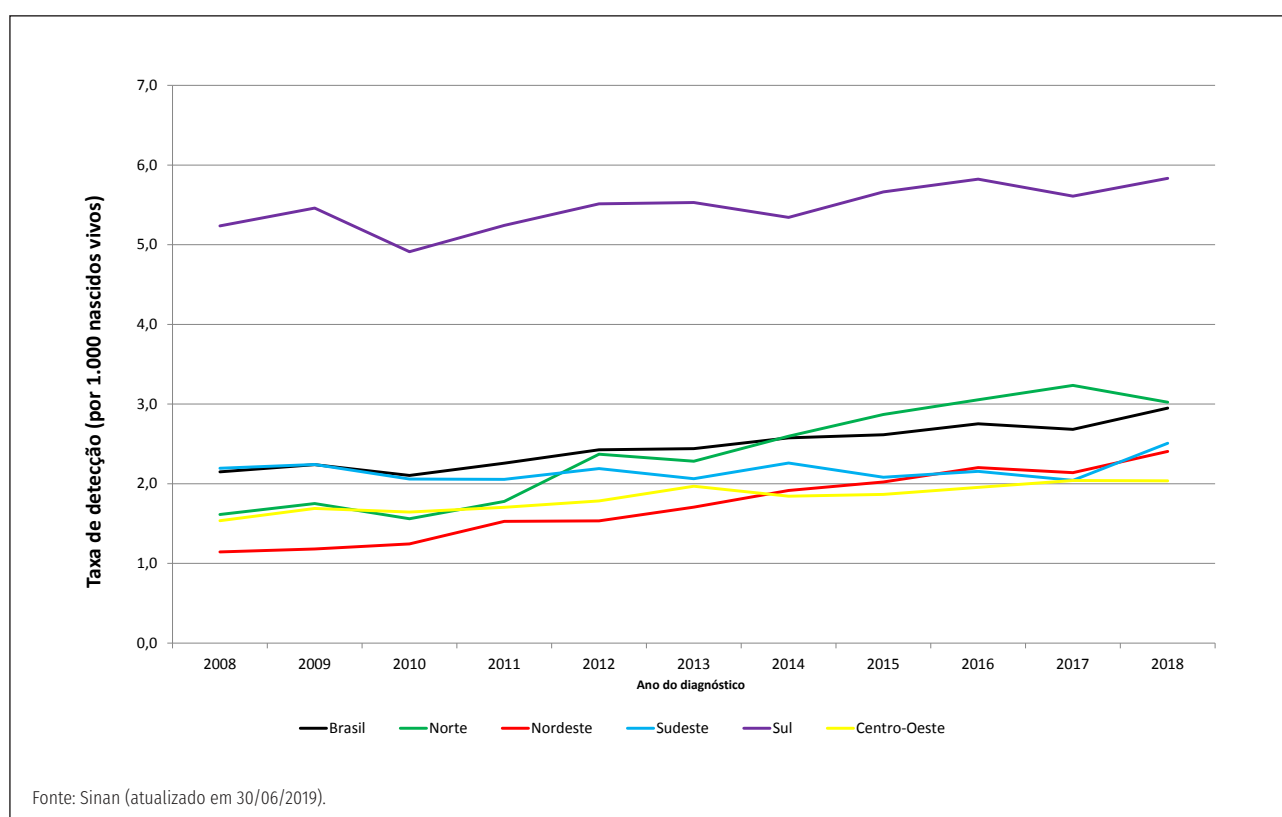


FIGURA 1 Taxa de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência e ano do parto. Brasil, 2008 a 2018

Entre as Unidades da Federação (UF), nove apresentaram taxa de detecção de HIV em gestantes superior à taxa nacional em 2018: Rio Grande do Sul (9,2 casos/mil nascidos vivos), Santa Catarina (6,1), Roraima (4,6), Rio de Janeiro (4,1), Amazonas (3,5), Pernambuco (3,4), Mato Grosso do Sul (3,2), Amapá (3,1) e Pará (3,0) (Figura 2 e Tabela 6).

Comparando-se as capitais, apenas sete delas mostraram, em 2018, taxa de detecção inferior à taxa nacional: Brasília (1,0), Rio Branco (1,5), Goiânia (2,1), Belo Horizonte (2,1), João Pessoa (2,5), Natal (2,5) e Teresina (2,6). Porto Alegre é a capital com a maior taxa de detecção em 2018, com 20,2 casos/mil nascidos vivos, sendo esta sete vezes maior que a taxa nacional e 2,2 vezes maior que a taxa do estado do Rio Grande do Sul (9,2) (Figura 2 e Tabela 7).



FIGURA 2 Taxa de detecção de gestantes com HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018

De 2000 até junho de 2019, a faixa etária entre 20 e 24 anos é a que apresenta o maior número de casos de gestantes infectadas com HIV (27,8%), notificadas no Sinan. Segundo a escolaridade, observa-se que a maioria das gestantes infectadas com HIV possui da 5ª à 8ª série incompleta, representando 28,9% do acumulado de casos notificados no período (Tabela 8). Vale ressaltar que a proporção de casos em mulheres com nível médio completo vem apresentando tendência acentuada de aumento, tendo passado de 10,1% em 2008 para 21,0% em 2018.

Quanto à raça/cor da pele autodeclarada, há um predomínio de casos entre mulheres pardas, seguidas de brancas; em 2018, estas representaram 48,0% e 33,4% dos casos, respectivamente. As gestantes pretas corresponderam a 13,7% nesse mesmo ano (Tabela 8). Mesmo em tendência constante de queda, a proporção de gestantes brancas era superior à de pardas de 2000 a 2011. Em contrapartida, a tendência entre as mulheres pardas vem crescendo desde o início da série, as quais em 2012 se tornaram a maioria dos casos no país.

Casos de aids

De 1980 a junho de 2019, foram identificados 966.058 casos de aids no Brasil (Tabela 9). O país tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil novos casos de aids nos últimos cinco anos. Entretanto, o número anual

de casos de aids vem diminuindo desde 2013, quando atingiu 42.934 casos; em 2018, foram registrados 37.161 casos.

A distribuição proporcional dos casos de aids, identificados de 1980 até junho de 2019, mostra uma concentração nas regiões Sudeste e Sul, correspondendo cada qual a 51,3% e 19,9% do total de casos; as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste correspondem a 16,1%, 6,6% e 6,1% do total dos casos, respectivamente. Nos últimos cinco anos (2014 a 2018), a região Norte apresentou uma média de 4,4 mil casos ao ano; o Nordeste, 8,9 mil; o Sudeste, 15,4 mil; o Sul, 7,7 mil; e o Centro-Oeste, 2,8 mil (Tabela 9).

Do ano 2000 a junho de 2019, registrou-se um total de 756.586 casos de aids, sendo que 534.114 (70,6%) foram notificados no Sinan. Entre os casos não notificados, 57.402 (7,6%) foram encontrados no SIM e 165.070 (21,8%) no Siscel/Siclom. A soma dos casos encontrados no SIM e Siscel/Siclom representa 29,4% de subnotificação no Sinan. Observam-se importantes diferenças nas proporções dos dados, segundo sua origem, em relação às regiões do país. As regiões Sul e Centro-Oeste possuem maior proporção de casos oriundos do Sinan que o Norte, o Nordeste e o Sudeste. Chamam a atenção os estados do Pará e do Rio de Janeiro, com apenas 51,8% e 58,6% dos casos oriundos do Sinan, respectivamente (Tabela 10). Em 2018, apesar da recomendação da dispensação de medicação vinculada

à notificação compulsória no Sinan, os estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso apresentaram menos de 50% seus casos oriundos do Sinan (Tabela 10).

A taxa de detecção de aids vem caindo no Brasil nos últimos anos. Em 2012, a taxa foi de 21,7 casos por 100.000 habitantes; em 2014, foi de 20,6; em 2016, passou para 18,9; finalmente, em 2018, chegou a 17,8 casos por 100.000 habitantes. Em um período de dez anos, a taxa de detecção apresentou queda de 17,6%: em 2008, foi de 21,6 casos por 100.000 habitantes e, em 2018, de 17,8 casos a cada 100.000 habitantes. As regiões Sudeste e Sul apresentaram tendência de queda

nos últimos dez anos; em 2008, as taxas de detecção dessas regiões foram de 22,8 e 35,7, passando para 16,0 e 22,8 casos por 100.000 habitantes em 2018: queda de 29,8% e 36,1%, respectivamente. A região Centro-Oeste, apesar de ter apresentado menores variações nas taxas anuais, também exibiu queda de 4,4% nos últimos dez anos, enquanto as regiões Norte e Nordeste mostraram tendência de crescimento na detecção: em 2008 as taxas registradas dessas regiões foram de 20,6 (Norte) e 13,5 (Nordeste) casos por 100.000 habitantes, enquanto em 2018 foram de 25,1 (Norte) e 15,8 (Nordeste), representando aumentos de 21,8% (Norte) e 17,0% (Nordeste) (Figura 3 e Tabela 11).

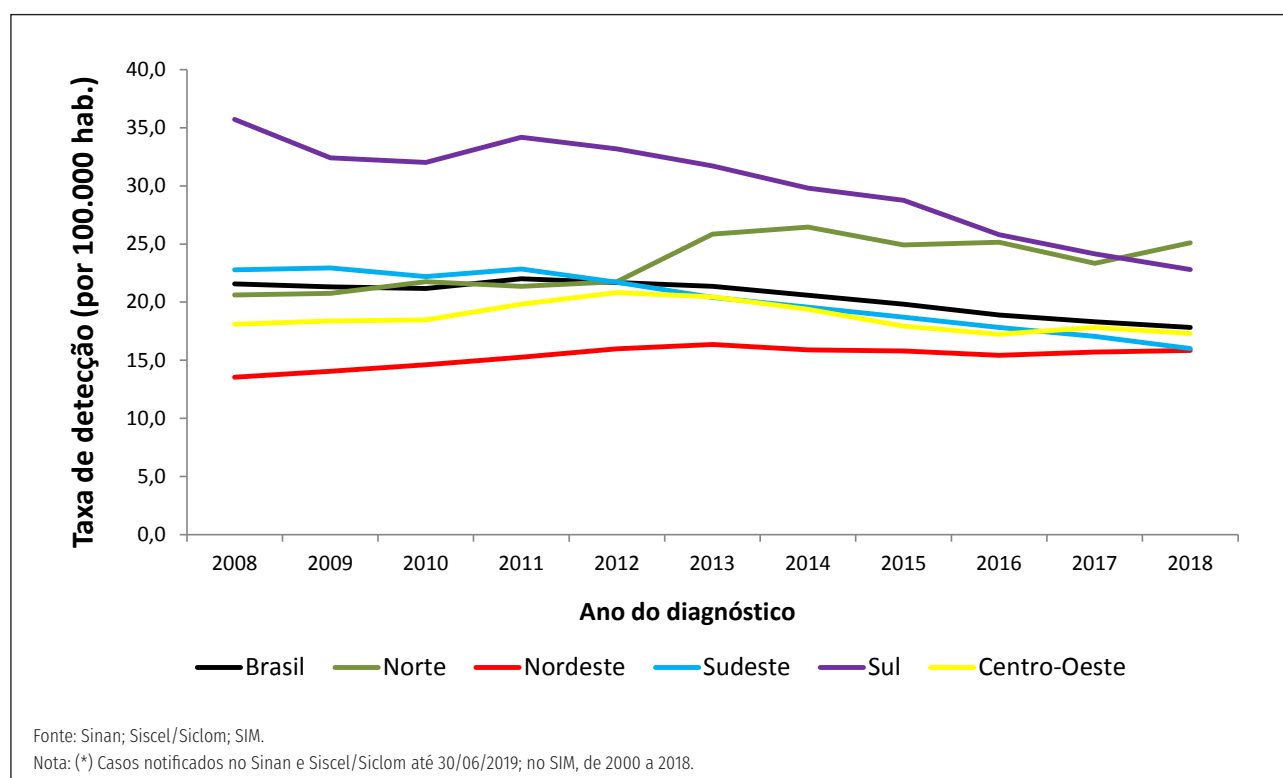


FIGURA 3 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018*

Na Figura 4, observa-se um declínio na taxa de detecção de aids entre os anos de 2008 e 2018 em 11 UF: Rio Grande do Sul (39,3%), Paraná (36,6%), São Paulo (34,8%), Santa Catarina (29,1%), Distrito Federal (25,8%), Minas Gerais (25,2%), Espírito Santo (24,0%), Rio de

Janeiro (23,9%), Rondônia (6,1%), Mato Grosso (6,1%) e Mato Grosso do Sul (3,8%). Vale destacar o aumento de 81,7% na taxa de detecção do Rio Grande do Norte, no mesmo período.

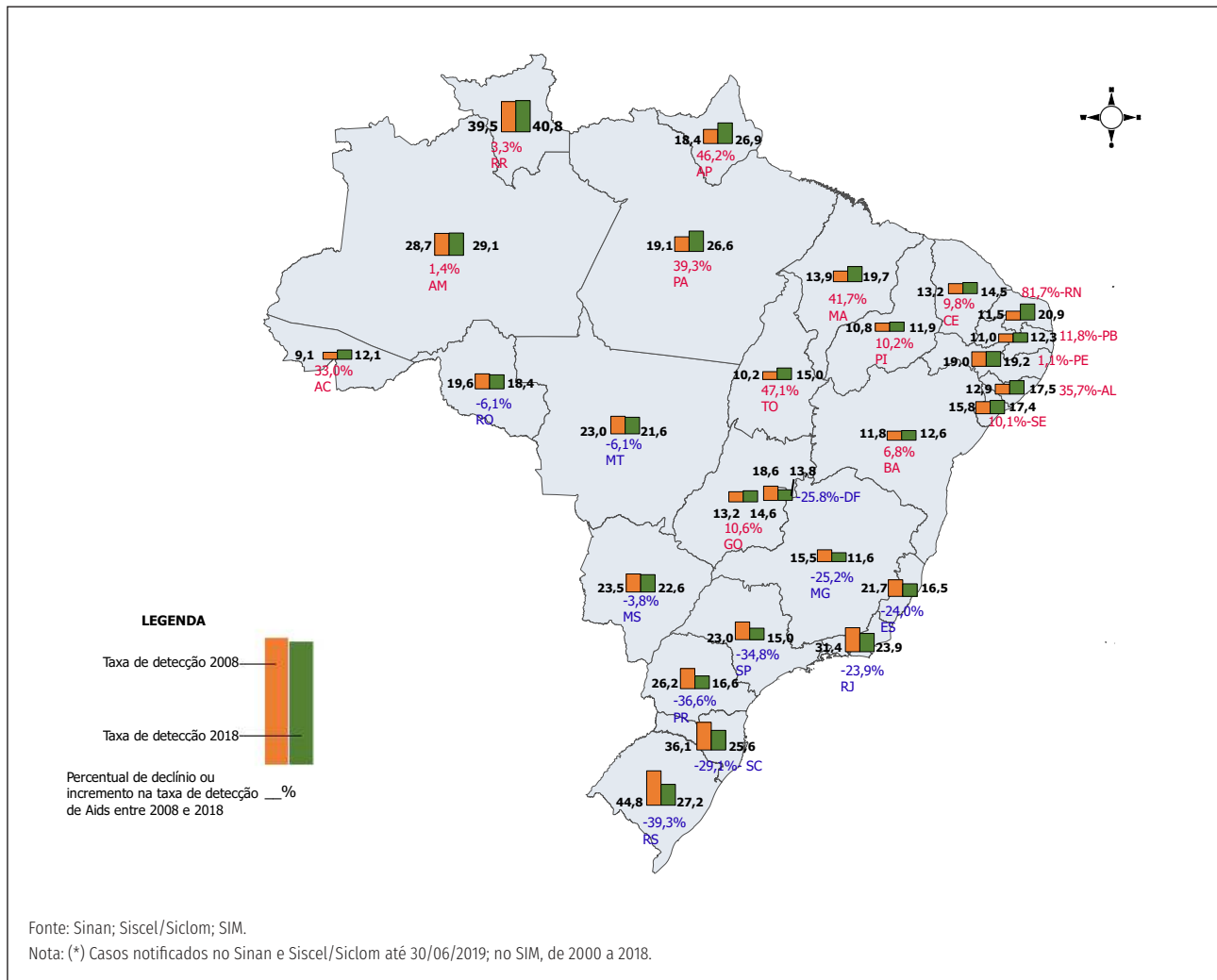


FIGURA 4 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento, segundo UF de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 e 2018*

Em 2018, o ranking das UF referente às taxas de detecção de aids mostrou que os estados de Roraima e Amazonas apresentaram as maiores taxas, com 40,8 e 29,1 casos por 100.000 habitantes, respectivamente. Além disso, observou-se que outras 11 UF apresentaram taxas superiores à nacional (de 17,8/100.000 habitantes). Minas Gerais foi o estado com a menor taxa: 11,6

casos/100.000 habitantes (Tabela 11). Entre as capitais, apenas Rio Branco e Brasília tiveram taxas inferiores à nacional: 17,4 e 13,8 casos/100.000 habitantes, respectivamente. Florianópolis apresentou taxa de 57,0 casos/100.000 habitantes, em 2018, valor superior ao dobro da taxa de Santa Catarina e 3,2 vezes maior que a taxa do Brasil (Figura 5 e Tabela 12).

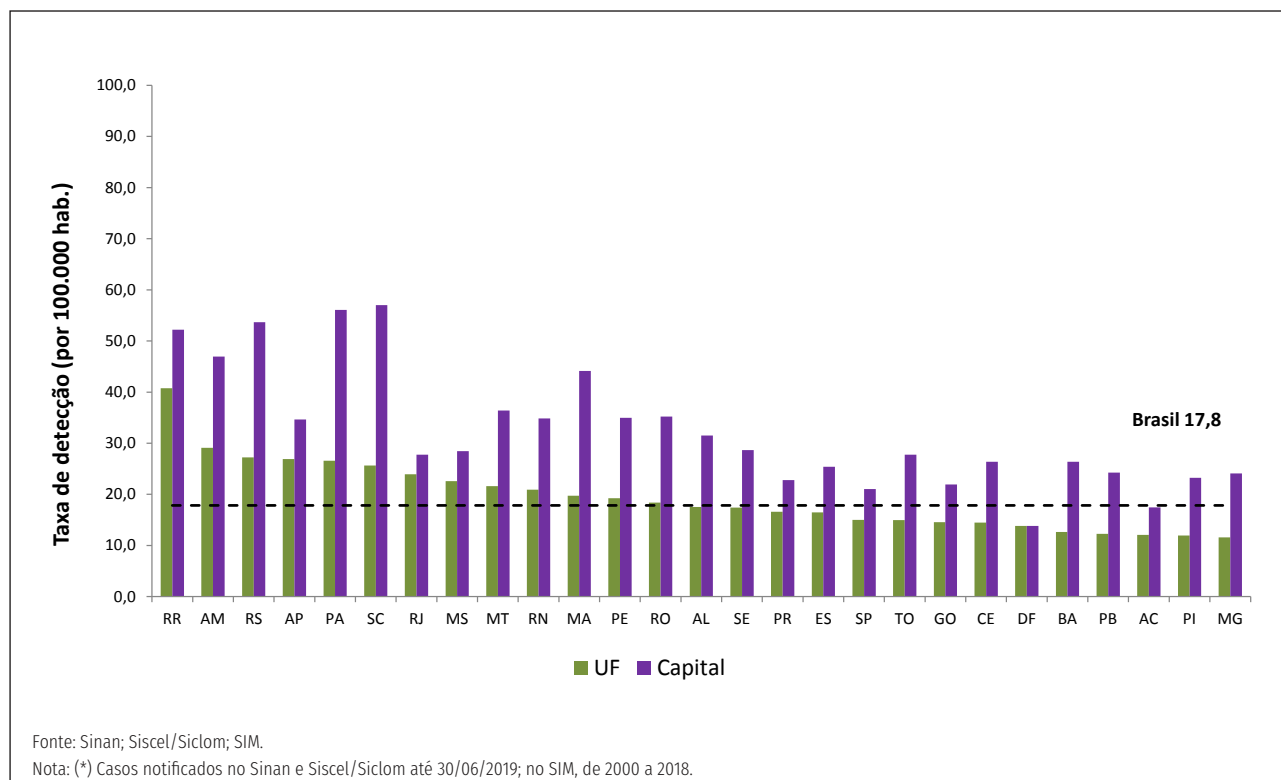


FIGURA 5 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018*

No Brasil, de 1980 até junho de 2019, foram registrados 633.462 (65,6%) casos de aids em homens e 332.505 (34,4%) em mulheres. No período de 2002 a 2009, a razão de sexos, expressa pela relação entre o número de casos de aids em homens e mulheres, manteve-se em 15 casos em homens para cada dez casos em mulheres; no entanto, a partir de 2010, observou-se uma redução gradual dos casos de aids em mulheres e um aumento nos casos em homens, refletindo-se na razão de sexos, que passou a ser de 23 casos de aids em homens para cada dez casos em mulheres em 2017,

razão que se manteve em 2018. Considerando-se os últimos dez anos, observou-se que a taxa de detecção de aids em homens apresentou aumento entre 2007 e 2011 (24,8 para 28,3 casos/100.000 habitantes) e redução a partir de 2012. Em 2018, a detecção de aids entre homens foi de 25,2 casos a cada 100.000 habitantes. Entre as mulheres, observou-se tendência de queda dessa taxa nos últimos dez anos, que passou de 17,0 casos/100.000 habitantes em 2008, para 10,5 em 2018, representando uma redução de 38,2% (Figura 6 e Tabela 13).

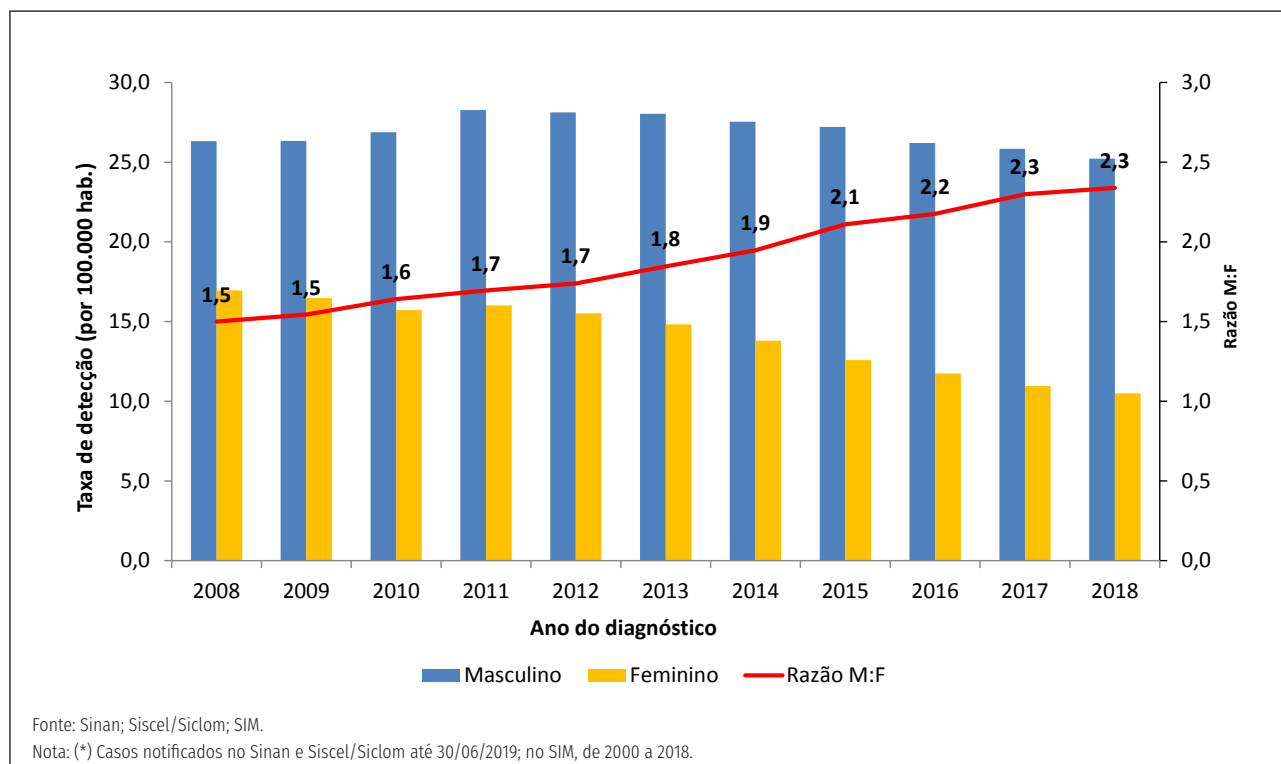


FIGURA 6 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018*

A razão de sexos apresenta diferenças regionais importantes, apesar de, em todas elas, haver um predomínio de casos em homens. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a razão de sexos, em 2018, foi de 26 e 27 casos em homens para cada dez casos em mulheres, respectivamente. Por sua vez, nas regiões Norte e

Nordeste, a razão de sexos, em 2018, foi de 23 casos em homens para cada dez casos em mulheres, enquanto na região Sul houve uma maior proporção de mulheres no total de casos de aids: a razão de sexos foi de 18 homens para cada dez mulheres (Figura 7 e Tabela 14).

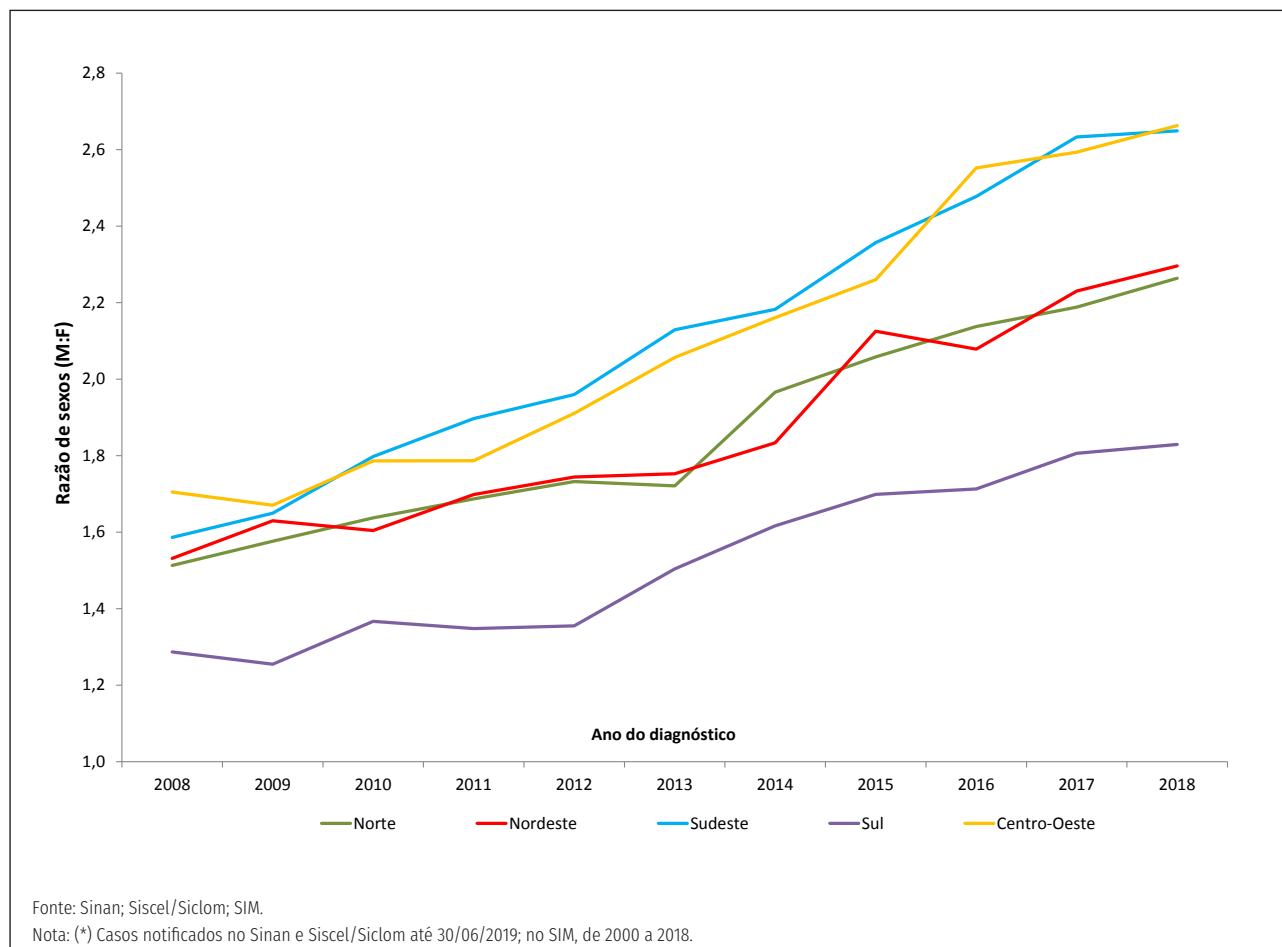


FIGURA 7 Razão de sexos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018*

A razão de sexos também varia de acordo com a faixa etária. Em 2018, a faixa etária que apresentou menor razão de sexos foi a de 50 anos ou mais, com razão de 1,8, e a faixa que apresentou maior razão de sexos foi a de 20 a 29 anos, com razão de 3,8. Nessa última faixa também se verificou a maior variação percentual na razão de sexos, nos últimos dez anos: em 2008, a

razão de sexos era de 14 casos em homens para cada dez casos em mulheres, passando para 38 casos em homens a cada dez casos em mulheres em 2018. Houve pouca variação da razão de sexos nos últimos dez anos (2008 a 2018) nos grupos etários de 40 a 49 (11,7%) e de 50 anos ou mais (20,0%), em comparação com os outros grupos (Figura 8 e Tabela 15).

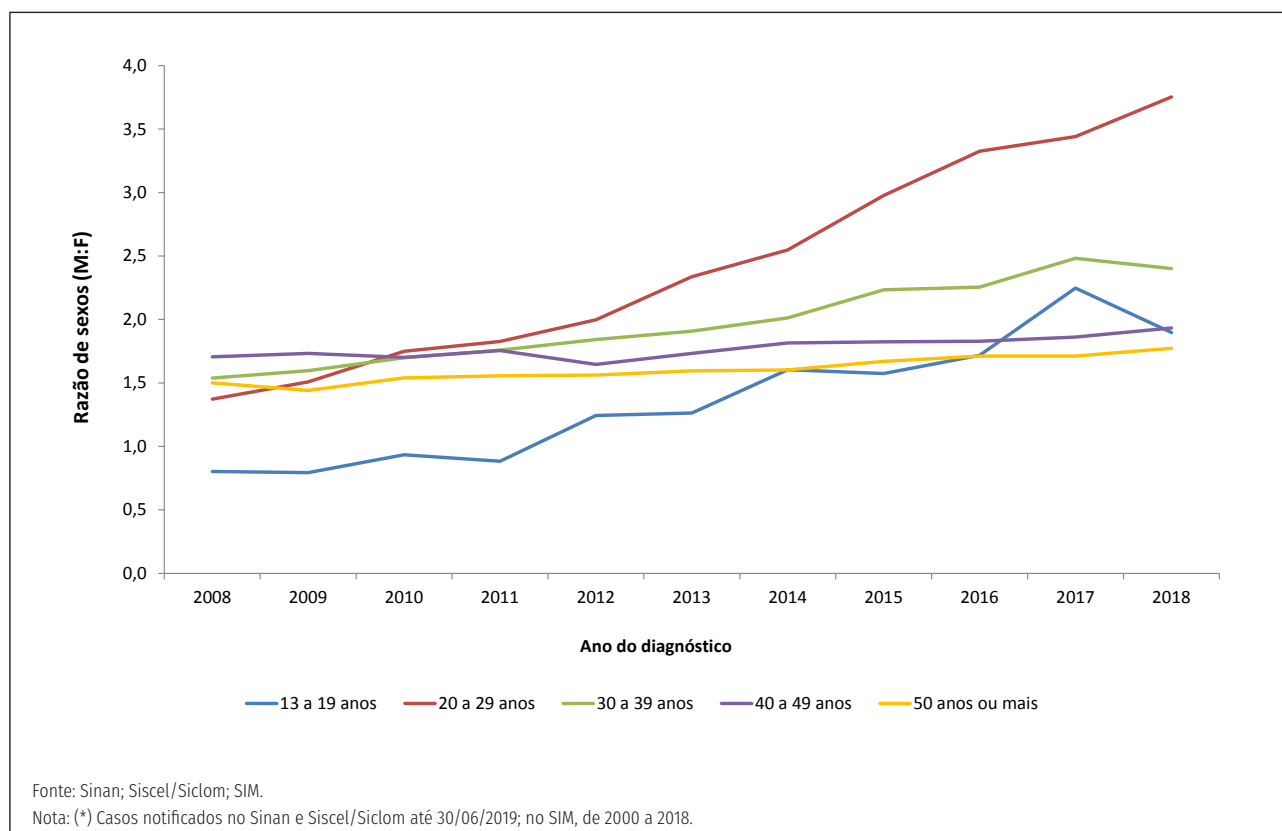


FIGURA 8 Razão de sexos segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018*

A maior concentração dos casos de aids no Brasil foi observada nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, em ambos os sexos. Os casos nessa faixa etária correspondem a 52,4% dos casos do sexo masculino e, entre as mulheres, a 48,4% do total de casos registrados de 1980 a junho de 2019 (Tabela 16).

Quando comparados os anos de 2008 e de 2018, observam-se reduções nas taxas de detecção entre os indivíduos do sexo masculino com até 14 anos de idade

e nos homens de 30 a 59 anos. Entre as mulheres, observam-se reduções nas taxas de detecção de todas as faixas etárias. Em 2018, todas as faixas etárias, exceto aquelas até 14 anos, apresentaram taxas de detecção do sexo masculino superiores às taxas do sexo feminino. Para as faixas etárias de 20 a 24 e de 25 a 29 anos, as taxas de detecção dos homens são quase quatro vezes maiores do que as taxas das mulheres (Figura 9 e Tabela 17).

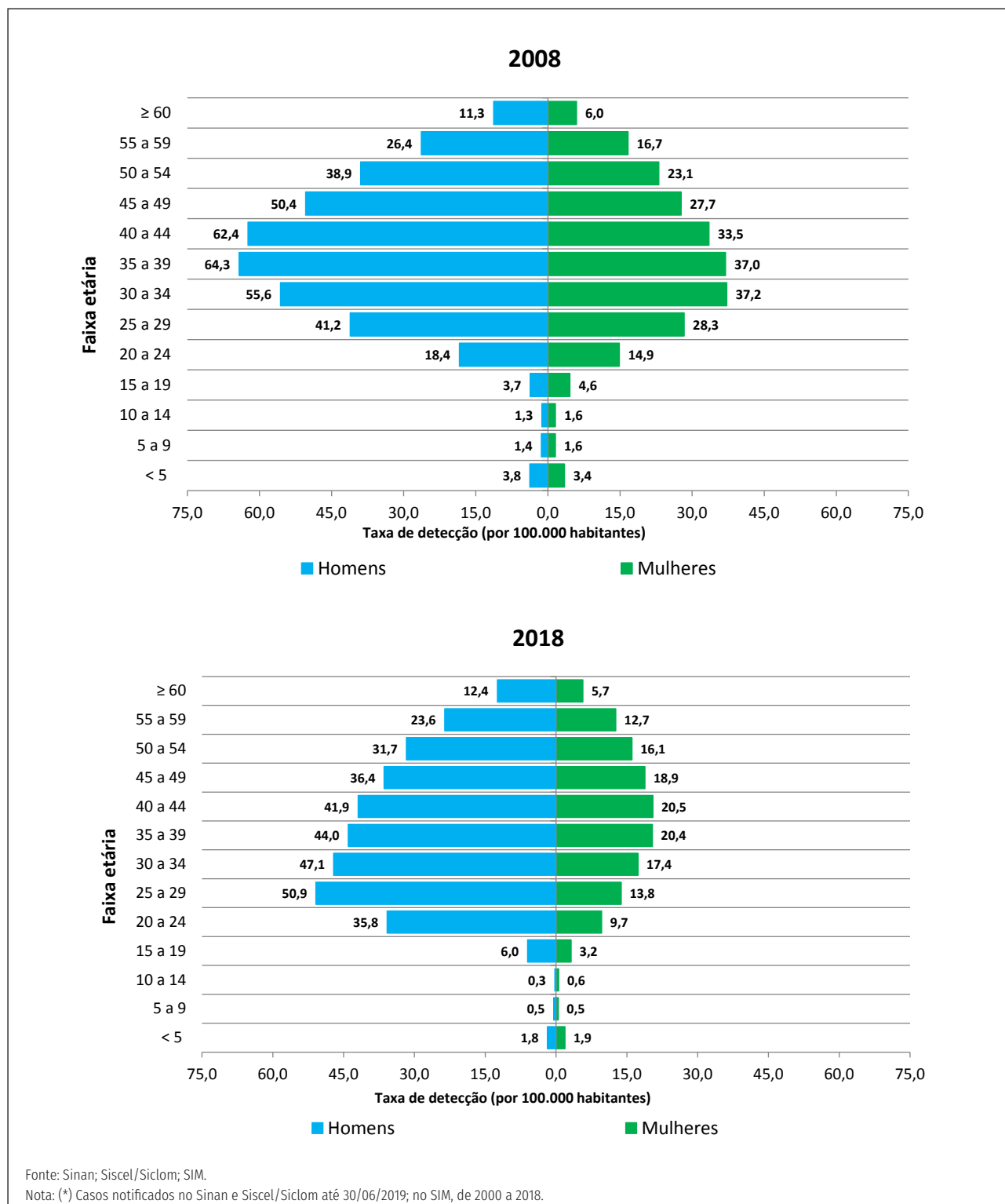


FIGURA 9 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2008 e 2018*

Entre os homens, nos últimos dez anos, observou-se um incremento na taxa de detecção entre aqueles de 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 e 29 anos e 60 anos e mais. Destaca-se o aumento da taxa entre jovens de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, que foram, respectivamente de 62,2% e 94,6% entre 2008 e

2018. Em 2018, a maior taxa de detecção foi de 50,9 casos/100.000 habitantes, que ocorreu entre os indivíduos na faixa etária de 25 a 29 anos, tendo superado as taxas de detecção em homens de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos, que eram mais prevalentes até o ano de 2015 (Figura 10 e Tabela 17).

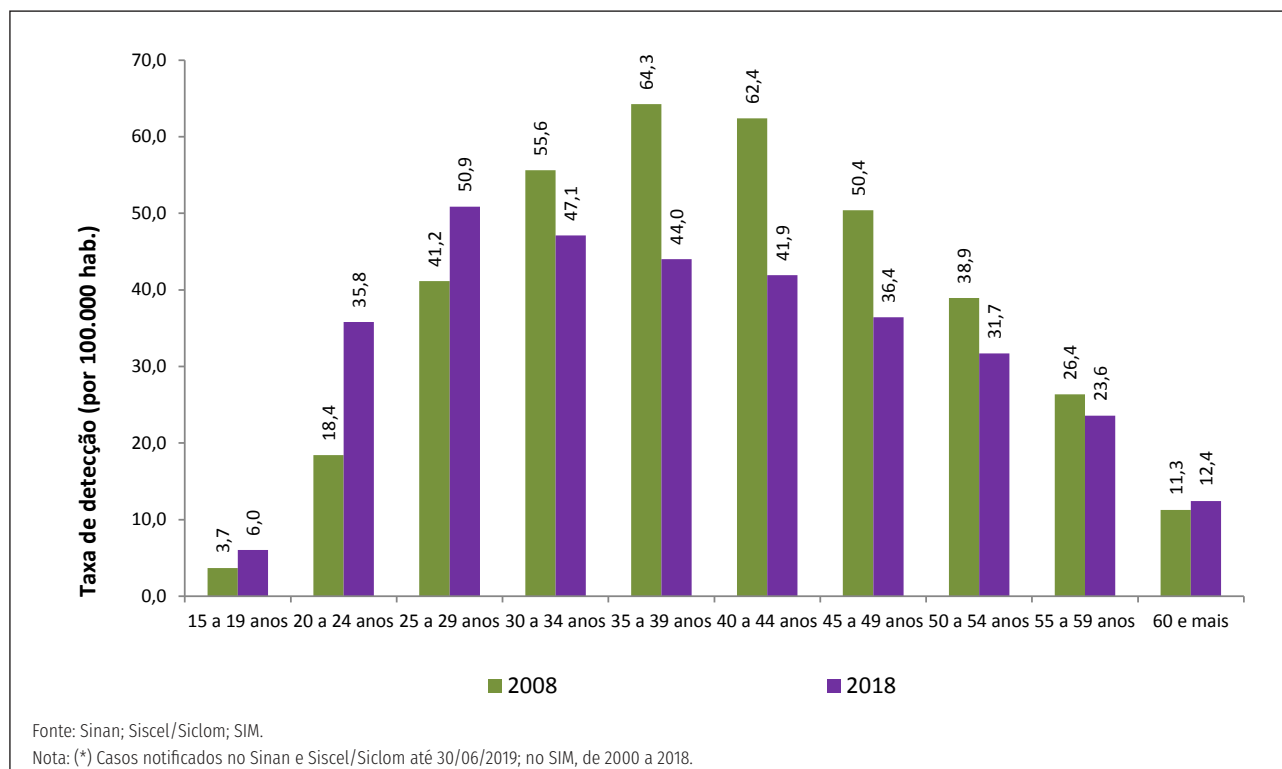


FIGURA 10 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em homens, segundo faixa etária e sexo, Brasil. 2008 e 2018*

Entre as mulheres, verifica-se que, nos últimos dez anos, a taxa de detecção apresentou queda em todas as faixas etárias, sendo as faixas de 5 a 9, de 10 a 14, de 25 a 29 e de 30 a 34 anos as que apresentaram as maiores quedas: 68,8%, 62,5%, 51,2% e 53,2%, respectivamente, quando comparados os anos de 2008 e 2018 (Figura 11 e Tabela 17).

No ano de 2008, a maior taxa de detecção de aids foi observada entre as mulheres de 30 a 34 anos (37,2 casos/100.000 habitantes); em 2018, as faixas com maior detecção foram as das mulheres entre 40 e 44 anos (20,5 casos/100.000 habitantes).

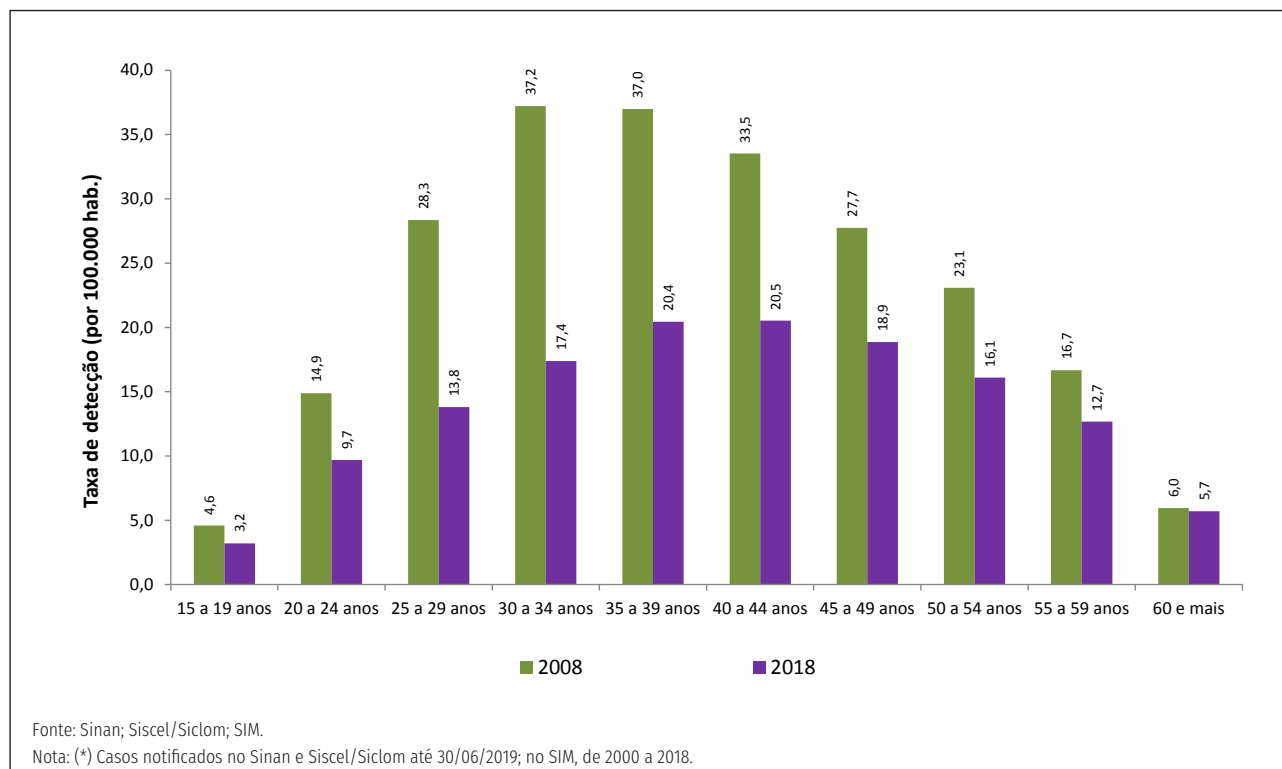


FIGURA 11 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em mulheres, segundo faixa etária e sexo, Brasil, 2008 e 2018*

A taxa de detecção de aids em menores de cinco anos tem sido utilizada como indicador *proxy* para o monitoramento da transmissão vertical do HIV. Observou-se queda na taxa para o Brasil nos últimos dez anos, que passou de 3,6 casos/100.000 habitantes em 2008 para 1,9 casos/100.000 habitantes em 2018, o que corresponde a uma queda de 47,2% (Figura 12 e Tabela 18).

Todas as regiões apresentaram queda na taxa de detecção de aids em menores de cinco anos na comparação entre 2008 e 2018. A região com maior queda no período foi a região Sul, com taxa 64,7% inferior em 2018 (Figura 12 e Tabela 18). A redução observada na região Sudeste foi de 64,5%; no Norte, de 37,5%; no Centro-Oeste, de 30,7%; e, na região Nordeste, de 20,6% – a menor redução nas taxas.

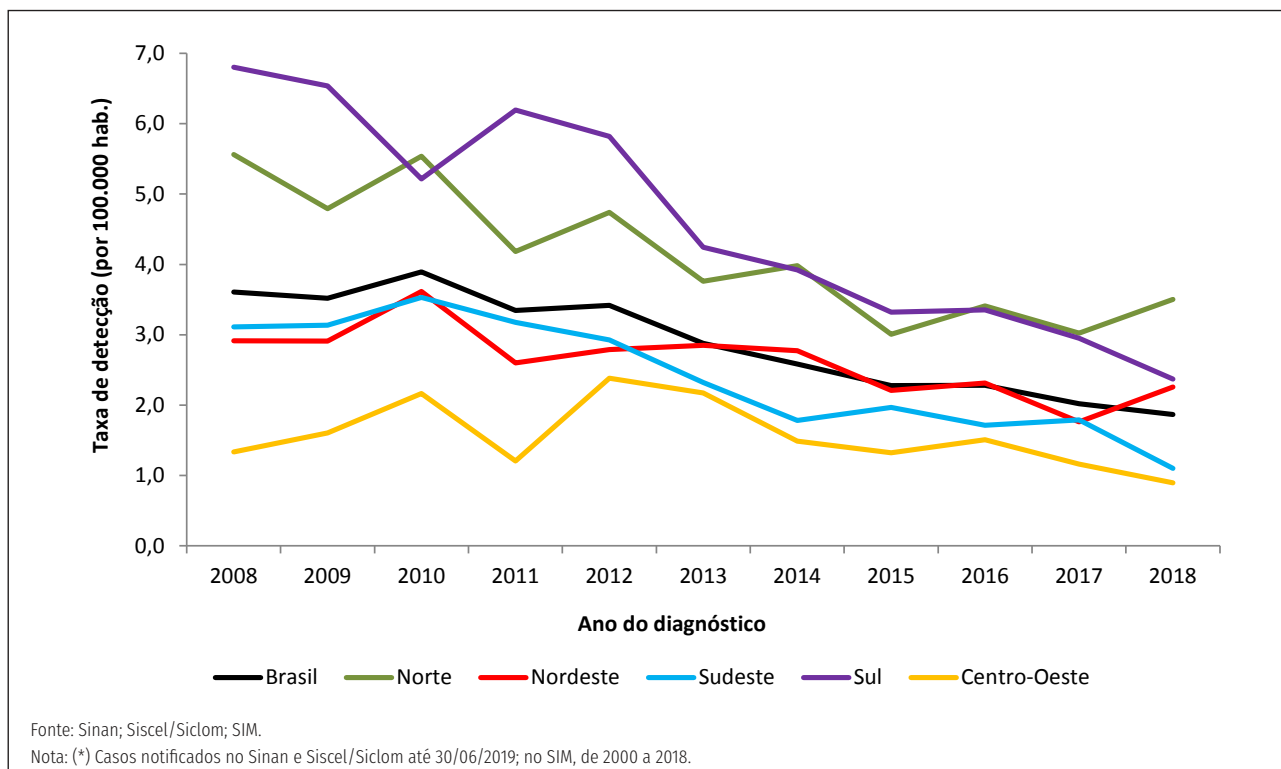


FIGURA 12 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em menores de cinco anos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018*

Quando analisadas as taxas de detecção de aids entre menores de cinco anos por UF e suas capitais, observou-se que os estados do Amapá e de Roraima apresentaram as taxas de detecção mais elevadas em 2018: 9,2 e 8,2 casos por 100.000 habitantes,

respectivamente (Figura 13 e Tabela 18). Entre as capitais, as maiores taxas foram encontradas em Macapá (13,2/100.000 hab.), Florianópolis (11,9/100.000 hab.) e Boa Vista (10,4/100.000 hab.).

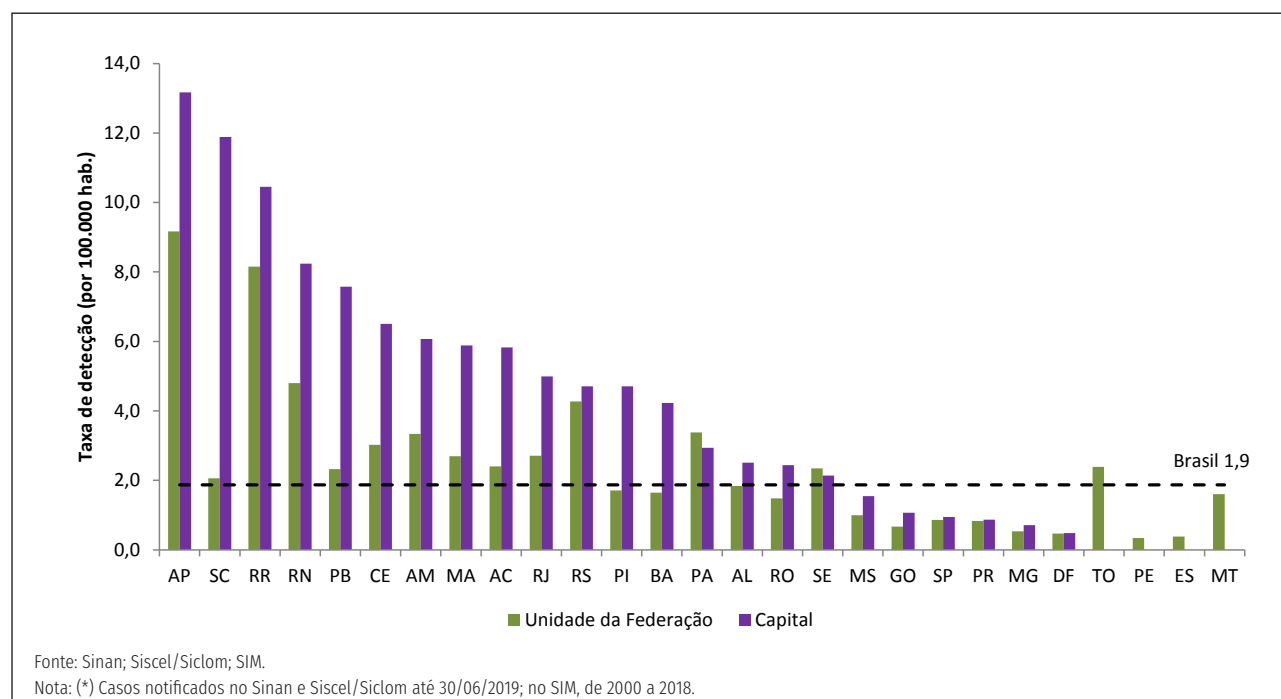


FIGURA 13 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de cinco anos, segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018*

Quanto à categoria de exposição entre os indivíduos menores de 13 anos, a maioria dos casos em 2018 (86,2%) teve como via de infecção a transmissão vertical (Tabela 19). Entre indivíduos com 13 anos ou mais de idade, a principal via de transmissão em 2018 foi a sexual, tanto em homens (78,9%) quanto em mulheres (86,9%) (Tabela 20). Entre os homens, observou-se o

predomínio da categoria de exposição homo/bissexual (40,3%), superando a proporção de casos notificados como exposição heterossexual (38,7%). A proporção de usuários de drogas injetáveis (UDI) vem diminuindo ao longo dos anos em todo o Brasil, representando 2,4% dos casos entre homens e 1,5% dos casos entre mulheres no ano de 2018 (Figura 14 e Tabela 20).

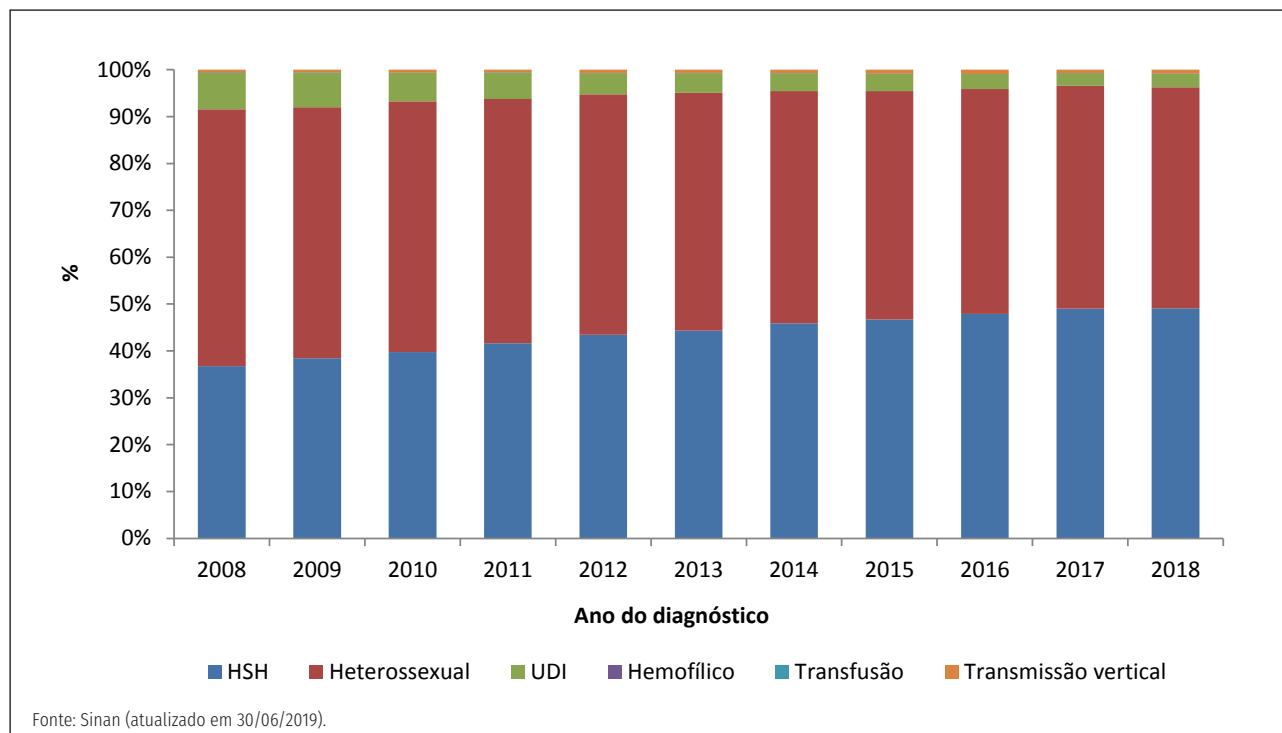


FIGURA 14 Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018

Observa-se na Tabela 21 que, em todas as regiões, a principal via de transmissão entre homens e mulheres com 13 anos de idade ou mais foi a via sexual. Entre os homens, no ano de 2018, as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram predomínio da categoria de exposição de homo/bissexual (46,5% e 42,8%, respectivamente), enquanto nas demais regiões o predomínio foi heterossexual. No mesmo ano, a região Centro-Oeste mostrou a maior proporção de usuários

de drogas injetáveis em homens (UDI), com 3,5% dos casos, após aumento de 20,6% na comparação com o ano anterior (Figura 15 e Tabela 21). Entre as mulheres, a categoria mais prevalente de transmissão (acima de 80%), em todas as regiões, foi a sexual. Quando observada a categoria de UDI, ao contrário do verificado entre homens, em 2018, a maior proporção ocorreu nas regiões Norte e Sudeste, sendo 1,7% em cada uma delas (Figura 15 e Tabela 21).

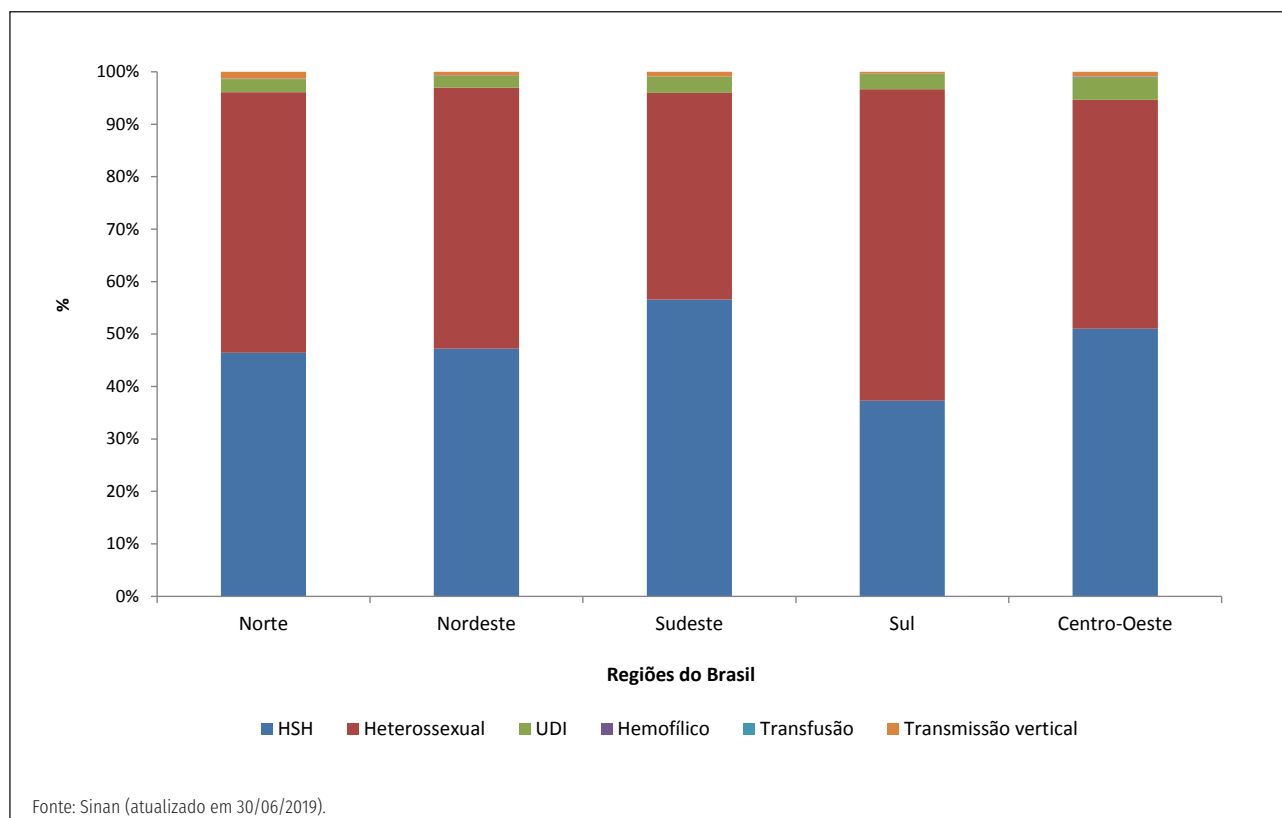


FIGURA 15 Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição, por região de residência. Brasil, 2018

Quando analisados os casos de aids nos últimos dez anos e a distribuição dos indivíduos pelo quesito raça/cor, observou-se queda de 20,0% na proporção de casos entre pessoas brancas. No mesmo período, a redução foi de 1% para as pessoas negras, enquanto houve aumento de 20,5% para as amarelas, 37,7% para as pardas e 100% para a população indígena (Figura 16 e Tabela 22).

Observando a série histórica, nota-se que desde 2009 os casos de aids são mais prevalentes em mulheres negras (pretas e pardas), enquanto entre homens isso ocorre desde 2012. No ano de 2018, as proporções observadas foram de 54,8% e 58% entre homens e mulheres negras, respectivamente.

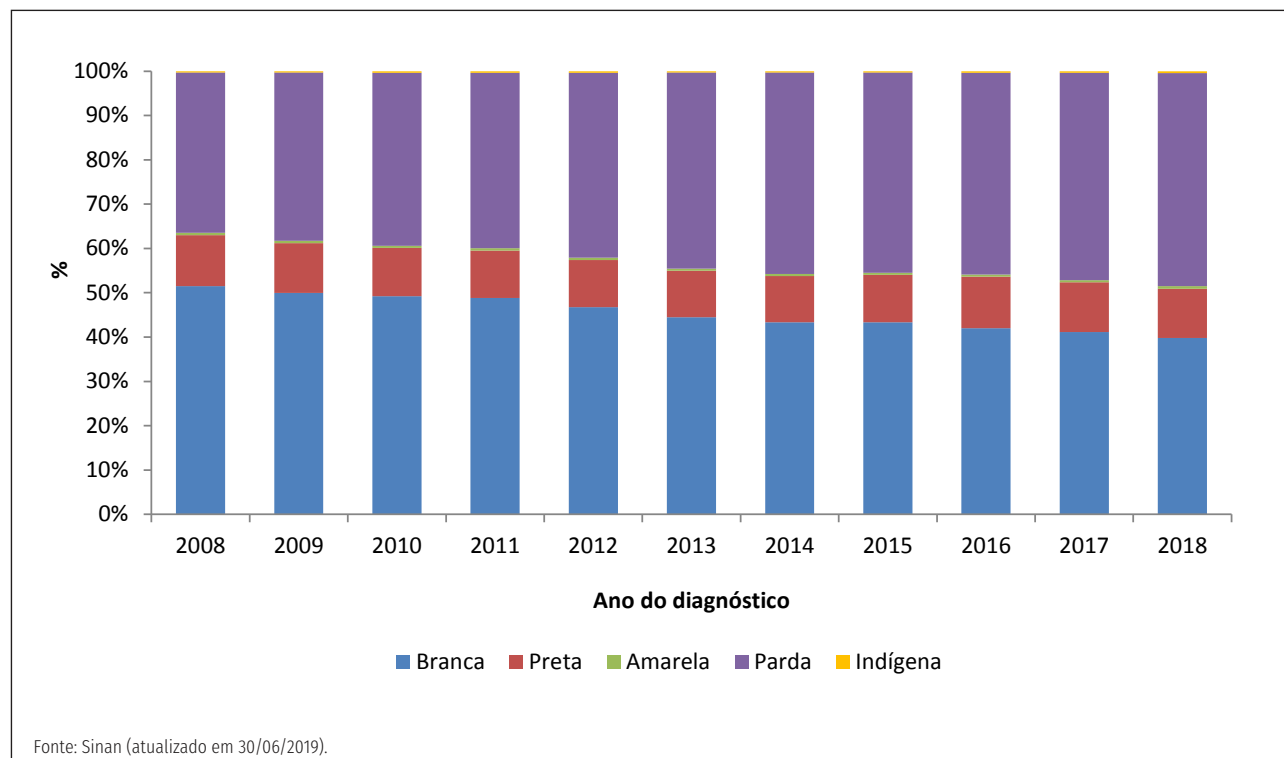


FIGURA 16 Distribuição percentual dos casos de aids segundo raça/cor da pele, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 a 2018

A Tabela 23 apresenta as distribuições proporcionais dos casos de aids notificados no Sinan segundo escolaridade, por sexo. No acumulado dos anos, a maior concentração de casos de aids ocorreu entre indivíduos com a 5ª à 8ª série incompleta (21,3%), embora haja uma tendência de redução dos casos nesse grupo ao longo dos anos. Observaram-se diferenças nas proporções de casos segundo sexo entre os níveis de escolaridade: os homens com aids apresentaram grau de instrução mais elevado do que as mulheres. Em 2018, a proporção de casos entre homens analfabetos foi de 1,7%, enquanto entre as mulheres foi de 2,8%. No mesmo ano, a proporção de homens que tinham pelo menos o ensino médio completo foi de 38,3%, enquanto entre as mulheres esse mesmo grupo representou 23,2%. Ressalta-se que a proporção de notificações sem informação de escolaridade permanece elevada (25,1% em 2018).

Mortalidade por aids

Desde o início da epidemia de aids (1980) até 31 de dezembro de 2018, foram notificados no Brasil 338.905 óbitos tendo o HIV/aids como causa básica (CID10: B20 a B24). A maior proporção desses óbitos ocorreu na região Sudeste (58,3%), seguida das regiões Sul (17,7%), Nordeste (13,6%), Centro-Oeste (5,3%) e Norte (5,1%) (Tabela 24). Em 2018, a distribuição proporcional dos 10.980 óbitos foi de 41,1% no Sudeste, 22,0% no Nordeste, 19,1% no Sul, 11,0% no Norte e 6,8% no Centro-Oeste (Tabela 24).

No período de 2008 a 2018, verificou-se uma queda de 24,1% no coeficiente de mortalidade padronizado para o Brasil, que passou de 5,8 para 4,4 óbitos por 100.000 habitantes. No mesmo período, no Norte e Nordeste, observou-se aumento de 26,0% e 2,8% nesse coeficiente, respectivamente. Nas demais regiões, registrou-se diminuição do coeficiente de mortalidade, sendo que entre 2008 e 2018 o Sudeste apresentou queda de 43,8%, o Sul de 41,5% e o Centro-Oeste de 26,4% (Figura 17 e Tabela 25).

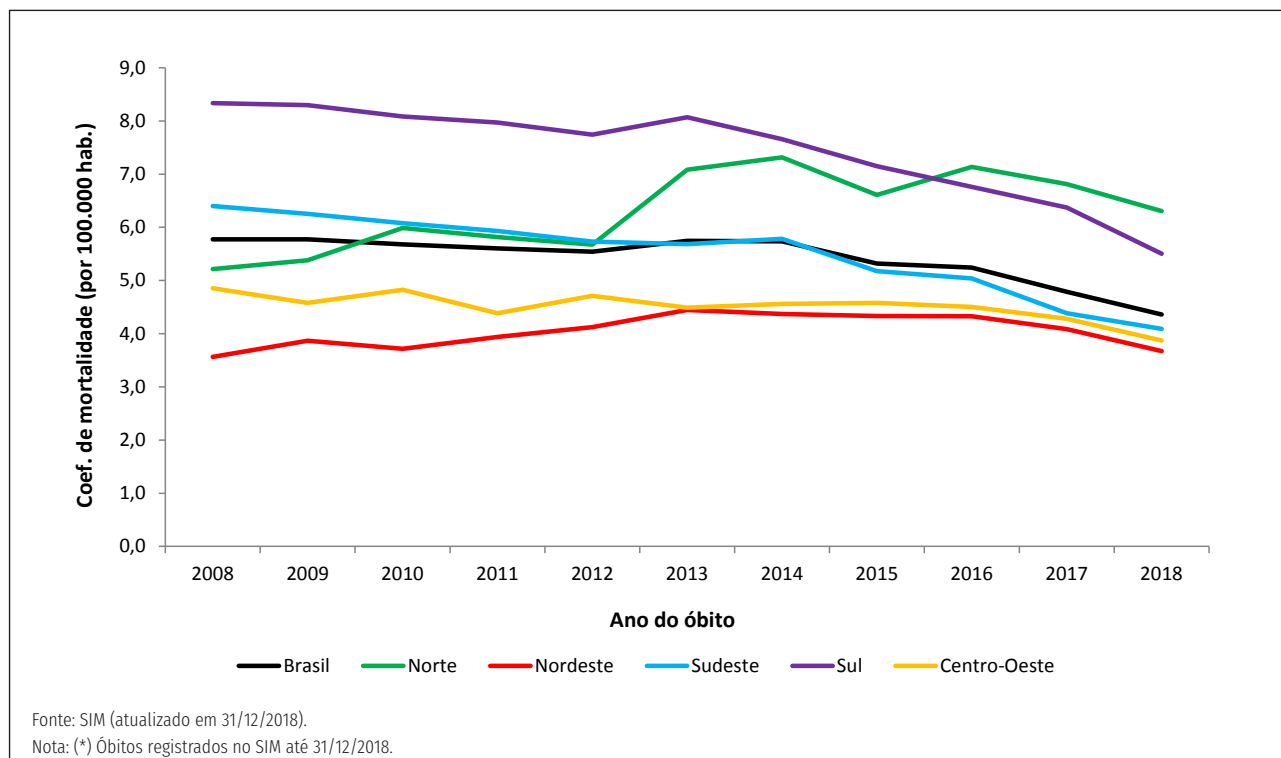


FIGURA 17 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano do óbito. Brasil, 2008 a 2018*

Em 2018, quando analisada a mortalidade por UF, dez delas apresentaram coeficiente superior ao nacional (4,4 óbitos por 100.000 habitantes): Rio Grande do Sul (7,8 óbitos/100.000 habitantes), Pará (7,6), Rio de Janeiro (7,6), Roraima (7,6), Amazonas (6,9), Mato Grosso (5,6), Maranhão (5,4), Santa Catarina (4,7), Pernambuco (4,6)

e Mato Grosso do Sul (4,6). Os coeficientes inferiores ao nacional variaram entre 4,0 óbitos por 100.000 habitantes no Espírito Santo e 2,6 óbitos por 100.000 habitantes em Minas Gerais. O Amapá apresentou coeficiente padronizado de mortalidade por aids igual ao nacional (Figura 18 e Tabela 25).

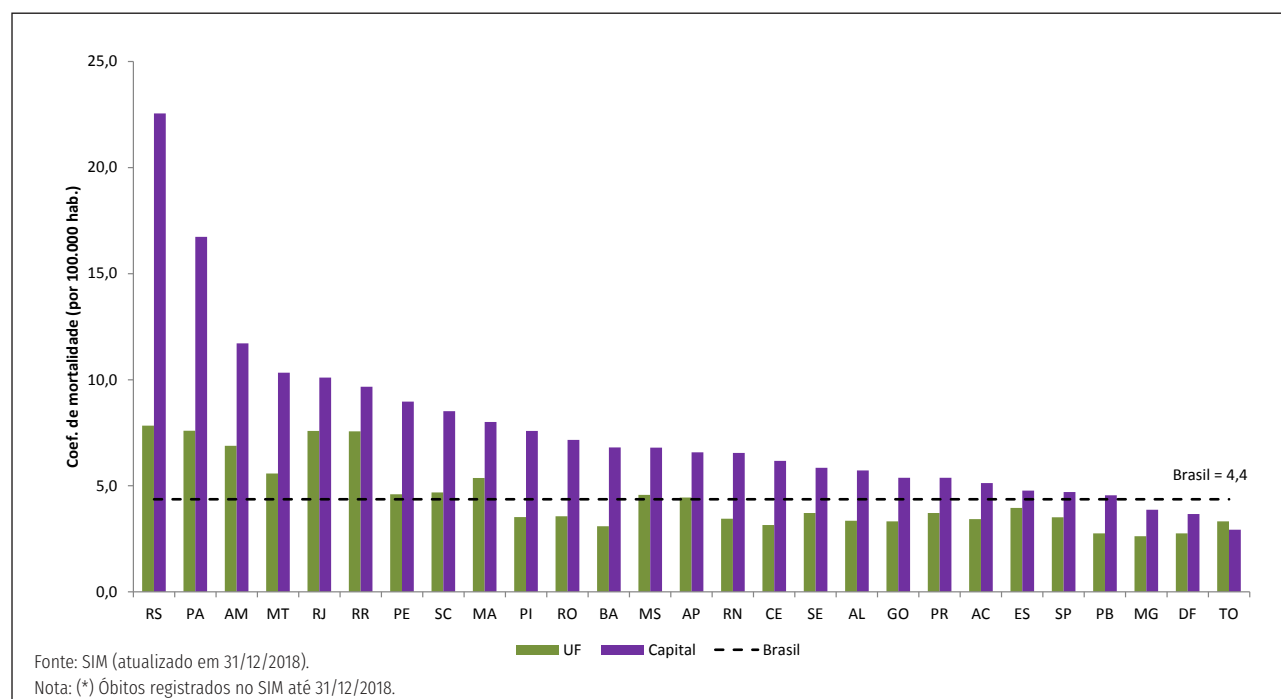


FIGURA 18 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.), segundo UF e capital de residência. Brasil, 2018*

Na Figura 19, observa-se um aumento do coeficiente de mortalidade padronizado de aids entre os anos de 2008 e 2018 em dez Unidades da Federação, todas localizadas nas regiões Norte e Nordeste: Acre (100%), Rio Grande do Norte (45,8%), Pará (35,7%), Tocantins (32,0%), Maranhão (28,6%), Piauí (29,6%), Amapá (29,4%), Alagoas (25,9%), Sergipe (22,1%) e Amazonas (9,5%).

Entre os estados que apresentaram declínio em seus coeficientes padronizados de mortalidade, destacam-se São Paulo e Santa Catarina (Figura 19 e Tabela 25).

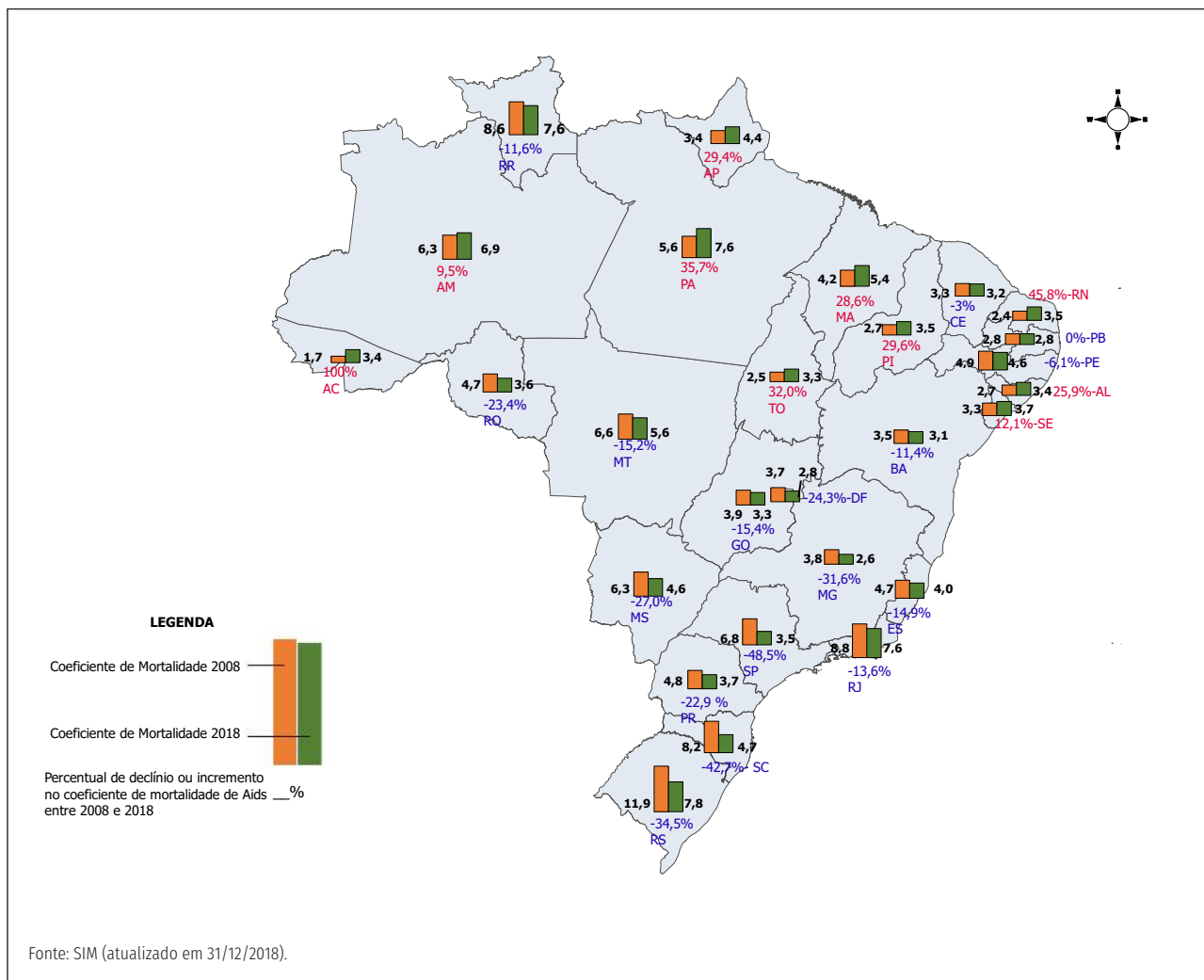


FIGURA 19 Coeficiente de mortalidade padronizado de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento segundo UF de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2008 e 2018

Entre as capitais, apenas três apresentaram, em 2018, coeficiente de mortalidade padronizado igual ou inferior ao nacional: Palmas (2,9/100.000 hab.), Brasília (3,7/100.000 hab.) e Belo Horizonte (3,9/100.000 hab.). O maior coeficiente foi observado em Porto Alegre (22,5 óbitos/100.000 hab.), cinco vezes superior ao coeficiente nacional (Tabela 26).

Do total de óbitos por aids registrados no Brasil no período entre 1980 e 2018 (n=338.905), 70,5% ocorreram entre homens (n=238.808) e 29,5% entre mulheres (n=99.961). A razão de sexos observada em 2018 foi de 20 óbitos entre homens para cada dez óbitos entre mulheres, taxa que vem apresentando comportamento linear desde 2005, com variação entre 19 e 20 óbitos entre homens para cada dez em mulheres (Figura 20 e Tabela 27).

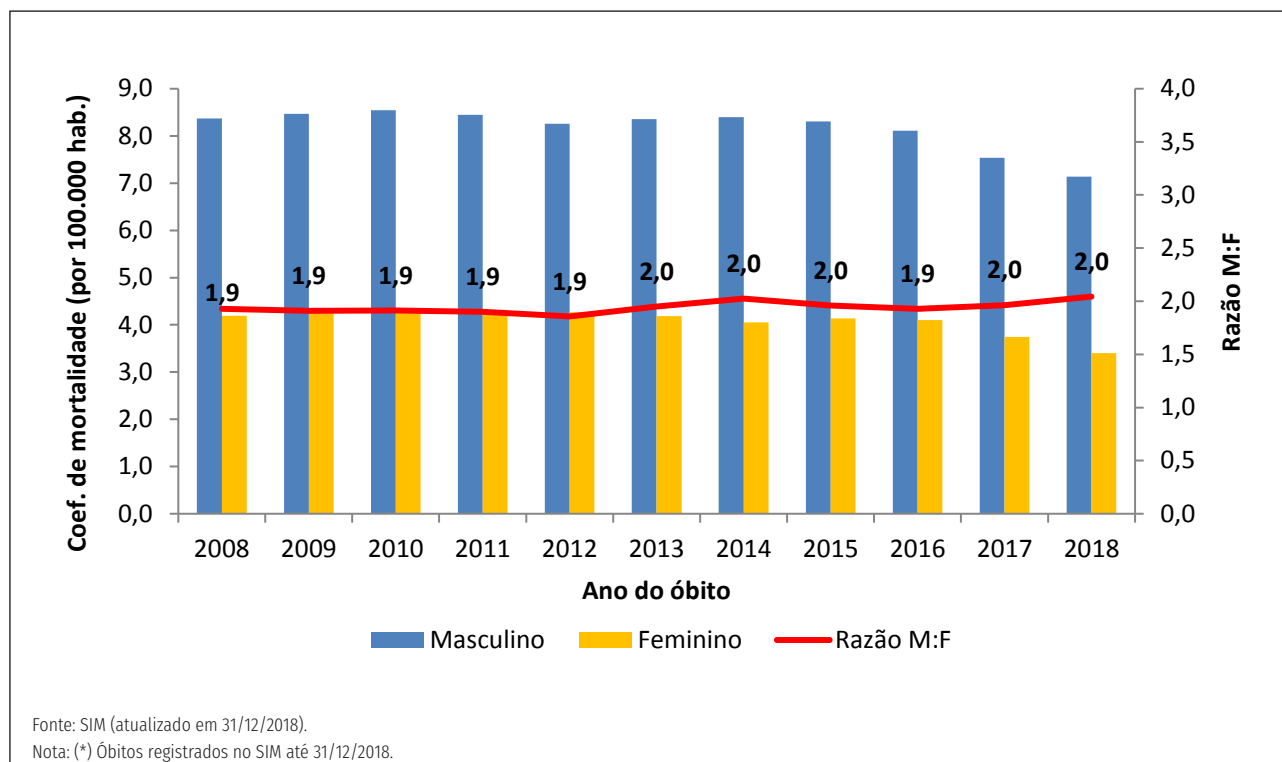


FIGURA 20 Coeficiente de mortalidade de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Brasil, 2008 a 2018*

Em relação à faixa etária, não foram observadas diferenças expressivas no ano de 2018 entre os coeficientes de mortalidade por sexo em indivíduos de até 19 anos de idade. Em todas as demais faixas etárias, o coeficiente de mortalidade é maior em homens.

No geral, os coeficientes de mortalidade apresentaram queda nos últimos dez anos em todas as faixas etárias, com exceção das faixas entre 55 e 59 anos e 60 anos ou mais, que apresentaram respectivos aumentos de 10,1% e de 39,5%. Esse aumento do coeficiente de mortalidade por aids nas duas últimas faixas etárias foi observado para ambos os sexos. Entre os homens, os jovens de 20 a 24 anos também apresentaram uma leve tendência de aumento no coeficiente de mortalidade por aids: em 2008 o coeficiente era de 3,1 e em 2018 passou para 3,2 óbitos por 100.000 habitantes. Na população geral, as maiores reduções na mortalidade ocorreram nas crianças de até 14 anos e nos indivíduos de 30 a 34 (35,7%), de 35 a 39 (42,8%) e de 40 a 44 anos (36,7%) (Tabela 28).

Quando distribuídos proporcionalmente os óbitos notificados no ano de 2018 por raça/cor, observaram-se 59,8% entre negros (45,4% pardos e 14,5% pretos), 39,5% entre brancos, 0,4% entre amarelos e 0,3% entre indígenas. A proporção de óbitos entre mulheres negras foi superior à observada em homens negros: 61,5% e

59,0%, respectivamente. Realizando-se uma comparação entre os anos de 2008 e 2018, verificou-se queda de 22,2% na proporção de óbitos de pessoas brancas e crescimento de 22,5% na proporção de óbitos de pessoas negras (Tabela 29).

Classificação das Unidades da Federação (UF), capitais e municípios com 100.000 habitantes e mais, segundo índice composto

A Tabela 30 apresenta o ranking das UF segundo o índice composto pelos indicadores de taxas de detecção, mortalidade e primeira contagem de CD4 nos últimos cinco anos. O estado de Roraima encontra-se em primeiro lugar, seguido pelos estados do Amapá e do Pará. Em relação às capitais, as cinco posições mais elevadas no ranking são Belém, Boa Vista, Florianópolis, Macapá e Natal, conforme a Tabela 31.

Entre os municípios com 100.000 habitantes ou mais, dos 20 primeiros, seis pertencem ao estado do Rio Grande do Sul, três pertencem ao Pará, três ao Maranhão, dois a Pernambuco e os seis municípios restantes pertencem, cada qual, aos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Roraima, Amapá, Amazonas e Rio Grande do Norte, conforme consta na Tabela 32.

Metodologias

1. Nota técnica para preparação do banco de dados de aids e construção das tabelas

Para a preparação deste “Boletim Epidemiológico HIV/ Aids 2019”, foi utilizado o banco de dados de aids nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) referente ao período de 1980 até junho de 2019. Para os dados de mortalidade, utilizou-se o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do qual foram selecionados os óbitos cuja causa básica foi HIV/aids (CID10: B20 a B24) no período de 2000 a 2018. Por fim, do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom), foram utilizados todos os indivíduos registrados no sistema de 2000 até junho de 2019.

As bases do Sinan versão Windows (criança e adulto), referentes aos registros notificados até 2006, encontram-se congeladas e unificadas, o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza e relacionamento dessas bases entre si. Para as bases da versão NET (criança e adulto) referentes aos registros notificados a partir de 2007, foram, primeiramente, retiradas as duplicidades, considerando-se os seguintes campos de comparação: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. Em seguida, as bases de crianças e adultos foram relacionadas entre si, com o intuito de se identificarem crianças que tenham sido notificadas na base de adultos.

O método de exclusão das duplicidades do Sinan (versão NET) considerou o critério de definição de caso e a data de diagnóstico. Assim, os registros duplicados foram excluídos segundo a hierarquia dos critérios (CDC adaptado, Rio Caracas, Critério óbito, HIV positivo e descartado), e, em caso de empate (aqueles com o mesmo critério de definição), foi considerada a data mais antiga de diagnóstico.

O relacionamento entre todas as bases foi realizado utilizando-se como campos de comparação as informações do nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento, e, como chaves de blocagem, os códigos fonéticos do primeiro e último nome do paciente e o sexo, combinados de modos diferentes em três passos totalmente automatizados pelo *software* ReLink III.

Para a composição dos pares do relacionamento entre as plataformas do Sinan (Windows e NET), as

informações do Windows foram privilegiadas apenas nos casos em que se atendia ao critério de definição. As informações acerca dos registros que não atenderam a esse critério foram extraídas do NET.

Para os registros oriundos do SIM, foram retiradas as duplicidades considerando-se os mesmos campos de comparação do Sinan.

As bases de dados do Siscel e do Siclom permitem a formação da base de cadastro dos pacientes que acessam a rede, seja para realizar exames de CD4 ou carga viral, seja para receber medicamentos. Dessa base, foram retiradas duplicidades utilizando-se os mesmos campos de comparação do Sinan e SIM, e a base foi posteriormente relacionada com a base de dados do SIM.

Para a composição dos pares de registros encontrados pelo relacionamento das bases do SIM e Siscel/ Siclom, privilegiaram-se as informações do Siscel/ Siclom naqueles registros que atenderam ao critério de definição. Para os registros pareados que não atenderam ao critério, as informações foram extraídas do SIM.

Os registros do Siscel/Siclom e SIM unificados foram relacionados com os registros do Sinan (Windows e NET combinados), com o intuito de identificar provável subnotificação do Sinan e agregar a base de dados de aids. A composição dos pares originados por esse relacionamento privilegiou as informações do Sinan apenas nos casos que atenderam ao critério de definição. Naqueles que não atenderam a esse critério, as informações foram obtidas a partir do Siscel/Siclom, e por último, se não atenderam ao critério pelo Siscel/ Siclom, as informações foram extraídas dos óbitos (SIM).

Os registros do Siscel/Siclom e SIM unificados que não foram pareados com o Sinan foram inseridos na base de aids nacional segundo os seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável, ou dispensação de medicamentos, ou óbito por aids oriundo do SIM. Aqueles que não atendiam a esses critérios foram excluídos da base de dados.

Do mesmo modo, foram excluídos da base os casos de aids notificados no Sinan e classificados como critério descartado ou HIV positivo ou em branco, que não foram pareados com o SIM ou com o banco de cadastro do Siscel e Siclom. Adicionalmente, foram eliminados

aqueles pareados com o banco de cadastro que não atenderam aos seguintes critérios: CD4 abaixo do esperado para a faixa etária com presença de carga viral detectável, ou dispensação de medicamentos.

Os registros identificados como categoria de exposição “acidente de trabalho” que não apresentaram a investigação dessa exposição foram reclassificados como ignorados e encaminhados às respectivas Unidades da Federação para proceder-se à investigação.

Para os casos não notificados no Sinan, mas incorporados à base de aids nacional por serem provenientes do SIM, Siscel e Siclom, foi criada a variável data de diagnóstico com base na data do óbito (SIM) e na data da coleta do primeiro CD4 (Siscel), de acordo com a entrada do registro no banco de dados.

As tabelas referentes a UF, sexo e faixa etária foram elaboradas considerando-se as informações do banco relacionado (Sinan + SIM + Siscel/Siclom), enquanto as tabelas referentes às categorias de exposição, raça/cor e escolaridade foram construídas considerando-se somente os dados do Sinan.

2. Nota técnica para preparação do banco de dados de HIV e construção das tabelas

Para a preparação dos dados de HIV, foi utilizado o banco nacional de dados de aids do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), versão em uso (Sinan NET) no período de 2007 até junho de 2019.

Para as bases da versão NET (criança e adulto) referentes aos registros notificados a partir de 2007, foram, primeiramente, separados todos os casos com o critério de definição HIV, e após esse processo foram retiradas as duplicidades, considerando-se os seguintes campos de comparação: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento. Em seguida, as bases de crianças e de adultos foram relacionadas entre si, com o intuito de se identificarem crianças que tenham sido notificadas na base de adultos.

O método de exclusão das duplicidades do Sinan foi considerado como a data mais antiga de diagnóstico. Ou seja, os registros duplicados foram excluídos segundo a data de diagnóstico e, em caso de empate (aqueles com a mesma data de diagnóstico), foi considerada a primeira data de notificação.

O relacionamento entre as bases foi realizado utilizando-se como campos de comparação as

informações do nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento, e, como chaves de blocagem, os códigos fonéticos do primeiro e do último nome do paciente e o sexo, combinados de modos diferentes em três passos totalmente automatizados pelo *software* RecLink III.

Os registros identificados como categoria de exposição “acidente de trabalho” que não apresentaram a investigação dessa exposição foram reclassificados como ignorados e encaminhados às respectivas Unidades da Federação para proceder-se à investigação.

3. Índice composto

Para a construção do índice composto, foram selecionados os seguintes indicadores:

- i) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos;
- ii) Variação média da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos;
- iii) Taxa média de detecção de aids na população de menores de cinco anos, nos últimos três anos;
- iv) Variação média da taxa de detecção de aids na população de menores de cinco anos, nos últimos cinco anos;
- v) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos;
- vi) Variação média da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos;
- vii) Função inversa da média do logaritmo da primeira contagem de CD4 dos pacientes que entraram a partir de 2009 ($f=1/\log CD4$), excluídos os valores de CD4 iguais a zero e maiores de 3.000 células/mm³.

Em seguida, efetuou-se a padronização de cada um dos indicadores segundo a fórmula:

$$z = (x_i - \bar{X})/\sigma$$

onde x_i = valor observado de cada Unidade da Federação ou município; \bar{X} = média de todos os valores do indicador; σ = desvio-padrão de todos os valores do indicador.

Por fim, aplicou-se a média ponderada desses indicadores padronizados, atribuindo-se peso 1 às taxas médias (indicadores i, iii e v) e peso 0,5 às variações médias e à função inversa da média do logaritmo do primeiro CD4 (indicadores ii, iv, vi e vii). Para exibir o índice final em números positivos, somou-se 5 a todos os valores finais.

4. Mapas temáticos

Como fonte de informação, utilizaram-se os dados secundários de casos de aids notificados no Sinan, registrados no Siscel e no Siclom e declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), agrupados por meio de relacionamento probabilístico de dados, metodologia descrita no item 2, acima.

Para a análise, foi criada uma planilha em Microsoft Excel, Versão 2010, no formato *Comma Separated Values* (CSV), com número de casos de aids por código da Unidade da Federação (UF) de residência e ano de diagnóstico. Tais

dados possibilitaram o cálculo das taxas de incidência e de detecção e o coeficiente de mortalidade padronizado de aids para cada UF, descritos no Apêndice – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV/aids.

Com base nas taxas de detecção e no coeficiente de mortalidade padronizado de aids para cada UF, foram elaborados mapas temáticos, por meio do programa Quantum GIS (QGIS), Versão 2.8.3, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em:

<http://downloads.ibge.gov.br>.

Tabelas

Tabela 1 - Casos de HIV notificados no Sinan, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019^(1,2)

UF de residência	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total 2007-2019
Brasil	7580	8347	9055	10693	12702	14564	20459	31028	38645	41166	44443	43941	17873	300496
Norte	197	250	322	518	609	729	1117	2551	3707	4269	4663	5084	2039	26055
Roraima	13	11	19	24	48	62	77	210	272	296	363	366	159	1920
Acre	1	9	5	6	18	19	23	78	120	111	151	174	72	787
Amazonas	26	35	62	78	127	139	271	716	1372	1528	1541	1671	706	8272
Roraima	9	25	18	35	32	33	58	90	161	205	220	396	158	1440
Pará	112	132	182	321	315	375	527	1091	1323	1672	1882	1868	721	10521
Amapá	24	22	21	31	44	68	84	144	221	218	229	257	93	1456
Tocantins	12	16	15	23	25	33	77	222	238	239	277	352	130	1659
Nordeste	514	617	764	1011	1395	1645	2540	5161	7608	8339	10110	10808	4578	55090
Maranhão	49	52	65	95	100	98	182	555	882	896	1141	1433	660	6208
Piauí	14	13	13	24	54	48	74	123	230	326	342	411	226	1898
Ceará	107	155	184	199	294	388	612	906	1326	1397	1668	1644	704	9584
Rio Grande do Norte	34	23	35	41	81	75	118	261	334	432	427	568	267	2696
Paraíba	28	28	32	57	70	79	109	199	300	208	590	521	218	2439
Pernambuco	71	113	145	219	291	341	467	1203	2025	2099	2419	2678	1393	13464
Alagoas	22	22	35	44	50	76	132	365	486	624	781	790	340	3767
Sergipe	2	9	13	14	23	18	29	207	348	334	437	431	206	2071
Bahia	187	202	242	318	432	522	817	1342	1677	2023	2305	2332	564	12963
Sudeste	5204	5608	5981	6735	7479	8294	10126	13719	15872	17200	17721	16586	6377	136902
Minas Gerais	359	323	383	464	626	753	1223	2051	2590	2946	3286	3428	1541	19973
Espírito Santo	79	100	129	146	169	250	442	915	977	923	862	794	319	6105
Rio de Janeiro	615	576	630	788	956	1146	1676	2953	3640	4495	4884	4629	1674	28662
São Paulo	4151	4609	4839	5337	5728	6145	6785	7800	8665	8836	8689	7735	2843	82162
Sul	1379	1578	1609	1928	2424	2988	5221	7195	8422	8238	8315	7838	3335	60470
Paraná	570	625	626	715	815	866	1499	1979	2432	2300	2403	2352	1085	18267
Santa Catarina	222	296	334	463	551	697	896	1527	1927	2044	2076	2002	753	13788
Rio Grande do Sul	587	657	649	750	1058	1425	2826	3689	4063	3894	3836	3484	1497	28415
Centro-Oeste	286	294	379	501	795	908	1455	2402	3036	3120	3634	3625	1544	21979
Mato Grosso do Sul	34	59	45	64	99	121	208	410	541	505	723	781	304	3894
Mato Grosso	80	76	108	137	156	184	252	418	562	603	795	726	406	4503
Goiás	127	115	168	198	269	266	579	970	1329	1394	1488	1484	542	8929
Distrito Federal	45	44	58	102	271	337	416	604	604	618	628	634	292	4653

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 2 - Número de casos de HIV notificados no Sinan, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019^(1,2)

Ano de diagnóstico	Número de casos		Total ⁽³⁾	Razão M:F
	Masculino	Feminino		
2007	4430	3148	7580	1,4
2008	4915	3430	8347	1,4
2009	5525	3529	9055	1,6
2010	6721	3971	10693	1,7
2011	8381	4317	12702	1,9
2012	9517	5044	14564	1,9
2013	13545	6909	20459	2,0
2014	21176	9844	31028	2,2
2015	26997	11640	38645	2,3
2016	29232	11927	41166	2,5
2017	32060	12375	44443	2,6
2018	31745	12187	43941	2,6
2019	12963	4899	17873	-
Total	207207	93220	300496	-

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) 69 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 3 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinais segundo sexo, faixa etária e escolaridade, por ano do diagnóstico. Brasil, 2007-2019(1,2)

Table with columns for Variáveis, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, Total. Rows include age groups (< 5 anos, 5 a 9 anos, etc.), education levels (Analfabeto, 1ª a 4ª série incompleta, etc.), and a Total row.

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Notas: (1) Casos notificados no Sinais até 30/06/2019; (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 4 - Casos de HIV (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019^(a,b)

Ano de diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Masculino																
2007	2289	51,7	422	9,5	30	0,7	1182	26,7	12	0,3	3935	88,8	495	11,2	4430	
2008	2573	52,3	452	9,2	33	0,7	1310	26,7	14	0,3	4382	89,2	533	10,8	4915	
2009	2846	51,5	513	9,3	31	0,6	1606	29,1	15	0,3	5011	90,7	514	9,3	5525	
2010	3451	51,3	568	8,5	36	0,5	2016	30,0	17	0,3	6088	90,6	633	9,4	6721	
2011	4124	49,2	701	8,4	33	0,4	2706	32,3	23	0,3	7587	90,5	794	9,5	8381	
2012	4736	49,8	826	8,7	44	0,5	3078	32,7	29	0,3	8713	91,6	804	8,4	9517	
2013	6602	48,7	1148	8,5	77	0,6	4428	32,7	27	0,2	12282	90,7	1263	9,3	13545	
2014	9575	45,2	1935	9,1	125	0,6	7666	36,2	58	0,3	19359	91,4	1817	8,6	21176	
2015	11470	42,5	2471	9,2	181	0,7	10434	38,6	91	0,3	24647	91,3	2350	8,7	26997	
2016	11714	40,1	2861	9,8	174	0,6	11834	40,5	111	0,4	26694	91,3	2538	8,7	29232	
2017	12522	39,1	3249	10,1	193	0,6	13549	42,3	134	0,4	29647	92,5	2413	7,5	32060	
2018	11798	37,2	3300	10,4	226	0,7	13956	44,0	143	0,5	29423	92,7	2322	7,3	31745	
2019	4613	35,6	1510	11,6	91	0,7	5849	45,1	50	0,4	12113	93,4	850	6,6	12963	
Total	88313	42,6	19956	9,6	1274	0,6	79614	38,4	724	0,3	189881	91,6	17326	8,4	207207	
Feminino																
2007	1485	47,2	405	12,9	15	0,5	931	29,6	7	0,2	2843	90,3	305	9,7	3148	
2008	1596	46,5	402	11,7	12	0,3	1039	30,3	12	0,3	3061	89,2	369	10,8	3430	
2009	1632	46,2	431	12,2	22	0,6	1132	32,1	10	0,3	3227	91,4	302	8,6	3529	
2010	1774	44,7	475	12,0	23	0,6	1353	34,1	14	0,4	3639	91,6	332	8,4	3971	
2011	1915	44,4	494	11,4	16	0,4	1499	34,7	14	0,3	3938	91,2	379	8,8	4317	
2012	2045	40,5	659	13,1	26	0,5	1885	37,4	10	0,2	4625	91,7	419	8,3	5044	
2013	2865	41,5	868	12,6	34	0,5	2454	35,5	20	0,3	6241	90,3	668	9,7	6909	
2014	3618	36,8	1236	12,6	50	0,5	4042	41,1	28	0,3	8974	91,2	870	8,8	9844	
2015	4153	35,7	1486	12,8	80	0,7	4931	42,4	40	0,3	10690	91,8	950	8,2	11640	
2016	4143	34,7	1549	13,0	62	0,5	5113	42,9	38	0,3	10905	91,4	1022	8,6	11927	
2017	4091	33,1	1632	13,2	72	0,6	5544	44,8	66	0,5	11405	92,2	970	7,8	12375	
2018	3877	31,8	1662	13,6	73	0,6	5645	46,3	56	0,5	11313	92,8	874	7,2	12187	
2019	1498	30,6	686	14,0	42	0,9	2337	47,7	23	0,5	4586	93,6	313	6,4	4899	
Total	34692	37,2	11985	12,9	527	0,6	37905	40,7	338	0,4	85447	91,7	7773	8,3	93220	
Total^(c)																
2007	3774	49,8	827	10,9	45	0,6	2113	27,9	19	0,3	6778	89,4	802	10,6	7580	
2008	4170	50,0	854	10,2	45	0,5	2349	28,1	26	0,3	7444	89,2	903	10,8	8347	
2009	4478	49,5	944	10,4	53	0,6	2738	30,2	25	0,3	8238	91,0	817	9,0	9055	
2010	5225	48,9	1043	9,8	59	0,6	3370	31,5	31	0,3	9728	91,0	965	9,0	10693	
2011	6042	47,6	1195	9,4	49	0,4	4205	33,1	37	0,3	11528	90,8	1174	9,2	12702	
2012	6781	46,6	1485	10,2	70	0,5	4964	34,1	39	0,3	13339	91,6	1225	8,4	14564	
2013	9469	46,3	2016	9,9	111	0,5	6885	33,7	47	0,2	18528	90,6	1931	9,4	20459	
2014	13195	42,5	3171	10,2	175	0,6	11709	37,7	86	0,3	28336	91,3	2692	8,7	31028	
2015	15625	40,4	3958	10,2	261	0,7	15365	39,8	131	0,3	35340	91,4	3305	8,6	38645	
2016	15858	38,5	4410	10,7	236	0,6	16950	41,2	149	0,4	37603	91,3	3563	8,7	41166	
2017	16614	37,4	4881	11,0	265	0,6	19098	43,0	200	0,5	41058	92,4	3385	7,6	44443	
2018	15677	35,7	4963	11,3	299	0,7	19604	44,6	199	0,5	40742	92,7	3199	7,3	43941	
2019	6113	34,2	2197	12,3	133	0,7	8191	45,8	73	0,4	16707	93,5	1166	6,5	17873	
Total	123021	40,9	31944	10,6	1801	0,6	117541	39,1	1062	0,4	275369	91,6	25127	8,4	300496	

Fonte: ICI/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) 69 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 5 - Casos de HIV notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2019^(1,2)

Categoria de exposição	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Masculino																													
Sexual	Homossexual	1184	27,2	1472	30,5	1901	35,1	2470	37,4	3226	39,1	3928	42,0	5621	42,2	8780	42,0	11579	43,3	12835	44,3	14829	46,7	14596	46,4	6005	46,8	88426	43,2
	Bissexual	434	10,0	464	9,6	472	8,7	550	8,3	680	8,3	722	7,7	1040	7,8	1695	8,1	2037	7,6	2315	8,0	2580	8,1	2541	8,1	1058	8,2	16588	8,1
	Heterossexual	1677	38,6	1739	36,0	1921	35,5	2258	34,2	2769	33,6	3003	32,1	4234	31,8	6717	32,1	8202	30,7	8902	30,8	9479	29,8	9599	30,5	3890	30,3	64390	31,4
Sanguínea	UDI	269	6,2	234	4,8	240	4,4	231	3,5	301	3,7	255	2,7	278	2,1	431	2,1	479	1,8	473	1,6	412	1,3	405	1,3	174	1,4	4182	2,0
	Hemofílico	5	0,1	3	0,1	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0	6	0,0	3	0,0	6	0,0	8	0,0	5	0,0	4	0,0	44	0,0
	Transfusão	1	0,0	3	0,1	1	0,0	1	0,0	4	0,0	1	0,0	1	0,0	4	0,0	1	0,0	5	0,0	4	0,0	3	0,0	3	0,0	32	0,0
Acidente de trabalho		1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	3	0,0	4	0,0	2	0,0	4	0,0	0	0,0	16	0,0
	Transmissão vertical	20	0,5	18	0,4	36	0,7	37	0,6	38	0,5	53	0,6	72	0,5	173	0,8	239	0,9	309	1,1	340	1,1	385	1,2	169	1,3	1889	0,9
Subtotal		3591	82,6	3933	81,5	4572	84,4	5547	84,1	7018	85,2	7963	85,1	11249	84,4	17807	85,2	22543	84,4	24849	85,8	27654	87,0	27538	87,5	11303	88,1	175567	85,8
Ignorado		757	17,4	893	18,5	843	15,6	1052	15,9	1223	14,8	1396	14,9	2082	15,6	3091	14,8	4169	15,6	4097	14,2	4123	13,0	3918	12,5	1529	11,9	29173	14,2
Total		4348	100,0	4826	100,0	5415	100,0	6599	100,0	8241	100,0	9359	100,0	13331	100,0	20898	100,0	26712	100,0	28946	100,0	31777	100,0	31456	100,0	12832	100,0	204740	100,0
Feminino																													
Sexual	Heterossexual	2681	87,3	2835	85,0	2979	86,2	3348	86,5	3596	85,5	4298	87,1	5967	88,4	8276	85,8	9813	85,9	10006	85,2	10580	86,8	10516	87,4	4221	87,2	79116	86,5
	UDI	68	2,2	64	1,9	63	1,8	78	2,0	91	2,2	87	1,8	83	1,2	130	1,3	157	1,4	120	1,0	129	1,1	141	1,2	59	1,2	1270	1,4
Sanguínea	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,0	2	0,1	3	0,1	1	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,0	2	0,0	7	0,1	7	0,1	4	0,0	4	0,0	4	0,1	38	0,0
Acidente de trabalho		0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	2	0,0	1	0,0	2	0,0	3	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	11	0,0
	Transmissão vertical	19	0,6	25	0,7	30	0,9	40	1,0	39	0,9	49	1,0	64	0,9	114	1,2	173	1,5	193	1,6	193	1,6	207	1,7	93	1,9	1239	1,4
Subtotal		2769	90,2	2926	87,7	3075	89,0	3467	89,5	3727	88,6	4434	89,8	6119	90,6	8523	88,4	10152	88,8	10329	88,0	10906	89,5	10869	90,3	4378	90,5	81674	89,3
Ignorado		302	9,8	409	12,3	379	11,0	405	10,5	481	11,4	501	10,2	633	9,4	1120	11,6	1275	11,2	1411	12,0	1283	10,5	1163	9,7	461	9,5	9823	10,7
Total		3071	100,0	3335	100,0	3454	100,0	3872	100,0	4208	100,0	4935	100,0	6752	100,0	9643	100,0	11427	100,0	11740	100,0	12189	100,0	12032	100,0	4839	100,0	91497	100,0

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 7 – Ranking da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan, segundo capital de residência por ano do parto. Brasil, 2008-2018^(1,2)

Capital	Código IBGE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ⁽³⁾
1	Porto Alegre	431490	20,7	17,1	20,0	20,9	19,1	20,7	21,4	20,8	20,9	20,2
2	Florianópolis	420540	9,9	10,8	9,7	7,1	7,5	7,7	8,8	8,5	6,3	9,3
3	São Luís	211130	2,6	2,4	3,3	3,8	3,5	4,2	4,3	3,6	3,5	5,7
4	Boa Vista	140010	1,5	2,2	1,8	3,1	3,1	3,0	5,1	3,7	5,0	5,5
5	Manaus	130260	4,1	3,7	4,3	5,9	6,0	5,0	6,3	5,4	6,2	5,2
6	Rio de Janeiro	330455	4,5	4,2	3,8	4,3	4,5	6,1	4,5	3,8	1,6	5,1
7	Maceió	270430	2,6	3,2	3,8	3,2	4,5	4,1	4,7	4,9	5,4	4,9
8	Recife	261160	4,0	3,2	3,2	2,8	2,9	3,7	3,8	4,4	3,9	4,7
9	Belém	150140	3,0	3,6	1,6	4,4	1,6	3,8	4,7	6,0	6,2	4,6
10	Macapá	160030	1,6	2,8	1,4	1,9	2,8	3,1	4,4	4,7	3,5	4,4
11	Curitiba	410690	4,4	4,5	3,6	3,2	3,9	3,4	3,1	3,5	4,0	4,0
12	Palmas	172100	1,7	1,4	2,7	3,2	3,7	3,7	2,7	3,9	1,2	3,9
13	Aracaju	280030	2,0	2,6	2,0	1,5	3,2	2,9	3,0	3,5	3,2	3,6
14	Porto Velho	110020	1,6	1,7	3,5	4,0	3,9	3,8	3,8	3,4	6,4	3,6
15	Fortaleza	230440	2,6	2,7	2,0	2,0	2,6	2,6	2,8	3,2	2,8	3,5
16	Cuiabá	510340	3,4	3,3	3,0	3,8	4,0	3,2	3,3	2,3	2,3	3,5
17	Campo Grande	500270	2,3	1,9	2,6	2,7	2,8	3,0	3,5	3,4	2,7	3,4
18	Salvador	292740	2,6	2,0	2,7	3,0	3,1	3,1	4,0	4,9	3,3	3,4
19	Vitória	320530	2,1	2,2	3,3	2,2	1,9	1,9	3,0	3,4	1,5	3,3
20	São Paulo	355030	2,6	2,4	2,4	2,1	2,6	2,5	2,4	2,4	2,7	3,0
21	Teresina	221100	1,5	1,6	1,6	2,0	3,3	2,7	3,0	2,6	2,6	2,6
22	Natal	240810	0,9	1,1	2,1	1,5	1,9	2,2	2,7	3,0	2,9	2,5
23	João Pessoa	250750	1,3	1,2	1,4	2,0	2,3	1,8	1,9	1,4	3,2	2,5
24	Belo Horizonte	310620	2,1	2,6	2,2	1,4	2,0	1,9	1,5	1,8	2,1	2,1
25	Goiania	520870	1,5	1,5	1,4	1,5	1,4	1,0	1,5	1,8	1,8	2,1
26	Rio Branco	120040	0,7	0,8	0,9	2,2	1,4	2,3	2,6	2,9	2,2	1,5
27	Brasília	530010	1,2	1,3	1,3	1,0	1,5	1,5	1,5	1,3	1,0	1,0

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.gov.br; no menu "Informações em saúde" > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019.

Notas: (1) Dados preliminares para os últimos 5 anos. Casos notificados no Sinan até 30/06/2019. (2) As capitais estão ordenadas pelas taxas de detecção de 2018. (3) Foram utilizados os nascidos vivos no ano de 2017.

Tabela 9 - Casos de HIV notificados no Sinan, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019^(1,2)

UF de residência	1980-2007 ⁽³⁾	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total 1980-2019
Brasil	504315	40882	40818	40409	42355	42086	42934	41746	40506	38924	37999	37161	15923	966058
Norte	18137	3120	3187	3450	3437	3555	4392	4559	4355	4462	4187	4567	2119	63527
Roraima	2193	293	276	304	376	379	445	418	360	325	373	323	137	6202
Acre	436	62	41	63	75	68	70	72	62	71	73	105	28	1226
Amazonas	5292	960	1071	1136	1093	1094	1392	1532	1216	1197	1081	1187	677	18928
Roraima	754	163	150	174	146	138	157	148	160	185	182	235	108	2700
Pará	7840	1398	1380	1505	1402	1521	1869	1991	2190	2265	1993	2261	1040	28655
Amapá	707	113	114	122	151	161	206	182	146	225	240	223	55	2645
Tocantins	915	131	155	146	194	194	253	216	221	194	245	233	74	3171
Nordeste	58414	7192	7530	7759	8168	8613	9119	8929	8933	8777	8988	8988	3781	155191
Maranhão	6048	879	1065	1076	1250	1209	1384	1350	1505	1395	1485	1387	551	20584
Piauí	2645	336	407	383	374	483	487	490	417	424	419	390	215	7470
Ceará	9460	1113	1176	1106	1204	1369	1298	1302	1349	1321	1246	1315	550	23809
Rio Grande do Norte	2782	358	406	373	426	441	546	561	495	513	654	728	251	8534
Paraíba	3742	411	417	441	441	488	483	522	565	450	522	490	221	9193
Pernambuco	14809	1659	1597	1821	1771	1961	2031	2011	1832	1882	1837	1828	804	35843
Alagoas	2807	404	385	388	445	440	445	442	444	513	614	583	258	8168
Sergipe	1994	315	262	284	315	271	324	309	389	370	371	397	166	5767
Bahia	14127	1717	1815	1887	1942	1951	2121	1942	1937	1909	1840	1870	765	35823
Sudeste	304564	18267	18563	17830	18505	17712	17226	16659	16043	15387	14834	14040	5733	495363
Minas Gerais	35391	3076	2885	2829	3040	2990	2914	2924	2920	2680	2624	2440	999	67712
Espírito Santo	7719	751	803	862	821	909	832	869	786	701	637	655	271	16616
Rio de Janeiro	72355	4988	5561	5330	5437	5181	5187	4963	4736	4488	4385	4104	1642	128357
São Paulo	189099	9452	9314	8809	9207	8632	8293	7903	7601	7518	7188	6841	2821	282678
Sul	95752	9825	8984	8772	9422	9202	9131	8650	8406	7598	7162	6782	2926	192612
Paraná	23484	2778	2076	1957	2133	2134	2141	2110	2143	1884	1940	1885	804	47469
Santa Catarina	24674	2186	2249	2230	2604	2355	2301	2147	2322	2089	1867	1814	747	49585
Rio Grande do Sul	47594	4861	4659	4585	4685	4713	4689	4393	3941	3625	3355	3083	1375	95558
Centro-Oeste	27448	2478	2554	2598	2823	3004	3066	2949	2769	2700	2828	2784	1364	59365
Mato Grosso do Sul	5144	550	511	507	483	666	673	582	553	542	652	621	339	11823
Mato Grosso	5946	679	648	654	737	665	684	825	662	700	747	744	390	14081
Goiás	9655	774	889	933	982	1066	1053	987	1038	971	991	1008	461	20808
Distrito Federal	6703	475	506	504	621	607	656	555	516	487	438	411	174	12653

Fonte: MS/SIS Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Sisdim utilizado para validação dos dados do Sisnet. (2) Sinan e Sisnet até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Para o período de 1980 a 2007, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br.

Tabela 11 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Sicdom⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2018^(2,3)

UF de residência	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	21,6	21,3	21,2	22,0	21,7	21,4	20,6	19,8	18,9	18,3	17,8
Norte	20,6	20,7	21,7	21,4	21,7	25,9	26,5	24,9	25,2	23,3	25,1
Roraima	19,6	18,4	19,5	23,9	23,8	25,7	23,9	20,4	18,2	20,7	18,4
Acre	9,1	5,9	8,6	10,0	9,0	9,0	9,1	7,7	8,7	8,8	12,1
Amazonas	28,7	31,6	32,6	30,9	30,5	36,6	39,5	30,9	29,9	26,6	29,1
Roraima	39,5	35,6	38,6	31,7	29,4	32,2	29,8	31,6	36,0	34,8	40,8
Pará	19,1	18,6	19,9	18,2	19,4	23,5	24,7	26,8	27,3	23,8	26,6
Amapá	18,4	18,2	18,2	22,1	23,0	28,0	24,2	19,0	28,8	30,1	26,9
Tocantins	10,2	12,0	10,6	13,8	13,7	17,1	14,4	14,6	12,7	15,8	15,0
Nordeste	13,5	14,1	14,6	15,3	16,0	16,3	15,9	15,8	15,4	15,7	15,8
Maranhão	13,9	16,7	16,4	18,8	18,0	20,4	19,7	21,8	20,1	21,2	19,7
Piauí	10,8	12,9	12,3	11,9	15,3	15,3	15,3	13,0	13,2	13,0	11,9
Ceará	13,2	13,8	13,1	14,1	15,9	14,8	14,7	15,1	14,7	13,8	14,5
Rio Grande do Norte	11,5	12,9	11,8	13,3	13,7	16,2	16,5	14,4	14,8	18,6	20,9
Paraíba	11,0	11,1	11,7	11,6	12,8	12,3	13,2	14,2	11,3	13,0	12,3
Pernambuco	19,0	18,1	20,7	20,0	22,0	22,1	21,7	19,6	20,0	19,4	19,2
Alagoas	12,9	12,2	12,4	14,2	13,9	13,5	13,3	13,3	15,3	18,2	17,5
Sergipe	15,8	13,0	13,7	15,1	12,8	14,8	13,9	17,3	16,3	16,2	17,4
Bahia	11,8	12,4	13,5	13,8	13,8	14,1	12,8	12,7	12,5	12,0	12,6
Sudeste	22,8	22,9	22,2	22,9	21,7	20,4	19,6	18,7	17,8	17,1	16,0
Minas Gerais	15,5	14,4	14,4	15,4	15,1	14,2	14,1	14,0	12,8	12,4	11,6
Espírito Santo	21,7	23,0	24,5	23,1	25,4	21,7	22,4	20,0	17,6	15,9	16,5
Rio de Janeiro	31,4	34,7	33,3	33,7	31,9	31,7	30,1	28,6	27,0	26,2	23,9
São Paulo	23,0	22,5	21,3	22,1	20,6	19,0	17,9	17,1	16,8	15,9	15,0
Sul	35,7	32,4	32,0	34,2	33,2	31,7	29,8	28,8	25,8	24,2	22,8
Paraná	26,2	19,4	18,7	20,3	20,2	19,5	19,0	19,2	16,8	17,1	16,6
Santa Catarina	36,1	36,8	35,7	41,2	36,9	34,7	31,9	34,1	30,2	26,7	25,6
Rio Grande do Sul	44,8	42,7	42,9	43,7	43,8	42,0	39,2	35,0	32,1	29,6	27,2
Centro-Oeste	18,1	18,4	18,5	19,8	20,8	20,4	19,4	17,9	17,2	17,8	17,3
Mato Grosso do Sul	23,5	21,6	20,7	19,5	26,6	26,0	22,2	20,9	20,2	24,0	22,6
Mato Grosso	23,0	21,6	21,5	24,0	21,3	21,5	25,6	20,3	21,2	22,3	21,6
Goiás	13,2	15,0	15,5	16,1	17,3	16,4	15,1	15,7	14,5	14,6	14,6
Distrito Federal	18,6	19,4	19,6	23,8	22,9	23,5	19,5	17,7	16,4	14,4	13,8

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.gov.br, no menu informações em saúde > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019.

Notas: (1) Siscel utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 12 - Ranking da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Sicloom⁽¹⁾, segundo capital de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2018^(2,3,4)

Capital	Código IBGE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
1	Florianópolis	420540	68,6	76,4	70,7	80,3	63,5	62,4	59,2	62,2	64,5	55,0	57,0
2	Belém	150140	41,6	38,7	40,0	35,9	39,5	44,3	47,5	54,3	56,8	52,4	56,1
3	Porto Alegre	431490	111,9	107,4	109,2	99,2	97,5	96,5	93,2	74,9	67,3	60,9	53,7
4	Boa Vista	140010	57,5	48,0	49,2	41,3	38,7	44,0	36,5	40,2	49,9	47,3	52,2
5	Manaus	130260	48,0	53,4	52,7	49,8	48,6	57,8	62,7	51,3	50,0	44,5	46,9
6	São Luís	211130	31,3	40,5	38,3	43,0	46,4	51,2	44,5	48,6	40,9	47,5	44,1
7	Cuiabá	510340	38,2	39,8	34,7	36,9	31,4	29,0	29,0	27,6	29,9	30,0	36,4
8	Porto Velho	110020	44,8	37,6	42,9	44,5	53,5	58,8	56,1	44,8	38,7	42,2	35,2
9	Recife	261160	35,3	36,8	41,3	36,8	40,6	38,3	36,8	35,6	37,4	38,0	35,0
10	Natal	240810	19,0	21,0	20,7	22,9	21,3	27,1	26,8	25,2	25,4	30,8	34,9
11	Macapá	160030	21,7	23,5	21,8	28,7	27,2	33,2	27,5	23,5	36,9	37,1	34,6
12	Maceió	270430	29,1	26,3	26,8	29,4	30,0	26,1	24,0	24,5	27,1	31,7	31,5
13	Araçaju	280030	24,0	18,4	21,9	23,8	21,4	24,1	22,8	28,9	27,0	26,9	28,7
14	Campo Grande	500270	39,5	31,0	29,7	28,0	35,3	35,2	28,3	27,9	24,2	28,9	28,5
15	Rio de Janeiro	330455	41,8	45,4	41,8	42,3	41,2	39,8	38,4	35,5	33,9	33,3	27,8
16	Palmas	172100	19,6	22,8	18,8	24,2	22,7	31,0	26,0	21,3	17,2	26,8	27,8
17	Fortaleza	230440	25,8	25,9	25,9	28,2	31,4	28,4	27,3	28,7	27,9	27,3	26,4
18	Salvador	292740	24,8	27,6	30,6	32,0	32,6	31,4	26,4	27,3	27,2	24,8	26,4
19	Vitória	320530	37,8	45,0	39,7	41,1	40,2	41,1	31,2	26,1	25,3	25,9	25,4
20	João Pessoa	250750	20,3	21,6	22,5	19,1	24,5	21,0	23,8	29,8	20,2	24,5	24,2
21	Belo Horizonte	310620	28,3	25,7	27,5	29,0	31,1	29,8	26,5	28,3	25,0	25,1	24,1
22	Teresina	221100	24,8	30,5	29,1	26,4	34,2	35,4	35,9	30,3	25,1	27,2	23,2
23	Curitiba	410690	35,2	30,4	32,4	29,4	27,1	27,9	27,1	29,4	20,8	23,6	22,8
24	Goiânia	520870	21,1	24,6	24,9	27,8	28,6	27,3	25,8	24,8	22,6	21,7	21,9
25	São Paulo	355030	29,9	30,7	28,4	27,8	26,9	24,3	25,3	22,9	21,8	21,6	21,0
26	Rio Branco	120040	16,3	9,2	11,9	14,6	14,9	13,4	14,0	11,3	11,1	14,1	17,4
27	Brasília	530010	18,6	19,4	19,6	23,8	22,9	23,5	19,4	17,7	16,4	14,4	13,8

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

População: MS/SE/DATASUS em <www.datasus.gov.br>, no menu Informações em Saúde > Demográficas e Socioeconômicas, acessado em 06/11/2018.

Notas: (1) Sicloom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2019 e SIM de 2010 a 2018. (3) As capitais estão ordenadas pelas taxas de detecção de 2018. (4) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 13 - Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Sicdom⁽¹⁾ por sexo e razão de sexos, segundo ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019^(2,3)

Ano de diagnóstico	Número de casos		Razão M:F	Taxa de detecção		Total
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	
1980	1	0	-	0,0	0,0	0,0
1981	0	0	-	0,0	0,0	0,0
1982	16	1	16,0	0,0	0,0	0,0
1983	41	1	41,0	0,1	0,0	0,0
1984	123	10	12,3	0,2	0,0	0,1
1985	510	23	22,2	0,8	0,0	0,4
1986	1048	70	15,0	1,6	0,1	0,8
1987	2426	277	8,8	3,6	0,4	2,0
1988	3752	595	6,3	5,4	0,8	3,1
1989	5144	861	6,0	7,3	1,2	4,2
1990	7296	1352	5,4	10,3	1,9	6,0
1991	9501	2009	4,7	13,1	2,7	7,8
1992	11379	2860	4,0	15,5	3,8	9,6
1993	12783	3628	3,5	17,1	4,7	10,8
1994	13761	4267	3,2	18,1	5,5	11,7
1995	15294	5506	2,8	19,9	7,0	13,3
1996	16710	6954	2,4	21,6	8,7	15,1
1997	17509	8431	2,1	22,2	10,4	16,3
1998	19034	9792	1,9	23,9	11,9	17,8
1999	17141	9361	1,8	21,2	11,3	16,2
2000	21618	11984	1,8	25,9	13,9	19,8
2001	20098	12109	1,7	23,7	13,8	18,7
2002	23739	15449	1,5	27,6	17,4	22,4
2003	22961	15017	1,5	26,4	16,7	21,5
2004	22917	15206	1,5	26,0	16,7	21,3
2005	22511	15504	1,5	24,8	16,6	20,6
2006	22160	15171	1,5	24,1	16,0	20,0
2007	23040	15336	1,5	24,8	15,9	20,3
2008	24520	16353	1,5	26,3	17,0	21,6
2009	24769	16044	1,5	26,3	16,5	21,3
2010	25109	15297	1,6	26,9	15,7	21,2
2011	26634	15718	1,7	28,3	16,0	22,0
2012	26722	15362	1,7	28,1	15,5	21,7
2013	27849	15079	1,8	28,0	14,8	21,4
2014	27582	14160	1,9	27,5	13,8	20,6
2015	27476	13022	2,1	27,2	12,6	19,8
2016	26661	12255	2,2	26,2	11,7	18,9
2017	26475	11515	2,3	25,8	10,9	18,3
2018	26029	11130	2,3	25,2	10,5	17,8
2019	11123	4796	-	-	-	-
Total	633462	332505	-	-	-	-

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.gov.br, no menu informações em saúde > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019.

Notas: (1) Sicdom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (4) 91 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 14 - Casos de aids notificados no Siman, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ segundo região de residência, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2018^(2,3)

Ano de diagnóstico	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos
1990	71	9	7,9	526	75	7,0	5796	1092	5,3	679	127	5,3	224	49	4,6
1991	115	18	6,4	702	135	5,2	7269	1524	4,8	1016	230	4,4	399	102	3,9
1992	153	28	5,5	843	164	5,1	8724	2239	3,9	1147	322	3,6	512	107	4,8
1993	176	40	4,4	996	224	4,4	9477	2722	3,5	1554	483	3,2	580	159	3,6
1994	244	68	3,6	1131	266	4,3	9932	3069	3,2	1799	640	2,8	655	224	2,9
1995	282	88	3,2	1216	355	3,4	10732	3921	2,7	2233	890	2,5	831	252	3,3
1996	336	118	2,8	1462	529	2,8	11463	4785	2,4	2602	1162	2,2	847	360	2,4
1997	399	173	2,3	1669	645	2,6	11462	5673	2,0	2982	1484	2,0	997	456	2,2
1998	476	221	2,2	1963	875	2,2	12055	6349	1,9	3637	1917	1,9	903	430	2,1
1999	516	267	1,9	1962	866	2,3	10555	5842	1,8	3334	1952	1,7	774	434	1,8
2000	594	339	1,8	2337	1111	2,1	13440	7292	1,8	4180	2594	1,6	1067	648	1,6
2001	788	457	1,7	2455	1269	1,9	11600	6918	1,7	4205	2768	1,5	1050	697	1,5
2002	939	585	1,6	3022	1729	1,7	13223	8304	1,6	5090	3891	1,3	1465	940	1,6
2003	977	617	1,6	3036	1784	1,7	12457	7900	1,6	4986	3722	1,3	1505	994	1,5
2004	1299	798	1,6	3476	2095	1,7	12092	7998	1,5	4568	3404	1,3	1482	911	1,6
2005	1281	807	1,6	3770	2341	1,6	11820	8038	1,5	4247	3421	1,2	1393	897	1,6
2006	1329	885	1,5	3507	2278	1,5	11325	7411	1,5	4661	3693	1,3	1338	904	1,5
2007	1548	967	1,6	4016	2611	1,5	10929	6844	1,6	5085	4001	1,3	1462	913	1,6
2008	1878	1241	1,5	4351	2841	1,5	11202	7061	1,6	5527	4294	1,3	1562	916	1,7
2009	1950	1237	1,6	4665	2862	1,6	11558	7005	1,6	4999	3984	1,3	1597	956	1,7
2010	2142	1308	1,6	4780	2979	1,6	11456	6372	1,8	5066	3706	1,4	1665	932	1,8
2011	2158	1279	1,7	5141	3027	1,7	12116	6386	1,9	5409	4013	1,3	1810	1013	1,8
2012	2254	1301	1,7	5474	3138	1,7	11727	5984	2,0	5295	3907	1,4	1972	1032	1,9
2013	2778	1614	1,7	5806	3312	1,8	11718	5504	2,1	5484	3646	1,5	2063	1003	2,1
2014	3022	1537	2,0	5778	3151	1,8	11423	5234	2,2	5343	3305	1,6	2016	933	2,2
2015	2929	1423	2,1	6075	2858	2,1	11262	4778	2,4	5291	3114	1,7	1919	849	2,3
2016	3038	1421	2,1	5924	2850	2,1	10962	4424	2,5	4797	2800	1,7	1940	760	2,6
2017	2871	1312	2,2	6205	2782	2,2	10749	4082	2,6	4609	2552	1,8	2041	787	2,6
2018	3167	1399	2,3	6261	2727	2,3	10192	3847	2,6	4385	2397	1,8	2024	760	2,7

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
 Notas: (1) Siscem utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Siman e Siscel até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 15 - Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Sisce/Sicdom⁽¹⁾ segundo faixa etária, sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 1990-2018^(2,3)

Ano de diagnóstico	13 a 19 anos			20 a 29 anos			30 a 39 anos			40 a 49 anos			50 anos ou mais		
	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos
1990	275	101	2,7	2634	583	4,5	2644	359	7,4	1125	142	7,9	485	69	7,0
1991	376	92	4,1	3372	826	4,1	3615	592	6,1	1367	234	5,8	619	118	5,2
1992	294	130	2,3	4058	1153	3,5	4375	927	4,7	1761	317	5,6	694	158	4,4
1993	289	139	2,1	4374	1464	3,0	5004	1143	4,4	2038	455	4,5	860	220	3,9
1994	287	146	2,0	4446	1579	2,8	5599	1427	3,9	2205	579	3,8	915	240	3,8
1995	289	184	1,6	4672	1896	2,5	6188	1890	3,3	2681	757	3,5	1103	384	2,9
1996	243	190	1,3	4711	2385	2,0	7029	2480	2,8	3031	989	3,1	1223	430	2,8
1997	260	269	1,0	4794	2807	1,7	7413	2935	2,5	3250	1275	2,5	1274	631	2,0
1998	286	343	0,8	4819	3224	1,5	8115	3485	2,3	3713	1521	2,4	1569	702	2,2
1999	253	308	0,8	4198	2908	1,4	7305	3385	2,2	3387	1550	2,2	1508	695	2,2
2000	278	362	0,8	4926	3667	1,3	9034	4192	2,2	4756	2128	2,2	2051	1040	2,0
2001	254	371	0,7	4478	3641	1,2	8270	4142	2,0	4537	2261	2,0	1964	1079	1,8
2002	312	417	0,7	4838	4366	1,1	9533	5510	1,7	5631	2911	1,9	2550	1373	1,9
2003	305	423	0,7	4663	4136	1,1	9042	5242	1,7	5627	2986	1,9	2576	1461	1,8
2004	287	423	0,7	4625	4116	1,1	8727	5161	1,7	5783	3226	1,8	2799	1623	1,7
2005	252	386	0,7	4534	3853	1,2	8235	5375	1,5	5929	3409	1,7	2883	1840	1,6
2006	271	399	0,7	4531	3653	1,2	8008	5173	1,5	5847	3561	1,6	2960	1842	1,6
2007	299	377	0,8	4676	3683	1,3	8181	5155	1,6	6132	3534	1,7	3241	2068	1,6
2008	352	439	0,8	5196	3788	1,4	8305	5397	1,5	6516	3819	1,7	3636	2422	1,5
2009	345	435	0,8	5412	3587	1,5	8448	5293	1,6	6458	3728	1,7	3650	2534	1,4
2010	386	413	0,9	5804	3317	1,7	8323	4902	1,7	6346	3729	1,7	3839	2494	1,5
2011	418	473	0,9	6171	3379	1,8	8914	5069	1,8	6705	3821	1,8	4043	2598	1,6
2012	535	430	1,2	6537	3273	2,0	8820	4790	1,8	6306	3831	1,6	4174	2671	1,6
2013	595	471	1,3	7147	3059	2,3	8913	4671	1,9	6411	3701	1,7	4496	2819	1,6
2014	669	417	1,6	7211	2830	2,5	8757	4353	2,0	6221	3427	1,8	4484	2798	1,6
2015	652	414	1,6	7426	2494	3,0	8730	3909	2,2	5846	3205	1,8	4583	2744	1,7
2016	634	369	1,7	7314	2199	3,3	8234	3652	2,3	5688	3112	1,8	4574	2671	1,7
2017	645	287	2,2	7638	2220	3,4	8077	3255	2,5	5393	2898	1,9	4508	2634	1,7
2018	533	281	1,9	7430	1980	3,8	7826	3260	2,4	5457	2823	1,9	4581	2583	1,8

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
 Notas: (1) Sicdom utilizado para validação dos dados do Sisceat. (2) Sinan e Sisceat até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 16 - Casos de aids notificados no Siman, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾ segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019^(2,3)

Faixa etária	1980-2007 ⁽⁴⁾	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Masculino														
< 5 anos	6238	308	279	258	222	245	185	167	167	150	132	133	55	8539
5 a 9 anos	1865	117	94	91	84	53	62	41	43	36	45	39	21	2591
10 a 14 anos	1056	106	91	82	84	80	54	48	34	33	35	23	6	1732
15 a 19 anos	5236	317	312	348	389	498	563	646	635	622	628	525	223	10942
20 a 24 anos	26733	1639	1803	1988	2268	2589	2816	2857	3045	3023	3167	3086	1386	56400
25 a 29 anos	57032	3557	3609	3816	3903	3948	4331	4354	4381	4291	4471	4344	1976	104013
30 a 34 anos	70006	4151	4396	4423	4701	4707	4804	4601	4551	4282	4070	4096	1758	120783
35 a 39 anos	61145	4154	4052	3900	4213	4113	4109	4156	4179	3952	3770	3730	1640	107113
40 a 44 anos	43937	3778	3735	3733	3744	3551	3462	3333	3167	3102	2967	3089	1273	82831
45 a 49 anos	26945	2738	2723	2633	2961	2775	2949	2888	2679	2586	2426	2368	971	57642
50 a 54 anos	15384	1748	1706	1814	1875	1904	2020	1955	1996	1936	1832	1877	754	36801
55 a 59 anos	8452	944	968	1059	1118	1124	1176	1234	1264	1269	1272	1213	507	21600
60 e mais	8340	944	976	966	1050	1146	1300	1295	1323	1369	1404	1491	553	22157
Ignorado	144	19	25	18	22	9	18	7	12	10	19	15	0	318
Total	332513	24520	24769	25109	26634	26722	27849	27582	27476	26661	26475	26029	11123	633462
Feminino														
< 5 anos	6319	271	273	279	244	235	251	219	169	182	158	132	70	8802
5 a 9 anos	1834	129	113	103	80	70	60	76	52	41	32	37	22	2649
10 a 14 anos	877	129	108	95	108	81	91	64	56	47	41	45	26	1768
15 a 19 anos	4837	384	402	369	415	397	420	386	390	348	270	269	100	8987
20 a 24 anos	19213	1311	1309	1180	1263	1253	1152	1113	1032	886	882	815	372	31781
25 a 29 anos	31431	2477	2278	2137	2116	2020	1907	1717	1462	1313	1338	1165	588	51949
30 a 34 anos	32507	2867	2686	2612	2586	2446	2394	2200	1906	1747	1509	1510	624	57594
35 a 39 anos	26577	2530	2607	2290	2483	2344	2277	2153	2003	1905	1746	1750	705	51370
40 a 44 anos	19361	2181	2093	2138	2126	2037	2093	1854	1739	1722	1539	1548	659	41090
45 a 49 anos	12663	1638	1635	1591	1695	1794	1608	1573	1466	1390	1359	1275	551	30238
50 a 54 anos	7677	1138	1158	1128	1106	1210	1197	1134	1180	1075	1073	1012	436	20524
55 a 59 anos	4273	665	702	702	747	721	806	849	735	728	700	711	315	12654
60 e mais	4152	619	674	664	745	740	816	815	829	868	861	860	326	12969
Ignorado	53	14	6	9	4	14	7	7	3	3	7	1	2	130
Total	171774	16353	16044	15297	15718	15362	15079	14160	13022	12255	11515	11130	4796	332505
Total⁽⁵⁾														
< 5 anos	12557	579	552	537	466	480	436	386	336	332	290	265	125	17341
5 a 9 anos	3701	246	207	194	164	123	122	117	95	77	77	76	43	5242
10 a 14 anos	1933	199	199	177	192	161	145	112	90	80	76	68	32	3500
15 a 19 anos	10075	701	715	717	804	895	983	1033	1025	970	899	794	323	19934
20 a 24 anos	45949	2951	3112	3169	3531	3842	3969	3970	4078	3909	4051	3901	1759	88191
25 a 29 anos	88469	6035	5887	5953	6019	5968	6240	6071	5845	5606	5810	5509	2565	155977
30 a 34 anos	102518	7021	7083	7035	7287	7154	7199	6801	6458	6029	5816	5606	2382	178389
35 a 39 anos	87723	6684	6662	6190	6697	6457	6386	6310	6183	5858	5516	5480	2345	158491
40 a 44 anos	63301	5960	5828	5851	5870	5568	5555	5187	4907	4825	4508	4637	1932	123929
45 a 49 anos	39610	4378	4358	4224	4656	4569	4557	4462	4146	3976	3786	3643	1523	87888
50 a 54 anos	23061	2886	2864	2942	2981	3114	3217	3089	3176	3011	2906	2889	1190	57326
55 a 59 anos	12727	1610	1670	1761	1866	1845	1983	2083	1999	1997	1972	1924	822	34259
60 e mais	12492	1563	1650	1630	1795	1886	2116	2110	2152	2238	2265	2351	880	35128
Ignorado	199	33	31	29	27	24	26	15	16	16	27	18	2	463
Total	504315	40882	40818	40409	42355	42086	42934	41746	40506	38924	37999	37161	15923	966058

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
 Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Siman e Siscel até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (4) Para o período de 1980 a 2007, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br. (5) 91 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 17 - Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom⁽¹⁾, segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2018^(2,3)

Faixa etária	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Masculino											
< 5 anos	3,8	3,5	3,7	3,1	3,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,8	1,8
5 a 9 anos	1,4	1,1	1,2	1,1	0,7	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5
10 a 14 anos	1,3	1,1	0,9	1,0	0,9	0,6	0,6	0,4	0,4	0,4	0,3
15 a 19 anos	3,7	3,7	4,1	4,5	5,7	6,5	7,4	7,3	7,1	7,2	6,0
20 a 24 anos	18,4	20,5	23,0	26,0	29,5	32,6	33,1	35,3	35,1	36,8	35,8
25 a 29 anos	41,2	41,0	45,1	45,7	45,8	49,2	50,0	50,7	50,0	52,3	50,9
30 a 34 anos	55,6	57,0	57,3	60,4	59,9	55,9	52,7	51,6	48,5	49,0	47,1
35 a 39 anos	64,3	61,9	57,6	61,7	59,8	54,8	54,1	53,0	48,9	45,5	44,0
40 a 44 anos	62,4	61,2	58,7	58,7	54,9	52,0	49,3	46,0	44,1	41,3	41,9
45 a 49 anos	50,4	48,9	46,3	51,6	48,0	48,1	46,6	42,8	40,8	37,8	36,4
50 a 54 anos	38,9	36,8	37,5	38,5	38,8	37,4	35,3	35,3	33,6	31,3	31,7
55 a 59 anos	26,4	26,2	27,1	28,4	28,4	26,9	27,3	27,0	26,3	25,5	23,6
60 e mais	11,3	11,3	10,6	11,4	12,3	13,3	12,7	12,5	12,4	12,2	12,4
Total	26,3	26,3	26,9	28,3	28,1	28,0	27,5	27,2	26,2	25,8	25,2
Feminino											
< 5 anos	3,4	3,6	4,1	3,6	3,4	3,4	3,0	2,3	2,6	2,3	1,9
5 a 9 anos	1,6	1,4	1,4	1,1	0,9	0,8	1,0	0,7	0,5	0,4	0,5
10 a 14 anos	1,6	1,3	1,1	1,3	0,9	1,1	0,8	0,7	0,6	0,5	0,6
15 a 19 anos	4,6	4,9	4,4	4,9	4,6	5,0	4,6	4,6	4,1	3,2	3,2
20 a 24 anos	14,9	15,1	13,7	14,5	14,3	13,6	13,2	12,2	10,5	10,5	9,7
25 a 29 anos	28,3	25,7	24,7	24,3	23,0	21,9	19,9	17,1	15,5	15,8	13,8
30 a 34 anos	37,2	33,9	32,5	31,9	30,0	27,8	25,2	21,6	19,8	17,2	17,4
35 a 39 anos	37,0	37,7	32,2	34,6	32,4	30,0	27,7	25,1	23,3	20,9	20,4
40 a 44 anos	33,5	31,9	32,0	31,5	30,0	30,6	26,7	24,6	23,9	20,9	20,5
45 a 49 anos	27,7	27,0	25,9	27,4	28,7	25,1	24,3	22,4	21,0	20,3	18,9
50 a 54 anos	23,1	22,7	21,3	20,7	22,5	20,8	19,2	19,6	17,5	17,3	16,1
55 a 59 anos	16,7	17,0	16,0	16,9	16,2	16,8	17,1	14,4	13,8	12,8	12,7
60 e mais	6,0	6,3	5,8	6,5	6,4	6,6	6,4	6,2	6,2	6,0	5,7
Total	17,0	16,5	15,7	16,0	15,5	14,8	13,8	12,6	11,7	10,9	10,5
Total											
< 5 anos	3,6	3,5	3,9	3,3	3,4	2,9	2,6	2,3	2,3	2,0	1,9
5 a 9 anos	1,5	1,2	1,3	1,1	0,8	0,8	0,7	0,6	0,5	0,5	0,5
10 a 14 anos	1,4	1,2	1,0	1,1	0,9	0,8	0,7	0,5	0,5	0,5	0,4
15 a 19 anos	4,1	4,3	4,2	4,7	5,2	5,7	6,0	6,0	5,7	5,2	4,6
20 a 24 anos	16,7	17,8	18,4	20,3	21,9	23,2	23,2	23,9	22,9	23,8	22,9
25 a 29 anos	34,7	33,3	34,8	34,9	34,3	35,6	35,0	34,0	32,8	34,2	32,5
30 a 34 anos	46,3	45,3	44,7	45,9	44,7	41,9	38,9	36,6	34,1	33,1	32,3
35 a 39 anos	50,2	49,5	44,6	47,8	45,7	42,3	40,8	39,0	36,1	33,1	32,2
40 a 44 anos	47,5	46,1	45,0	44,7	42,1	41,1	37,9	35,2	33,9	31,0	31,1
45 a 49 anos	38,6	37,5	35,7	39,0	38,0	36,4	35,2	32,4	30,7	28,9	27,5
50 a 54 anos	30,6	29,4	29,0	29,2	30,2	28,8	27,0	27,2	25,3	24,1	23,7
55 a 59 anos	21,3	21,3	21,3	22,4	22,0	21,6	20,4	20,4	19,7	18,9	17,9
60 e mais	8,3	8,5	7,9	8,7	9,0	9,6	9,2	9,0	9,0	8,7	8,7
Total	21,6	21,3	21,2	22,0	21,7	21,4	20,6	19,8	18,9	18,3	17,8

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

População: MS/SE/DAMASUS em www.datasus.gov.br; no menu Informações em saúde > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 18 - Casos de aids (número e taxa de detecção por 100.000 hab.) em menores de cinco anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Sisce/Siclotm(1), segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019(2,3)

UF de residência	1980-2007(4)		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx
Brasil	12557	3,6	552	3,5	537	3,9	466	3,3	480	3,4	436	2,9	386	2,6	336	2,3	332	2,3	290	2,0	265	1,9	125	1,9	17341	
Norte	524	5,6	76	4,8	86	5,5	66	4,2	76	4,7	64	3,8	67	4,0	50	3,0	56	3,4	49	3,0	56	3,5	29	3,5	1289	
Roraima	18	1,8	2	3,7	5	10,5	4	8,2	1	2,0	0	0,0	3	5,9	6	11,8	3	6,0	1	2,0	4	8,2	1	49		
Pará	242	4,5	37	5,0	43	5,8	29	3,9	41	5,4	33	4,2	29	3,7	26	3,4	31	4,1	24	3,2	25	3,4	14	619		
Amazonas	160	27	7,5	21	6,0	29	7,8	20	5,3	21	5,5	18	4,4	27	6,7	13	3,2	14	3,5	12	3,0	13	3,3	9	384	
Acre	18	2	2,4	3	3,6	0	0,0	2	2,5	2	2,5	1	1,1	1	1,2	0	0,0	0	0,0	2	2,4	2	2,4	2	35	
Rondônia	42	8	5,4	4	2,8	5	3,9	7	5,4	2	1,5	3	2,1	3	2,1	2	1,4	2	1,4	1	0,7	2	1,5	3	84	
Centro-Oeste	650	16	1,3	19	1,6	23	2,2	13	1,2	26	2,4	25	2,2	17	1,5	15	1,3	17	1,5	13	1,2	10	0,9	8	852	
Mato Grosso do Sul	137	4	1,9	2	1,0	9	4,7	1	0,5	9	4,6	11	5,2	7	3,4	4	1,9	2	1,0	5	2,5	2	1,0	3	196	
Mato Grosso	171	7	2,5	9	3,3	4	1,6	5	2,0	7	2,8	1	0,4	5	1,9	5	1,9	6	2,3	4	1,6	4	1,6	0	228	
Goiás	209	3	0,6	6	1,2	4	0,9	3	0,7	8	1,8	10	2,1	4	0,9	5	1,1	6	1,3	3	0,7	3	0,7	4	268	
Distrito Federal	133	2	0,9	2	0,9	6	3,2	4	2,1	2	1,0	3	1,5	1	0,5	1	0,5	3	1,4	1	0,5	1	0,5	1	160	
Sudeste	6909	191	3,1	187	3,1	183	3,5	166	3,2	154	2,9	132	2,3	100	1,8	109	2,0	94	1,7	97	1,8	59	1,1	41	8422	
Minas Gerais	730	27	1,7	32	2,0	28	2,2	26	2,0	21	1,6	21	1,5	17	1,2	22	1,6	17	1,3	15	1,1	7	0,5	6	969	
Espírito Santo	282	12	4,1	16	5,5	23	9,4	16	6,5	18	7,2	9	3,3	6	2,2	6	2,2	5	1,9	9	3,4	1	0,4	1	404	
Rio de Janeiro	1465	71	6,1	61	5,5	63	6,4	51	5,1	50	5,0	47	4,5	40	3,8	50	4,9	37	3,6	38	3,8	27	2,7	20	2020	
São Paulo	4432	81	2,6	78	2,6	69	2,6	73	2,7	65	2,4	55	1,9	37	1,3	31	1,1	35	1,2	35	1,2	24	0,9	14	5029	
Sul	3099	132	6,8	122	6,5	92	5,2	110	6,2	104	5,8	81	4,2	74	3,9	62	3,3	62	3,4	54	2,9	43	2,4	14	4049	
Paraná	685	31	4,0	18	2,4	21	2,9	20	2,8	16	2,2	19	2,5	15	2,0	15	2,0	13	1,8	8	1,1	6	0,8	2	869	
Santa Catarina	856	28	6,5	25	6,0	19	4,7	25	6,1	31	7,5	18	4,1	8	1,8	15	3,4	11	2,5	7	1,6	9	2,1	3	1055	
Rio Grande do Sul	1558	73	10,1	79	11,4	52	8,1	65	10,1	57	8,8	44	6,3	51	7,4	32	4,7	38	5,7	39	5,9	28	4,3	9	2125	

Fonte: IMS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. População: IMS/SE/DIASUS em www.datasus.gov.br, no menu Informações em saúde - Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019. Notas: (1) Siclotm utilizado para validação dos dados do Sisce. (2) Sinan e Sisce até 30/06/2019 e SIM de 2000 a 2018. (3) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (4) Para o período de 1980 a 2007, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br.

Tabela 19 - Casos de aids notificados no Sinais (número e percentual) em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada por ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2007 ⁽³⁾		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Sexual	Homossexual	16	0,1	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,4	-	0,0	2	1,1	-	0,0	19	0,1
	Bissexual	9	0,1	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,4	-	0,0	-	0,0	-	0,0	10	0,1
	Heterossexual	671	4,9	1	0,2	4	0,9	2	0,5	2	0,5	3	0,7	3	0,9	3	1,0	1	0,4	-	0,0	1	0,4	3	1,7	2	3,3	696	4,0
Sanguínea	UDI	30	0,2	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	0,2
	Hemofílico	129	1,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	130	0,7
	Transfusão	209	1,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	209	1,2
Transmissão vertical		11720	86,3	507	95,5	426	93,0	418	95,9	382	94,3	393	94,2	322	94,2	291	93,0	222	97,8	217	92,7	206	92,4	156	86,2	51	83,6	15311	88,0
	Subtotal	12784	94,2	509	95,9	431	94,1	421	96,6	384	94,8	396	95,0	325	95,0	294	93,9	223	98,2	219	93,6	207	92,8	161	89,0	53	86,9	16407	94,3
Ignorado		789	5,8	22	4,1	27	5,9	15	3,4	21	5,2	21	5,0	17	5,0	19	6,1	4	1,8	15	6,4	16	7,2	20	11,0	8	13,1	994	5,7
Total		13573	100,0	531	100,0	458	100,0	436	100,0	405	100,0	417	100,0	342	100,0	313	100,0	227	100,0	234	100,0	223	100,0	181	100,0	61	100,0	17401	100,0

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Casos notificados no Sinais até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) Para o período de 1980 a 2007, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br.

Tabela 20 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019^(1,2)

Categoria de exposição	1980-2007 ⁽³⁾		2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total															
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%														
Masculino																														
Sexual																														
Homossexual	58447	20,6	3681	21,2	4098	22,6	4591	24,1	5117	25,6	5648	27,8	5957	28,5	5818	29,5	5592	30,6	5296	31,8	5325	33,0	4691	32,8	1674	31,7	115935	23,7		
Bissexual	33041	11,7	1385	8,0	1420	7,8	1476	7,8	1588	7,9	1555	7,7	1596	7,6	1451	7,4	1328	7,3	1192	7,1	1247	7,7	1069	7,5	395	7,5	48743	10,0		
Heterossexual	84703	29,9	7556	43,5	7684	42,4	8166	42,9	8398	41,9	8499	41,9	8647	41,3	7850	39,8	7210	39,4	6500	39,0	6369	39,5	5533	38,7	2066	39,1	169181	34,6		
Sanguínea																														
UDI	52179	18,4	1074	6,2	1055	5,8	933	4,9	913	4,6	749	3,7	723	3,5	592	3,0	547	3,0	430	2,6	358	2,2	341	2,4	130	2,5	60024	12,3		
Hemofílico	1098	0,4	13	0,1	6	0,0	8	0,0	6	0,0	8	0,0	5	0,0	4	0,0	9	0,0	2	0,0	5	0,0	7	0,0	2	0,0	1173	0,2		
Transfusão	1153	0,4	5	0,0	8	0,0	5	0,0	2	0,0	5	0,0	1	0,0	5	0,0	3	0,0	1	0,0	2	0,0	2	0,0	2	0,0	1	0,0	1193	0,2
Acid. trabalho	2	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	13	0,0		
Transmissão vertical	198	0,1	73	0,4	75	0,4	88	0,5	87	0,4	108	0,5	114	0,5	119	0,6	119	0,7	125	0,7	94	0,6	90	0,6	37	0,7	1327	0,3		
Subtotal	230821	81,5	13787	79,4	14347	79,1	15268	80,2	16112	80,5	16573	81,6	17045	81,5	15839	80,4	14809	81,0	13546	81,2	13401	83,1	11735	82,0	4306	81,5	397589	81,3		
Ignorado	52252	18,5	3568	20,6	3786	20,9	3769	19,8	3910	19,5	3730	18,4	3881	18,5	3871	19,6	3473	19,0	3130	18,8	2732	16,9	2570	18,0	975	18,5	91647	18,7		
Total	283073	100,0	17355	100,0	18133	100,0	19037	100,0	20022	100,0	20303	100,0	20926	100,0	19710	100,0	18282	100,0	16676	100,0	16133	100,0	14305	100,0	5281	100,0	489236	100,0		
Feminino																														
Sexual																														
Heterossexual	119280	88,4	9461	86,6	9401	86,7	9334	87,9	9606	87,9	9379	87,6	9136	88,0	7960	86,5	6763	87,1	5994	86,4	5479	87,3	4748	86,9	1745	87,3	208286	87,9		
Sanguínea																														
UDI	10841	8,0	258	2,4	235	2,2	230	2,2	225	2,1	229	2,1	172	1,7	159	1,7	124	1,6	118	1,7	78	1,2	84	1,5	20	1,0	12773	5,4		
Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Transfusão	940	0,7	4	0,0	3	0,0	3	0,0	6	0,1	3	0,0	4	0,0	0	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,0	4	0,1	1	0,1	972	0,4		
Acid. trabalho	3	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	4	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	0,0		
Transmissão vertical	215	0,2	67	0,6	82	0,8	89	0,8	87	0,8	82	0,8	87	0,8	81	0,9	77	1,0	61	0,9	60	1,0	44	0,8	13	0,7	1045	0,4		
Subtotal	131279	97,3	9790	89,7	9722	89,6	9656	90,9	9928	90,8	9694	90,6	9399	90,5	8200	89,1	6966	89,7	6175	89,0	5617	89,5	4880	89,3	1779	89,0	223085	94,2		
Ignorado	3613	2,7	1130	10,3	1125	10,4	962	9,1	1001	9,2	1011	9,4	982	9,5	1004	10,9	802	10,3	763	11,0	656	10,5	583	10,7	220	11,0	13852	5,8		
Total	134892	100,0	10920	100,0	10847	100,0	10618	100,0	10929	100,0	10705	100,0	10381	100,0	9204	100,0	7768	100,0	6938	100,0	6273	100,0	5463	100,0	1999	100,0	236937	100,0		

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
 Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) Para o período de 1980 a 2007, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar: www.aids.gov.br.

Tabela 21 - Casos de aids notificados no Sinan (número e percentual) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2017-2019^(1,2)

Categoria de exposição	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste																			
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019																	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%																
Masculino																																
Sexual																																
Homossexual	460	31,0	435	29,6	178	30,1	1046	27,7	994	28,9	316	26,6	2512	39,2	2161	38,8	735	38,5	869	27,3	703	25,8	285	25,1	438	34,3	398	36,2	160	35,0		
Bissexual	138	9,3	162	11,0	69	11,7	356	9,4	242	7,0	81	6,8	494	7,7	428	7,7	139	7,3	180	5,7	165	6,0	86	7,6	79	6,2	72	6,6	20	4,4		
Heterossexual	677	45,6	639	43,4	245	41,5	1434	37,9	1304	37,9	434	36,5	2149	33,5	1804	32,4	631	33,1	1568	49,3	1384	50,7	573	50,4	541	42,4	402	36,6	183	40,0		
Sanguínea																																
UDI	25	1,7	32	2,2	22	3,7	50	1,3	60	1,7	21	1,8	140	2,2	143	2,6	38	2,0	106	3,3	67	2,5	31	2,7	37	2,9	39	3,5	18	3,9		
Hemofílico	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	1	0,1	2	0,0	2	0,0	1	0,1	0	0,0	2	0,1	0	0,0	2	0,2	1	0,1	0	0,0		
Transfusão	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0
Acidente de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transmissão vertical	17	1,1	17	1,2	7	1,2	22	0,6	17	0,5	9	0,8	33	0,5	40	0,7	15	0,8	14	0,4	8	0,3	2	0,2	8	0,6	8	0,7	4	0,9		
Subtotal	1318	88,8	1286	87,4	521	88,2	2908	76,9	2619	76,1	863	72,6	5332	83,2	4579	82,3	1560	81,8	2738	86,0	2330	85,4	977	86,0	1105	86,5	921	83,8	385	84,2		
Ignorado	166	11,2	186	12,6	70	11,8	872	23,1	821	23,9	326	27,4	1077	16,8	986	17,7	348	18,2	445	14,0	399	14,6	159	14,0	172	13,5	178	16,2	72	15,8		
Total	1484	100,0	1472	100,0	591	100,0	3780	100,0	3440	100,0	1189	100,0	6409	100,0	5565	100,0	1908	100,0	3183	100,0	2729	100,0	1136	100,0	1277	100,0	1099	100,0	457	100,0		
Feminino																																
Sexual																																
Heterossexual	530	90,4	539	90,0	207	84,8	1404	89,8	1236	87,6	412	90,2	1711	82,0	1457	83,4	489	81,0	1422	90,0	1190	88,9	499	92,1	412	90,2	326	88,8	138	90,8		
Sanguínea																																
UDI	7	1,2	10	1,7	3	1,2	12	0,8	16	1,1	4	0,9	32	1,5	30	1,7	9	1,5	19	1,2	22	1,6	2	0,4	8	1,8	6	1,6	2	1,3		
Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Transfusão	0	0,0	2	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,3	1	0,7		
Acidente de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Transmissão vertical	9	1,5	7	1,2	3	1,2	9	0,6	12	0,9	5	1,1	29	1,4	13	0,7	4	0,7	11	0,7	9	0,7	1	0,2	2	0,4	3	0,8	0	0,0		
Subtotal	546	93,2	558	93,2	213	87,3	1425	91,1	1264	89,6	421	92,1	1772	84,9	1500	85,9	502	83,1	1452	91,9	1222	91,3	502	92,6	422	92,3	336	91,6	141	92,8		
Ignorado	40	6,8	41	6,8	31	12,7	139	8,9	147	10,4	36	7,9	314	15,1	247	14,1	102	16,9	128	8,1	117	8,7	40	7,4	35	7,7	31	8,4	11	7,2		
Total	586	100,0	599	100,0	244	100,0	1564	100,0	1411	100,0	457	100,0	2086	100,0	1747	100,0	604	100,0	1580	100,0	1339	100,0	542	100,0	457	100,0	367	100,0	152	100,0		

Fonte: MS/SMS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos.

Tabela 22 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo raça/cor por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2008-2019^(1,2)

Ano de diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total nº
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Masculino															
2008	8446	47,9	1653	9,4	88	0,5	5792	32,9	37	0,2	16016	90,9	1609	9,1	17625
2009	8515	46,4	1705	9,3	88	0,5	6333	34,5	49	0,3	16690	91,0	1654	9,0	18344
2010	8969	46,6	1718	8,9	79	0,4	6812	35,4	59	0,3	17637	91,7	1596	8,3	19233
2011	9296	46,0	1816	9,0	95	0,5	7319	36,2	53	0,3	18579	92,0	1625	8,0	20204
2012	9124	44,5	1852	9,0	95	0,5	7959	38,8	55	0,3	19085	93,1	1420	6,9	20505
2013	8943	42,5	1921	9,1	92	0,4	8482	40,3	56	0,3	19494	92,5	1571	7,5	21065
2014	8256	41,6	1799	9,1	79	0,4	8298	41,8	46	0,2	18478	93,2	1354	6,8	19832
2015	7668	41,7	1746	9,5	80	0,4	7710	41,9	43	0,2	17247	93,8	1136	6,2	18383
2016	6858	40,9	1741	10,4	71	0,4	7040	41,9	56	0,3	15766	93,9	1020	6,1	16786
2017	6515	40,1	1609	9,9	71	0,4	7134	43,9	50	0,3	15379	94,7	865	5,3	16244
2018	5527	38,4	1444	10,0	79	0,5	6448	44,8	54	0,4	13552	94,2	837	5,8	14389
2019	2017	38,0	528	10,0	36	0,7	2397	45,2	26	0,5	5004	94,4	299	5,6	5303
Feminino															
2008	5050	45,2	1364	12,2	40	0,4	3695	33,0	31	0,3	10180	91,0	1001	9,0	11181
2009	4869	43,9	1294	11,7	48	0,4	3887	34,6	32	0,3	10080	90,9	1014	9,1	11094
2010	4652	42,8	1294	11,9	61	0,6	3981	36,7	45	0,4	10033	92,4	825	7,6	10858
2011	4769	42,8	1266	11,4	54	0,5	4089	36,7	40	0,4	10218	91,6	934	8,4	11152
2012	4538	41,6	1249	11,4	54	0,5	4230	38,7	50	0,5	10121	92,7	799	7,3	10920
2013	4088	38,6	1152	10,9	36	0,3	4485	42,4	33	0,3	9794	92,5	790	7,5	10584
2014	3553	37,8	1047	11,1	39	0,4	4092	43,6	28	0,3	8759	93,2	636	6,8	9395
2015	3022	38,3	902	11,4	32	0,4	3444	43,6	34	0,4	7434	94,2	460	5,8	7894
2016	2556	36,2	868	12,3	32	0,5	3161	44,8	26	0,4	6643	94,1	419	5,9	7062
2017	2302	36,1	790	12,4	30	0,5	2904	45,5	22	0,3	6048	94,7	337	5,3	6385
2018	1949	35,1	638	11,5	27	0,5	2584	46,5	19	0,3	5217	93,8	343	6,2	5560
2019	725	35,6	240	11,8	14	0,7	942	46,2	7	0,3	1928	94,6	110	5,4	2038
Total⁽³⁾															
2008	13496	46,9	3017	10,5	128	0,4	9487	32,9	68	0,2	26196	90,9	2610	9,1	28806
2009	13385	45,5	2999	10,2	136	0,5	10170	34,5	81	0,3	26771	90,9	2668	9,1	29439
2010	13621	45,3	3012	10,0	140	0,5	10793	35,9	104	0,3	27670	92,0	2421	8,0	30091
2011	14065	44,9	3082	9,8	149	0,5	11409	36,4	93	0,3	28798	91,8	2559	8,2	31357
2012	13662	43,5	3101	9,9	149	0,5	12189	38,8	105	0,3	29206	92,9	2219	7,1	31425
2013	13031	41,2	3073	9,7	128	0,4	12967	41,0	89	0,3	29288	92,5	2361	7,5	31649
2014	11809	40,4	2846	9,7	118	0,4	12390	42,4	74	0,3	27237	93,2	1990	6,8	29227
2015	10690	40,7	2648	10,1	112	0,4	11154	42,4	77	0,3	24681	93,9	1596	6,1	26277
2016	9414	39,5	2609	10,9	103	0,4	10201	42,8	82	0,3	22409	94,0	1439	6,0	23848
2017	8817	39,0	2399	10,6	101	0,4	10038	44,4	72	0,3	21427	94,7	1204	5,3	22631
2018	7476	37,5	2082	10,4	106	0,5	9032	45,3	73	0,4	18769	94,1	1180	5,9	19949
2019	2742	37,4	768	10,5	50	0,7	3339	45,5	33	0,4	6932	94,4	409	5,6	7341

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) 4 casos ignorados em relação ao sexo.

Tabela 23 - Casos de aids (número e percentual) notificados no Sinan, segundo escolaridade por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980-2019(1,2)

Table with 26 columns: Escolaridade, 1980-2007(1), 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, Total. The table is divided into Masculino and Feminino sections, each containing counts and percentages for various education levels from Analphabeto to Superior completo.

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2019. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) Para o período de 1980 a 2007, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br.

Tabela 24 - Óbitos por causa básica aids, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 1980-2018⁽¹⁾

UF de residência	1980-2007 ⁽²⁾	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Brasil	205568	11839	12134	12151	12151	12073	12564	12575	12667	12540	11663	10980	338905
Norte	5673	762	807	939	926	904	1135	1165	1177	1276	1232	1209	17205
Roraima	237	34	36	32	34	18	29	31	32	38	24	39	584
Pará	2879	394	436	489	507	514	601	625	664	669	662	679	9119
Anapá	141	20	7	12	37	26	54	51	30	39	43	36	496
Tocantins	247	32	38	38	57	37	54	62	54	57	53	58	787
Nordeste	20176	1885	2105	2061	2212	2332	2512	2469	2683	2693	2594	2413	46135
Maranhão	1849	248	306	289	341	331	423	356	443	433	377	393	5789
Piauí	716	83	113	90	96	137	118	118	125	137	130	128	1991
Ceará	2862	281	294	227	271	326	347	309	398	367	358	323	6363
Rio Grande do Norte	802	77	89	97	100	109	113	94	83	150	147	142	2003
Paraíba	1170	104	97	114	117	121	145	136	161	134	140	129	2568
Pernambuco	5980	439	522	517	498	592	556	619	623	633	601	511	12091
Alagoas	770	78	99	122	121	118	140	151	144	151	141	126	2161
Sergipe	606	67	76	68	81	76	82	94	81	88	99	100	1518
Bahia	5421	508	509	537	587	522	588	592	625	600	601	561	11651
Sudeste	137646	5882	5884	5788	5727	5540	5540	5648	5437	5314	4700	4512	197618
Minas Gerais	13494	844	826	853	833	813	815	857	865	823	739	704	22466
Espírito Santo	2471	179	224	217	258	265	238	263	229	210	215	200	4969
Rio de Janeiro	34089	1622	1722	1695	1714	1792	1795	1851	1776	1751	1570	1549	52926
São Paulo	87592	3237	3112	3023	2922	2670	2692	2677	2567	2530	2176	2059	117257
Sul	32624	2585	2633	2589	2575	2525	2643	2547	2539	2439	2333	2094	60126
Paraná	7543	571	548	562	610	630	648	637	591	570	569	536	14015
Santa Catarina	7036	568	641	569	579	495	573	537	592	526	502	427	13045
Rio Grande do Sul	18045	1446	1444	1458	1386	1400	1422	1373	1356	1343	1262	1131	33066
Centro-Oeste	9449	725	705	774	711	772	734	746	831	818	804	752	17821
Mato Grosso do Sul	1977	158	154	148	139	157	144	157	188	168	191	150	3731
Mato Grosso	1963	209	179	215	170	190	193	206	198	222	210	220	4175
Goiás	3089	253	256	293	285	313	271	255	331	316	296	275	6233
Distrito Federal	2420	105	116	118	117	112	126	128	114	112	107	107	3682

Fonte: MS/SIS/DAMPS/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) Para o período de 1980 a 2007, consultar boletins epidemiológicos anteriores ou acessar www.aids.gov.br.

Tabela 25 - Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruto e padronizado⁽¹⁾, segundo UF e região de residência por ano do óbito. Brasil, 2008-2018⁽²⁾

UF de residência	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		
	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	
Brasil	6,2	5,8	6,3	5,8	6,4	5,7	6,3	5,6	6,2	6,2	5,5	6,2	5,7	6,2	5,7	6,2	6,1	5,2	5,6	4,8	5,3	4,4	
Norte	5,0	5,2	5,3	5,4	5,9	6,0	5,8	5,8	5,5	5,5	5,7	6,7	7,1	6,7	7,3	6,7	7,2	7,1	6,9	6,8	6,6	6,3	
Roraima	4,9	4,7	4,1	4,0	4,6	4,3	4,4	4,1	5,1	4,8	4,8	4,9	4,9	4,6	4,8	4,9	5,6	5,1	6,6	6,1	4,2	3,6	
Acre	1,6	1,7	1,2	1,1	1,9	2,0	0,9	1,0	1,3	1,5	2,1	2,3	2,4	2,4	2,7	1,4	2,6	2,6	3,1	3,5	3,3	3,4	
Amazonas	5,9	6,3	6,5	6,7	8,1	8,3	6,1	6,2	6,1	6,4	7,8	8,7	7,7	8,8	7,6	7,6	8,8	8,9	7,5	7,8	7,2	6,9	
Roraima	8,2	8,6	8,5	8,9	7,1	7,5	7,4	7,7	3,8	4,2	5,9	6,4	6,2	7,3	6,3	6,9	7,4	7,7	4,6	4,5	6,8	7,6	
Pará	5,4	5,6	5,9	6,1	6,5	6,6	6,6	6,7	6,6	6,7	7,5	7,9	7,7	8,2	8,1	8,0	8,1	8,0	7,9	7,8	8,0	7,6	
Amapá	3,3	3,4	1,1	0,6	1,8	1,9	5,4	5,8	3,7	4,0	7,3	8,2	6,8	7,8	3,9	4,0	5,0	5,1	5,4	5,5	4,3	4,4	
Tocantins	2,5	2,5	2,9	2,9	2,7	2,7	4,1	4,0	2,6	2,6	3,7	3,8	4,1	4,3	3,6	3,3	3,7	3,5	3,4	3,3	3,7	3,3	
Nordeste	3,6	3,6	3,9	3,9	3,9	3,7	4,1	3,9	4,3	4,1	4,5	4,4	4,4	4,4	4,7	4,3	4,7	4,3	4,5	4,1	4,3	3,7	
Maranhão	3,9	4,2	4,8	5,2	4,4	4,6	5,1	5,4	4,9	5,2	6,2	6,6	5,2	5,6	6,4	6,4	6,2	6,3	5,4	5,5	5,6	5,4	
Piauí	2,7	2,7	3,6	3,7	2,9	2,8	3,1	2,9	4,3	4,2	3,7	3,6	3,7	3,6	3,9	3,5	4,3	3,9	4,0	3,6	3,9	3,5	
Ceará	3,3	3,3	3,4	3,4	2,7	2,6	3,2	3,0	3,8	3,6	4,0	3,9	3,5	3,4	4,5	4,1	4,1	3,8	4,0	3,7	3,6	3,2	
Rio Grande do Norte	2,5	2,4	2,8	2,6	3,1	2,8	3,1	2,8	3,4	3,1	3,3	3,3	2,8	2,7	2,4	2,2	4,3	3,9	4,2	3,7	4,1	3,5	
Paraíba	2,8	2,8	2,6	2,5	3,0	2,9	3,1	2,9	3,2	3,0	3,7	3,5	3,4	3,4	4,1	3,6	3,4	3,0	3,5	3,1	3,2	2,8	
Pernambuco	5,0	4,9	5,9	5,5	5,9	5,5	5,6	5,2	6,6	6,1	6,0	5,8	6,7	6,5	6,7	6,0	6,7	6,1	6,3	5,6	5,4	4,6	
Alagoas	2,5	2,7	3,1	3,3	3,9	3,9	3,8	3,8	3,7	3,7	4,2	4,4	4,5	4,7	4,3	4,1	4,5	4,3	4,2	4,0	3,8	3,4	
Sergipe	3,4	3,3	3,8	3,7	3,3	3,1	3,9	3,7	3,6	3,4	3,7	3,6	4,2	4,2	3,6	3,3	3,9	3,5	4,3	3,9	4,4	3,7	
Bahia	3,5	3,5	3,5	3,4	3,8	3,6	4,2	3,8	3,7	3,4	3,9	3,9	3,9	3,9	4,1	3,6	3,9	3,4	3,9	3,3	3,8	3,1	
Sudeste	7,3	6,4	7,3	6,3	7,2	6,1	7,1	5,9	6,8	5,7	6,6	5,7	6,6	5,8	6,3	5,2	6,2	5,0	5,4	4,4	4,4	5,1	4,1
Minas Gerais	4,3	3,8	4,1	3,7	4,4	3,7	4,2	3,7	4,1	3,5	4,0	3,5	4,1	3,7	4,1	3,4	3,9	3,2	3,5	2,9	3,3	2,6	
Espírito Santo	5,2	4,7	6,4	5,7	6,2	5,3	7,3	6,3	7,4	6,5	6,2	5,7	6,8	6,4	5,8	4,8	5,3	4,5	5,4	4,5	5,0	4,0	
Rio de Janeiro	10,2	8,8	10,8	9,1	10,6	9,0	10,6	8,9	11,0	9,3	11,0	9,3	11,2	9,6	10,7	8,9	10,5	8,8	9,4	7,8	9,0	7,6	
São Paulo	7,9	6,8	7,5	6,4	7,3	6,1	7,0	5,8	6,4	5,3	6,2	5,3	6,1	5,2	5,8	4,6	5,7	4,5	4,8	3,8	4,5	3,5	
Sul	9,4	8,3	9,5	8,3	9,5	8,1	9,3	8,0	9,1	7,7	9,2	8,1	8,8	7,7	8,7	7,1	8,3	6,8	7,9	6,4	7,0	5,5	
Paraná	5,4	4,8	5,1	4,4	5,4	4,6	5,8	5,0	6,0	6,0	5,1	5,9	5,3	5,1	5,3	4,3	5,1	4,2	5,0	4,1	4,7	3,7	
Santa Catarina	9,4	8,2	10,5	9,0	9,1	7,7	9,2	7,7	7,8	6,5	8,6	7,5	8,0	6,9	8,7	7,1	7,6	6,2	7,2	5,7	6,0	4,7	
Rio Grande do Sul	13,3	11,9	13,2	11,7	13,6	11,7	12,9	11,1	13,0	11,2	12,7	11,2	12,3	10,6	12,1	10,0	11,9	9,7	11,1	9,0	10,0	7,8	
Centro-Oeste	5,3	4,9	5,1	4,6	5,5	4,8	5,0	4,4	5,4	4,7	4,9	4,5	4,9	4,6	5,4	4,6	5,2	4,5	5,1	4,3	4,7	3,9	
Mato Grosso do Sul	6,8	6,3	6,5	6,0	6,0	5,4	5,6	5,0	6,3	5,6	5,6	5,1	6,0	5,6	7,1	6,1	6,3	5,5	7,0	6,2	5,5	4,6	
Mato Grosso	7,1	6,6	6,0	5,5	7,1	6,3	5,5	5,1	6,1	5,5	6,1	5,7	6,4	6,0	6,1	5,3	6,7	5,9	6,3	5,6	6,4	5,6	
Goiás	4,3	3,9	4,3	3,8	4,9	4,3	4,7	4,1	5,1	4,5	4,2	3,9	3,9	3,6	5,0	4,2	4,7	4,0	4,4	3,6	4,0	3,3	
Distrito Federal	4,1	3,7	4,4	4,0	4,6	4,0	4,5	3,8	4,2	3,6	4,5	4,0	4,5	4,2	3,9	3,3	3,8	3,2	3,5	2,7	3,6	2,8	

Fonte: MS/SVS/DANIPS/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

População: MS/SE/DATASUS em: www.datasus.gov.br, no menu Informações em saúde > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019.

Notas: (1) Foi utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileira em 2000. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) padr. = padronizado.

Tabela 26 - Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por aids bruto e padronizado⁽¹⁾, segundo capital de residência por ano do óbito. Brasil, 2008-2018⁽²⁾

Capital	Código IBGE	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
		bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾	bruto	padr. ⁽³⁾
Porto Velho	110020	10,0	9,8	9,4	9,5	10,5	9,9	10,8	9,9	9,9	10,0	9,1	9,9	8,3	9,3	9,7	9,7	11,5	11,7	12,9	13,1	6,9	7,2
Rio Branco	120040	3,3	3,2	2,3	1,9	2,4	2,3	1,5	1,4	2,3	2,3	3,4	3,4	3,3	3,4	1,9	1,9	4,0	4,0	5,5	5,7	4,7	5,1
Manaus	130260	9,7	9,4	10,4	9,6	13,1	12,0	10,0	9,3	10,0	9,5	12,5	13,3	12,4	13,4	11,8	11,8	14,0	14,2	11,4	11,7	11,2	11,7
Boa Vista	140010	12,3	12,0	10,9	10,8	8,4	8,4	8,9	9,0	4,4	4,8	6,8	7,1	7,3	7,7	7,8	7,8	8,3	8,4	4,5	4,4	8,3	9,7
Belém	150140	12,2	11,1	13,1	11,8	13,7	12,2	14,9	13,3	14,7	13,0	15,8	16,0	16,1	16,4	16,0	16,0	16,3	16,4	17,2	17,2	16,2	16,7
Macapá	160030	3,9	4,3	1,4	1,0	2,3	2,3	6,4	6,7	5,3	5,5	8,5	8,9	7,6	8,2	4,4	4,4	6,4	6,6	6,7	6,6	6,1	6,6
Palmas	172100	1,6	1,5	2,1	1,8	1,3	1,3	3,8	3,8	2,5	2,3	3,5	3,7	4,5	5,0	6,6	6,6	3,9	4,0	4,5	4,4	2,7	2,9
São Luís	211130	8,9	8,4	10,5	9,7	9,5	8,4	12,8	11,3	10,7	9,5	12,4	12,4	8,9	9,1	12,7	12,7	11,2	11,3	8,6	8,8	7,9	8,0
Teresina	221100	6,2	6,1	6,4	6,0	6,8	6,2	6,8	6,2	9,6	8,6	6,5	6,5	6,9	7,0	8,2	8,2	7,4	7,5	7,2	7,1	7,4	7,6
Fortaleza	230440	5,7	5,3	5,9	5,4	4,5	4,1	6,1	5,4	7,0	6,1	6,9	7,0	5,9	6,0	8,4	8,4	6,9	7,0	6,9	7,0	6,1	6,2
Natal	240810	4,4	4,0	3,5	3,0	6,0	5,2	5,7	4,8	4,8	4,1	5,6	5,9	4,4	4,6	3,0	3,0	7,7	7,8	6,4	6,4	6,5	6,6
João Pessoa	250750	3,6	3,4	2,8	2,5	4,0	3,5	4,5	3,9	5,4	4,6	4,7	4,8	4,2	4,4	6,2	6,2	5,1	5,2	4,8	4,8	4,5	4,5
Recife	261160	9,6	8,4	10,1	8,6	11,8	10,1	8,9	7,6	12,5	10,5	9,3	9,5	10,6	11,0	9,5	9,5	11,0	11,1	10,4	10,3	8,9	9,0
Maceió	270430	5,2	5,0	6,4	6,0	7,7	7,0	8,4	7,5	6,4	5,8	7,2	7,6	6,9	7,2	7,6	7,6	6,9	6,8	7,0	7,1	5,7	5,7
Araçáju	280030	2,8	2,4	3,7	3,3	4,6	3,9	5,7	5,0	5,4	4,8	5,0	5,3	4,6	4,9	5,2	5,2	4,2	4,3	5,5	5,5	5,7	5,8
Salvador	292740	7,5	6,6	6,7	5,8	8,4	6,9	9,7	8,0	8,2	6,8	8,4	9,0	7,6	8,1	7,9	7,9	7,4	7,4	6,4	6,2	7,0	6,8
Belo Horizonte	310620	6,7	5,6	5,7	4,6	5,4	4,4	4,7	3,8	5,3	4,1	5,4	5,6	4,7	4,8	5,6	5,6	5,2	5,2	3,8	3,8	3,9	3,9
Vitória	320530	8,8	7,5	13,4	11,4	9,2	7,3	9,4	8,0	8,4	6,8	9,5	9,9	9,1	9,6	7,6	7,6	6,1	6,2	5,8	5,3	4,7	4,8
Rio de Janeiro	330455	12,4	10,7	12,8	10,8	12,5	10,6	12,4	10,5	13,3	11,2	12,9	12,9	13,3	13,4	12,7	12,7	11,5	11,5	10,4	10,5	9,8	10,1
São Paulo	355030	9,3	8,0	9,2	7,8	8,3	6,8	7,7	6,3	6,9	5,7	6,5	6,7	6,4	6,7	5,9	5,9	5,7	5,7	4,9	5,0	4,6	4,7
Curitiba	410690	7,6	6,4	6,4	5,2	8,0	6,5	8,0	6,6	8,1	6,6	8,3	8,6	7,8	8,2	6,2	6,2	6,4	6,4	6,3	6,4	5,3	5,4
Florianópolis	420540	13,9	11,4	20,1	16,4	15,7	12,6	14,7	12,1	11,3	9,4	15,0	15,7	12,6	13,4	13,6	13,6	9,6	9,8	10,9	10,9	8,1	8,5
Porto Alegre	431490	33,0	29,0	33,0	28,0	34,4	29,0	32,3	27,1	29,6	24,5	27,1	28,1	27,3	28,4	23,3	23,3	22,3	22,4	24,2	24,2	22,5	22,5
Campo Grande	500270	9,9	9,0	9,1	8,1	8,6	7,3	5,5	4,8	6,3	5,6	7,4	7,7	7,1	7,4	9,5	9,5	7,9	8,0	8,4	8,7	6,5	6,8
Cuiabá	510340	12,3	10,9	10,0	8,9	12,0	10,3	9,0	7,9	11,6	10,2	8,1	8,2	8,9	9,1	8,4	8,4	9,2	9,3	9,7	9,8	9,9	10,3
Goiania	520870	6,1	5,4	6,7	5,7	6,5	5,4	6,3	5,2	7,0	5,9	5,7	6,0	5,2	5,5	6,0	6,0	6,4	6,4	5,9	5,5	5,1	5,4
Brasília	530010	4,1	3,7	4,4	4,0	4,6	4,0	4,5	3,8	4,2	3,6	4,5	4,7	4,5	4,8	3,9	3,9	3,8	3,8	3,5	3,3	3,6	3,7

Fonte: IMS/SIS/DANIPS (Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM).

População: IMS/SE/DANISUS em www.daniasus.gov.br, no menu Informações em saúde > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019.

Notas: (1) Foi utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileira em 2000. (2) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (3) padr. = padronizado.

Tabela 27 - Óbitos por aids (número e coeficiente de mortalidade por 100.000 hab.) e razão de sexos, segundo ano do óbito. Brasil, 1980-2018⁽¹⁾

Ano de óbito	Número de óbitos		Total ⁽²⁾	Razão M:F	Coeficiente de mortalidade		Total
	Masculino	Feminino			Masculino	Feminino	
1980	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1981	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1982	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1983	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1984	4	1	5	4,0	0,0	0,0	0,0
1985	149	6	155	24,8	0,2	0,0	0,1
1986	363	22	385	16,5	0,5	0,0	0,3
1987	878	85	963	10,3	1,3	0,1	0,7
1988	1800	256	2056	7,0	2,6	0,4	1,5
1989	2840	434	3274	6,5	4,1	0,6	2,3
1990	4632	750	5383	6,2	6,5	1,0	3,7
1991	6135	1229	7367	5,0	8,5	1,7	5,0
1992	7449	1564	9020	4,8	10,2	2,1	6,1
1993	9239	2220	11469	4,2	12,3	2,9	7,6
1994	10582	2790	13391	3,8	13,9	3,6	8,7
1995	11599	3535	15156	3,3	15,1	4,5	9,7
1996	11176	3828	15017	2,9	14,4	4,8	9,6
1997	8749	3321	12078	2,6	11,1	4,1	7,6
1998	7671	3095	10770	2,5	9,6	3,8	6,7
1999	7487	3027	10521	2,5	9,3	3,6	6,4
2000	7540	3187	10730	2,4	9,0	3,7	6,3
2001	7517	3428	10948	2,2	8,9	3,9	6,4
2002	7580	3473	11055	2,2	8,8	3,9	6,3
2003	7672	3610	11283	2,1	8,8	4,0	6,4
2004	7458	3562	11020	2,1	8,5	3,9	6,2
2005	7364	3736	11100	2,0	8,1	4,0	6,0
2006	7342	3704	11046	2,0	8,0	3,9	5,9
2007	7585	3785	11372	2,0	8,2	3,9	6,0
2008	7797	4042	11839	1,9	8,4	4,2	6,2
2009	7962	4171	12134	1,9	8,5	4,3	6,3
2010	7980	4169	12151	1,9	8,5	4,3	6,4
2011	7960	4189	12151	1,9	8,4	4,3	6,3
2012	7847	4225	12073	1,9	8,3	4,3	6,2
2013	8302	4257	12564	2,0	8,4	4,2	6,2
2014	8413	4158	12575	2,0	8,4	4,1	6,2
2015	8384	4280	12667	2,0	8,3	4,1	6,2
2016	8254	4282	12540	1,9	8,1	4,1	6,1
2017	7726	3935	11663	2,0	7,5	3,7	5,6
2018	7368	3605	10980	2,0	7,1	3,4	5,2
Total	238808	99961	338905	-	-	-	-

Fonte: MS/SIS/DANIPS/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

População: MS/SE/DATASUS em www.datasus.gov.br no menu Informações em saúde > Demográficas e socioeconômicas, acessado em 04/11/2019.

Notas: (1) Dados preliminares para os últimos 5 anos. (2) 136 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 29 – Óbitos por aids (número e percentual), segundo raça/cor e sexo por ano do óbito. Brasil, 2008-2018⁽¹⁾

Ano do óbito	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total ⁽²⁾	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Masculino																
2008	3846	52,6	919	12,6	20	0,3	2520	34,4	11	0,2	7316	93,8	481	6,2	7797	
2009	3608	48,4	960	12,9	20	0,3	2851	38,2	17	0,2	7456	93,6	506	6,4	7962	
2010	3732	49,6	930	12,4	18	0,2	2835	37,7	12	0,2	7527	94,3	453	5,7	7980	
2011	3624	48,2	964	12,8	13	0,2	2905	38,6	18	0,2	7524	94,5	436	5,5	7960	
2012	3367	45,4	991	13,4	11	0,1	3038	40,9	12	0,2	7419	94,5	428	5,5	7847	
2013	3528	44,9	1055	13,4	16	0,2	3238	41,2	15	0,2	7852	94,6	450	5,4	8302	
2014	3443	42,8	1129	14,0	21	0,3	3431	42,7	19	0,2	8043	95,6	370	4,4	8413	
2015	3374	42,0	1075	13,4	19	0,2	3552	44,2	18	0,2	8038	95,9	346	4,1	8384	
2016	3307	41,7	1031	13,0	21	0,3	3558	44,9	14	0,2	7931	96,1	323	3,9	8254	
2017	3052	40,7	995	13,3	20	0,3	3420	45,6	15	0,2	7502	97,1	224	2,9	7726	
2018	2885	40,3	960	13,4	26	0,4	3259	45,6	22	0,3	7152	97,1	216	2,9	7368	
Feminino																
2008	1804	47,4	578	15,2	11	0,3	1403	36,9	8	0,2	3804	94,1	238	5,9	4042	
2009	1819	46,4	590	15,1	15	0,4	1484	37,9	10	0,3	3918	93,9	253	6,1	4171	
2010	1792	45,4	563	14,3	9	0,2	1574	39,8	12	0,3	3950	94,7	219	5,3	4169	
2011	1766	44,7	617	15,6	6	0,2	1548	39,2	13	0,3	3950	94,3	239	5,7	4189	
2012	1727	43,1	660	16,5	5	0,1	1602	40,0	16	0,4	4010	94,9	215	5,1	4225	
2013	1662	41,3	650	16,2	9	0,2	1688	42,0	12	0,3	4021	94,5	236	5,5	4257	
2014	1618	40,8	626	15,8	6	0,2	1703	42,9	13	0,3	3966	95,4	192	4,6	4158	
2015	1656	40,5	625	15,3	8	0,2	1797	43,9	6	0,1	4092	95,6	188	4,4	4280	
2016	1590	38,7	655	15,9	10	0,2	1842	44,8	13	0,3	4110	96,0	172	4,0	4282	
2017	1372	36,2	600	15,8	5	0,1	1804	47,6	12	0,3	3793	96,4	142	3,6	3935	
2018	1309	37,7	576	16,6	14	0,4	1560	44,9	13	0,4	3472	96,3	133	3,7	3605	
Total⁽²⁾																
2008	5650	50,8	1497	13,5	31	0,3	3923	35,3	19	0,2	11120	93,9	719	6,1	11839	
2009	5427	47,7	1550	13,6	35	0,3	4336	38,1	27	0,2	11375	93,7	759	6,3	12134	
2010	5525	48,1	1494	13,0	27	0,2	4409	38,4	24	0,2	11479	94,5	672	5,5	12151	
2011	5390	47,0	1581	13,8	19	0,2	4453	38,8	31	0,3	11474	94,4	677	5,6	12151	
2012	5094	44,6	1651	14,4	16	0,1	4640	40,6	28	0,2	11429	94,7	644	5,3	12073	
2013	5190	43,7	1706	14,4	25	0,2	4927	41,5	27	0,2	11875	94,5	689	5,5	12564	
2014	5061	42,1	1755	14,6	27	0,2	5134	42,8	32	0,3	12009	95,5	566	4,5	12575	
2015	5031	41,5	1700	14,0	27	0,2	5349	44,1	24	0,2	12131	95,8	536	4,2	12667	
2016	4897	40,7	1686	14,0	31	0,3	5400	44,8	27	0,2	12041	96,0	499	4,0	12540	
2017	4424	39,2	1595	14,1	25	0,2	5224	46,3	27	0,2	11295	96,8	368	3,2	11663	
2018	4194	39,5	1536	14,5	40	0,4	4823	45,4	35	0,3	10628	96,8	352	3,2	10980	

Fonte: M2/SIS/DAN/PS/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Notas: (1) Dados preliminares para os últimos 2 anos. (2) 31 casos ignorados com relação ao sexo.

Tabela 30 - Ranking das Unidades da Federação segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018

Ranking	Unidade da Federação	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
1º	Roraima	6,779	37,2	2,7	6,6	0,1	5,4	0,6	253
2º	Amapá	6,048	28,6	0,7	5,0	-0,8	7,4	1,0	277
3º	Pará	5,832	25,9	0,5	7,8	-0,2	3,5	-0,1	274
4º	Rio Grande do Norte	5,559	18,1	1,1	3,7	0,2	2,9	1,1	255
5º	Rio Grande do Sul	5,468	29,7	-3,0	8,8	-0,7	5,3	-0,8	320
6º	Amazonas	5,412	28,5	-2,6	7,9	-0,5	3,3	-0,8	258
7º	Rio de Janeiro	5,394	25,7	-1,6	8,1	-0,5	3,4	-0,3	297
8º	Maranhão	5,355	20,3	0,0	5,7	-0,1	3,2	0,0	284
9º	Sergipe	4,986	16,7	0,9	3,7	-0,1	2,3	-0,4	253
10º	Mato Grosso do Sul	4,978	22,3	0,1	5,4	-0,3	1,5	-0,6	278
11º	Santa Catarina	4,958	27,5	-1,6	5,5	-0,6	2,1	0,1	319
12º	Tocantins	4,935	14,5	0,1	3,4	-0,2	2,1	0,6	257
13º	Alagoas	4,927	17,0	1,1	3,9	-0,3	2,3	-0,6	244
14º	Pernambuco	4,895	19,5	-0,6	5,4	-0,5	2,5	-0,3	293
15º	Ceará	4,856	14,3	-0,1	3,5	-0,1	2,0	0,1	264
16º	Acre	4,852	9,9	0,7	3,2	0,2	1,6	0,3	259
17º	Mato Grosso	4,817	21,7	-1,0	5,7	-0,1	1,8	-0,1	372
18º	Goiás	4,790	14,6	-0,1	3,7	-0,1	0,9	0,0	241
19º	Rondônia	4,746	19,1	-1,4	4,9	-0,3	1,2	-0,2	278
20º	Piauí	4,628	12,7	-0,8	3,7	0,0	1,7	-0,1	281
21º	Bahia	4,538	12,4	-0,1	3,3	-0,2	1,7	-0,3	275
22º	Paraná	4,533	16,8	-0,6	4,0	-0,3	1,2	-0,3	293
23º	São Paulo	4,431	15,9	-0,7	4,0	-0,4	1,1	-0,1	307
24º	Espírito Santo	4,399	16,7	-1,5	4,3	-0,6	1,9	-0,5	303
25º	Distrito Federal	4,334	14,9	-1,4	2,9	-0,4	0,8	0,0	277
26º	Minas Gerais	4,290	12,3	-0,6	2,9	-0,3	1,0	-0,2	291
27º	Paraíba	4,262	12,2	-0,2	3,0	-0,2	0,2	-0,5	278

Fonte: MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos 5 anos; (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos 5 anos; (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos 3 anos; (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos 5 anos; (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos 5 anos; (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos 5 anos; (7) Média calculada após transformação logarítmica.

Tabela 31 - Ranking das capitais segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018

Ranking	Unidade da Federação	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
1º	Belém	6,012	55,1	2,1	16,8	0,1	3,6	-0,5	258
2º	Boa Vista	5,937	49,8	3,9	7,5	0,5	7,0	0,0	253
3º	Florianópolis	5,718	58,8	-0,5	9,7	-1,2	7,9	3,0	316
4º	Macapá	5,646	36,2	1,8	6,6	-0,4	9,5	2,2	281
5º	Natal	5,538	30,4	2,0	6,9	0,5	5,5	2,1	260
6º	Porto Alegre	5,483	60,6	-9,9	23,0	-1,5	8,6	-3,8	332
7º	Manaus	5,472	47,1	-3,9	12,5	-0,4	6,1	-1,4	257
8º	Recife	5,405	36,8	-0,5	10,1	-0,5	7,6	0,5	291
9º	São Luís	5,360	44,2	-0,1	9,3	-0,3	6,3	-0,8	288
10º	Curitiba	5,192	32,1	1,8	9,8	0,3	2,3	-0,6	267
11º	Fortaleza	5,161	27,2	-0,2	6,7	0,0	4,2	1,2	255
12º	Maceió	5,023	30,1	1,9	6,5	-0,4	3,3	-0,6	250
13º	Aracaju	4,957	27,5	1,5	5,2	0,2	2,8	-1,1	249
14º	Rio Branco	4,897	14,2	0,9	4,9	0,4	2,9	0,7	247
15º	Salvador	4,878	26,1	0,0	6,8	-0,3	3,5	-0,9	255
16º	Rio de Janeiro	4,865	31,7	-2,7	10,7	-0,8	4,3	-0,2	301
17º	Porto Velho	4,831	38,7	-5,2	10,7	-0,5	3,2	-1,2	292
18º	Goiania	4,748	22,1	-1,0	5,8	0,0	0,7	0,3	238
19º	Campo Grande	4,746	27,2	0,0	7,8	-0,2	2,6	-1,9	273
20º	Teresina	4,598	25,2	-3,2	7,4	0,1	1,6	0,0	301
21º	Belo Horizonte	4,516	24,7	-0,6	4,3	-0,2	1,4	0,0	283
22º	Palmas	4,479	23,9	0,4	3,8	-0,5	0,0	0,0	256
23º	São Paulo	4,339	21,5	-1,1	5,1	-0,5	1,2	-0,2	299
24º	João Pessoa	4,321	23,0	0,1	4,8	0,0	0,0	-1,3	301
25º	Vitória	4,320	25,5	-1,5	5,4	-1,2	2,9	-1,1	300
26º	Curitiba	4,298	22,4	-1,1	6,1	-0,7	0,3	-0,4	293
27º	Brasília	4,261	14,9	-1,4	3,6	-0,3	0,8	0,0	277

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos 5 anos; (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos 3 anos; (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos 5 anos; (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos 5 anos; (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos 5 anos; (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos 5 anos; (7) Média calculada após transformação logarítmica.

Tabela 32 - Ranking dos 100 municípios com mais de 100.000 habitantes segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
1º	Rio Grande	RS	8,434	57,2	-0,2	22,8	0,5	17,7	7,6	290
2º	Novo Hamburgo	RS	6,739	45,5	1,5	16,6	0,3	10,9	-1,6	310
3º	Marituba	PA	6,663	37,1	1,7	12,8	2,3	6,5	0,0	224
4º	Belém	PA	6,581	55,1	2,2	16,5	0,0	3,6	-0,5	258
5º	Nilópolis	RJ	6,408	20,9	-0,8	13,6	0,6	11,0	2,8	277
6º	Florianópolis	SC	6,393	58,8	-0,5	9,6	-1,1	7,9	3,0	316
7º	Canoas	RS	6,386	46,4	-3,5	17,2	-0,6	10,1	0,0	347
8º	Boa Vista	RR	6,358	49,8	3,9	7,0	0,2	7,0	0,0	253
9º	Ananindeua	PA	6,319	35,8	0,3	12,0	0,1	7,0	2,0	251
10º	Pelotas	RS	6,241	39,8	1,4	11,3	-0,3	8,4	0,0	282
11º	Porto Alegre	RS	6,241	60,6	-9,9	23,0	-1,2	8,6	-3,8	332
12º	Macapá	AP	6,143	36,2	1,8	6,4	-0,4	9,5	2,2	281
13º	São José de Ribamar	MA	6,087	39,5	1,7	9,3	0,8	6,4	0,0	305
14º	São Leopoldo	RS	6,085	41,1	-0,9	16,5	-0,6	4,2	1,6	345
15º	Codó	MA	6,084	35,7	2,1	9,9	0,3	2,4	1,8	217
16º	Manaus	AM	5,955	47,1	-3,9	12,2	-0,3	6,1	-1,4	257
17º	Recife	PE	5,952	36,8	-0,5	10,1	-0,4	7,6	0,5	291
18º	Natal	RN	5,949	30,4	2,0	6,9	0,6	5,5	2,1	260
19º	Camaragibe	PE	5,917	27,6	0,7	7,9	0,0	10,0	0,0	287
20º	São Luís	MA	5,902	44,2	-0,1	9,2	-0,3	6,3	-0,8	288
21º	Balneário Camboriú	SC	5,884	57,4	-8,1	11,6	1,1	4,8	0,0	350
22º	Vitória de Santo Antão	PE	5,827	23,5	0,8	6,6	0,5	6,5	2,4	262
23º	Viamão	RS	5,824	43,0	-2,2	14,9	-2,4	6,1	0,0	300
24º	Coronel Fabriciano	MG	5,770	17,3	-1,2	4,2	-0,2	13,5	3,4	347
25º	Alvorada	RS	5,719	49,5	-6,1	20,0	-2,2	4,3	-3,2	295
26º	Lages	SC	5,712	28,4	-2,5	9,3	-1,7	9,6	2,4	311
27º	Itu	SP	5,653	15,5	-1,8	7,2	0,8	6,0	4,5	299
28º	Cuiabá	MT	5,645	32,1	1,8	9,6	0,3	2,3	-0,6	267
29º	Jandira	SP	5,624	16,7	1,9	5,2	0,6	7,6	2,8	336
30º	Palhoça	SC	5,606	45,3	1,6	10,7	-0,9	0,0	0,0	294
31º	Cabo de Santo Agostinho	PE	5,606	28,1	-1,3	12,2	0,0	4,4	0,0	320
32º	Duque de Caxias	RJ	5,597	26,8	0,7	12,8	0,1	3,8	-1,6	307
33º	Paranaguá	PR	5,588	36,2	-4,5	18,5	-0,3	0,0	-2,2	251
34º	Almirante Tamandaré	PR	5,575	23,4	-0,5	7,2	0,4	6,8	0,0	279
35º	Paço do Lumiar	MA	5,551	40,4	-2,9	8,5	-0,1	3,5	0,0	282
36º	Fortaleza	CE	5,550	27,2	-0,2	6,6	0,1	4,2	1,2	255
37º	Caraguatatuba	SP	5,535	36,2	0,2	8,0	-1,0	4,1	3,1	394
38º	Santarém	PA	5,535	42,6	3,2	5,6	-0,2	3,5	-0,9	339
39º	Rio das Ostras	RJ	5,522	31,4	-0,4	7,3	-0,3	6,9	0,0	347
40º	Marabá	PA	5,518	23,0	-0,7	9,9	0,3	4,7	0,9	326
41º	São José	SC	5,505	51,1	-3,4	12,7	-1,3	2,3	-1,8	322
42º	Teresópolis	RJ	5,505	15,5	0,3	5,6	0,8	10,1	0,0	363
43º	Maricá	RJ	5,486	19,5	0,0	8,9	-0,2	4,0	3,0	313
44º	Maceió	AL	5,485	30,1	1,9	6,5	-0,3	3,3	-0,6	250
45º	Nova Iguaçu	RJ	5,482	31,4	-1,0	11,5	-1,6	3,0	0,5	268
46º	Cachoeirinha	RS	5,478	38,4	-4,0	11,2	0,1	4,1	-3,1	275
47º	Nossa Senhora do Socorro	SE	5,473	23,2	3,7	5,3	-0,6	4,5	0,0	247
48º	Bacabal	MA	5,467	35,4	-1,4	11,3	-2,0	3,5	0,0	263
49º	Açailândia	MA	5,463	14,4	-0,3	6,0	0,4	9,5	0,0	322
50º	Tucuruí	PA	5,461	30,4	-2,7	10,3	-0,1	2,9	0,0	267

continua

Tabela 32 - Ranking dos 100 municípios com mais de 100.000 habitantes segundo índice composto. Brasil, 2014 a 2018

conclusão

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção ⁽¹⁾	Δ taxa de detecção ⁽²⁾	Taxa de mortalidade ⁽³⁾	Δ taxa de mortalidade ⁽⁴⁾	Taxa de detecção <5 anos ⁽⁵⁾	Δ taxa de detecção <5 anos ⁽⁶⁾	Média do primeiro CD4 ⁽⁷⁾
51º	Angra dos Reis	RJ	5,426	17,7	0,3	7,5	0,9	5,6	0,0	318
52º	Uruguaiana	RS	5,410	30,2	-6,5	19,6	-0,7	3,6	-2,6	344
53º	Gravatá	RS	5,408	31,3	-4,7	13,1	-0,8	3,8	0,0	308
54º	Rio de Janeiro	RJ	5,402	31,7	-2,7	10,5	-0,9	4,3	-0,2	301
55º	Ariquemes	RO	5,396	23,2	0,5	2,5	-0,5	4,4	3,3	247
56º	Araguaína	TO	5,391	24,7	0,4	6,4	-0,9	6,7	0,0	298
57º	Itajaí	SC	5,384	55,8	-8,2	19,5	-2,3	0,0	-1,7	348
58º	Parnaíba	PI	5,380	14,3	-0,1	6,4	1,0	2,9	0,0	211
59º	São Gonçalo	RJ	5,378	23,7	-0,1	9,3	-0,1	2,7	-0,8	250
60º	Santa Maria	RS	5,374	33,1	0,3	9,1	-3,0	5,9	0,0	287
61º	Araxá	MG	5,367	24,3	4,4	7,4	-0,1	0,0	0,0	257
62º	Parauapebas	PA	5,366	38,3	-2,0	6,7	0,5	4,8	-1,2	369
63º	Volta Redonda	RJ	5,364	29,0	0,5	7,0	0,3	2,1	1,6	335
64º	Aracaju	SE	5,353	27,5	1,5	5,1	0,3	2,8	-1,1	249
65º	Aparecida de Goiânia	GO	5,347	19,4	0,2	4,9	0,7	4,1	0,0	246
66º	Porto Velho	RO	5,346	38,7	-5,2	10,5	-0,3	3,2	-1,2	292
67º	Rondonópolis	MT	5,335	55,0	-2,9	9,0	-0,5	1,8	1,4	590
68º	Salvador	BA	5,333	26,1	0,0	6,9	-0,2	3,5	-0,9	255
69º	Mesquita	RJ	5,308	22,0	-0,9	12,9	0,0	0,0	0,0	283
70º	Tubarão	SC	5,301	38,0	-3,4	11,5	-0,3	0,0	0,0	311
71º	Resende	RJ	5,289	16,6	3,1	6,0	1,9	0,0	0,0	277
72º	Santa Bárbara d'Oeste	SP	5,283	16,7	1,0	6,1	0,4	5,8	0,0	331
73º	Santa Cruz do Capibaribe	PE	5,282	9,5	-3,0	3,2	0,9	7,2	2,7	270
74º	Barcarena	PA	5,278	21,0	-0,9	5,8	-0,3	5,6	0,0	271
75º	Niterói	RJ	5,273	26,8	-2,2	8,6	-0,8	4,1	0,0	284
76º	Feira de Santana	BA	5,263	19,8	1,5	4,7	0,1	3,6	0,0	260
77º	Colombo	PR	5,261	20,5	1,8	6,9	0,9	0,0	0,0	257
78º	São Lourenço da Mata	PE	5,258	20,8	2,3	4,8	-2,1	4,0	3,0	265
79º	Teixeira de Freitas	BA	5,257	21,5	2,0	7,7	0,6	2,5	-1,9	293
80º	Camaçari	BA	5,253	16,1	0,3	6,1	-0,1	2,6	1,0	232
81º	Bauru	SP	5,245	23,2	-1,8	9,1	-0,7	3,0	1,1	295
82º	Olinda	PE	5,243	36,2	0,0	10,9	-0,8	1,3	-3,7	277
83º	Itumbiara	GO	5,236	23,4	-1,5	7,8	0,4	0,0	0,0	222
84º	Dourados	MS	5,235	31,8	2,4	7,2	0,6	0,0	-1,5	319
85º	Campos dos Goytacazes	RJ	5,222	25,3	0,4	9,7	0,2	1,0	-1,5	292
86º	Pinhais	PR	5,220	40,4	2,9	6,2	-1,8	0,0	0,0	284
87º	São João de Meriti	RJ	5,209	25,4	-1,3	10,4	-1,7	3,4	-0,8	266
88º	Belford Roxo	RJ	5,209	22,4	-3,4	10,5	0,3	3,0	-1,5	284
89º	Lauro de Freitas	BA	5,207	20,4	-1,1	5,6	0,2	4,7	0,0	290
90º	Campo Grande	MS	5,205	27,2	0,0	7,6	-0,1	2,6	-1,9	273
91º	Salto	SP	5,203	14,9	-0,1	8,0	0,4	4,4	0,0	330
92º	Rio Branco	AC	5,193	14,2	0,9	4,7	0,4	2,9	0,7	247
93º	Itapipoca	CE	5,166	11,3	0,5	2,9	0,8	6,1	-2,2	223
94º	Abaetetuba	PA	5,165	15,4	1,0	3,2	0,8	2,5	1,9	279
95º	Araçatuba	SP	5,164	18,7	-2,3	8,2	0,7	2,7	0,0	301
96º	Queimados	RJ	5,163	24,9	-0,8	11,4	-2,0	3,2	0,0	320
97º	Araucária	PR	5,144	21,0	-0,7	7,0	-0,7	7,0	-2,6	309
98º	Mossoró	RN	5,141	25,7	0,9	4,8	0,1	1,4	0,0	275
99º	Magé	RJ	5,121	21,7	-3,8	11,4	0,0	4,0	-1,5	344
100º	Castanhal	PA	5,120	24,2	0,1	7,5	-0,6	0,0	0,0	242

Fonte: MS/SIS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos 3 anos. (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos 5 anos. (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos 3 anos.

(4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos 5 anos. (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos 3 anos. (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos 5 anos. (7) Média calculada após transformação logarítmica.

Apêndice

APÊNDICE – Indicadores Epidemiológicos para o Monitoramento do HIV/Aids

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de casos de aids	$\frac{\text{Número de casos de aids em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população, segundo ano e local de residência.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade	$\frac{\text{Número de casos de aids em menores de 5 anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de menores de 5 anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de menores de 5 anos de idade, segundo ano e local de residência. É utilizada como <i>proxy</i> da taxa de detecção de casos de aids por transmissão vertical.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Distribuição percentual de casos novos de aids segundo categoria de exposição	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo categoria de exposição (heterossexual, homossexual, bissexual, UDI, transfusão sanguínea, acidente de trabalho, transmissão vertical, ignorado/em branco), em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo local de residência e ano de notificação}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por categoria de exposição.	Sinan – SVS/MS.
Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano.	MS/SVS/SIM/Sinasc.
Detecção de casos de aids por sexo	$\frac{\text{Número de casos de aids por sexo, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População residente por sexo, nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}}$	x 100.000	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por sexo.	Sinan. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

continua

conclusão

Detecção de casos de aids em jovens (15-24 anos)	$\frac{\text{Número de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de jovens de 15 a 24 anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo ano e local de residência.	Sinan. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Razão de sexos	$\frac{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de notificação e mesmo local de residência}}$		Medir a relação quantitativa de casos de aids entre os sexos.	Sinan – SVS/MS.
Distribuição percentual por raça/cor	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo raça/cor, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por raça/cor.	Sinan – SVS/MS.
Distribuição percentual por escolaridade	$\frac{\text{Número total de casos de aids segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de aids no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	x 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por escolaridade.	Sinan – SVS/MS.
Coefficiente bruto de mortalidade por aids	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral.	SIM – SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Coefficiente de mortalidade por faixas etárias	$\frac{\text{Número de óbitos por aids (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral, por faixas etárias.	SIM – SVS/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Coefficiente de detecção de HIV em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de HIV detectados em gestantes em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos residentes nesse mesmo local, no mesmo ano de notificação}}$	x 1.000	Medir a frequência de gestantes com HIV segundo ano e local de residência.	Sinan – SVS/MS. Número de nascidos vivos fornecido pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL